ANNO XXXVIII. NUMERO 9.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SEGUNDA FEIRA 13 DE JANEIRO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

7 Quarto crescente as 8 horas e 41 minutos manhãa.
15 Lua cheia as 11 horas e 14 minutos da man.
22 Quarto minguante as 5 horas e 56 minutos da tarde.
29 Lua nova as 2 horas e 7 minutos da tarde:

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 3 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 2 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

13 Segunda. S. Hilario b.; S. Emilio m.
14 Terça. S. Felix p. m.; S. Mecrina v.
15 Quarta. S. Amaro ab.; S. Secundina m.
16 Quinta. Ss. Berardo, Acursio e Othão mm.
17 Sexta. S. Antão ab.; Ss. Eleusypo mm.
18 Sabbado. A cadeira de S. Pedro em Roma.
19 Domingo. O SS. Nome de Jesus; S. Canuto.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

Os proprietarios do DIARIO Manoel Figueirôa de Faria & Filho, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 9 de janeiro de 1862

Officio ao brigadeiro commandante das armas. —Deferindo nesta data o requerimento em que o segundo cadete Joaquim José Neves de Seixas pede a transferencia de seu irmão Francisco de Paula Neves de Seixas da companhia de aprendizes artifices do arsenal de marinha para o nono batalhão de infantaria do exercito, acabo de recommendar ao inspector daquelle arsenal que preenchidas as condições da lei o faça desligar da mencionada companhia mandando-o apresentar á V. Exc. para seu conhecimento e devido effeito.—Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito ao mesmo.—Achando-se o alferes reformado do exercito Manoel de Faria Lemos processado e pronunciado como incurso na sancção do art. 119 do codigo penal, conforme consta da informação do juiz de direito da comarca do Bonito de 2 do corrente, junto por copia, nenhuma providencia cabe tomar sobre a materia do officio junto ao de V. Ex. n. 2062 de 12 dezembro ultimo, convindo que o mesmo alferes promova a sua defeza pelos meios legaes e perante as autoridades competentes.

Dito ao chefe de policia.—Para cumprimento do aviso do ministerio da justiça de 21 de dezembro ultimo, sirva-se V. S. de informar sobre o que allega o preso João Evangelista da Lage no incluso requerimento.

Dito á thesouraria de fazenda.—Dou sciencia á V. S. de que segundo consta de officio do brigadeiro commandante das armas datado de hontem, sob n. 46, no dia 5 do corrente despedio-se o paizano Francisco da Conceição do lugar de ajudante de enfermeiro do hospital militar, em que fora admmittido no dia antecedente, bem assim que em data de 7 deste mez foram admittidos Manoel Caetano, Demetrio e Pedro Gomes de Abreu, este como servente e aquelle em substituição ao que se despedio.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. para seu conhecimento e direcção copia do contrato que approvei e foi celebrado pelo commandante das armas com Frei João de N. S. do Rosario por servir no hospital militar.

Dito ao mesmo.—Pode V. S. nos termos de sua informação de hontem sob n. 10, mandar adiantar os tres mezes de soldo que pede no requerimento que devolvo o commissario de segunda classe embarcado no brigue barca *Itamaracá*, Ignacio do Bom Successo por ter sido promovido a primeira classe.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Respondo ao officio de V. S. n. 1203 de 12 de dezembro ultimo, dizendo-lhe que segundo consta de informação do juiz municipal effectivo do termo do Bonito, junta outra do juiz de direito da comarca do mesmo nome, ficam dadas as providencias para que seja recolhido aos cofres dessa thesouraria todo o dinheiro de orphãos que alli haja em mãos de particulares.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. para seu conhecimento e direcção a inclusa copia do contrato celebrado com Horace Green estabelecido em Londres para a construcção da ponte de ferro sobre o rio Capibaribe entre o theatro de Santa Isabel e a rua da Aurora.

Dito ao mesmo.—Tendo em vista a sua informação de hontem sob n. 11 autoriso á V. S. a mandar adiantar ao capellão do corpo de segunda classe do estado-maior José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro tres mezes de soldo como pede no requerimento que devolvo, por ter sido promovido aquelle posto por decreto de 2 de dezembro ultimo.—Communicou-se ao director do arsenal de guerra.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que me requisitou o brigadeiro commandante das armas em officio de hontem sob n. 43, recommendo á V. S. que mande abonar ao alferes do segundo batalhão de infantaria Jeronimo Ignacio dos Santos, que vai commandar o destacamento da cidade da Victoria, a importancia da forragem que lhe compete, para um besta de bagagem.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito á thesouraria provincial.—Recommendo á V. S. que em vista do pedido que devolvo e veio annexo á sua informação de 7 do corrente sob n. 6, mande adiantar a superiora do collegio das orphãas conforme requisitou o director geral da instrucção publica em officio de 28 de dezembro ultimo n. 383 a quantia de 110$000 para occorrer ás despezas miudas daquelle estabelecimento no presente mez.—Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Mande V. S. fornecer ao commandante da estação naval, em vista do incluso pedido um talabarte para o inferior do brigue barca *Itamaracá*.—Communicou-se ao commandante da estação naval.

Dito ao director das obras militares.—Cumpre que Vmc. apresente com urgencia o orçamento da despeza a fazer-se com a substituição dos vasos de limpeza do quartel do 10 batalhão de infantaria, que são de madeira, por outros inodoros providenciando logo para que seja o mesmo quartel pintado e concertado o calçamento do respectivo xadrez, de conformidade com o que solicitou o brigadeiro commandante das armas em officio n. 18 e data de 3 do corrente.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Cumpre que Vmc. organise e me remetta com a maior brevidade um orçamento da somma a despender-se com as obras indicadas pelo capitão commandante da companhia fixa no officio constante da copia junta.

Dito ao mesmo.—Formule Vmc. quanto antes e submetta a minha approvação o orçamento da despeza a fazer-se com as obras indicadas pelo brigadeiro commandante das armas no officio incluso sob n. 30 e data de 7 do corrente, que me será devolvido.

Dito ao conselho administrativo.—Autoriso o conselho administrativo a comprar para provimento do almoxarifado do arsenal de guerra o taboado constante do incluso pedido.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao conselho de compras navaes.—Promova o conselho de compras nos termos dos artigos 9 a 11 do regulamento de 20 de fevereiro de 1853, para fornecimento do almoxarifado da marinha, os artigos constantes do seu officio de 8 do corrente.

Dito ao alferes Francisco de Paula de Souza Malagueta.—Haja Vmc. de informar com que lhe constar sobre o interrogatorio feito ao soldado do corpo de policia Raymundo José Ferreira por occasião do processo a que respondeu pelo crime de deserção.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte até o Pará por conta do ministerio da guerra no vapor que se espera do sul, ao capitão do corpo de guarnição do Amazonas Pedro Luiz de Barros Reis, bem como a sua mulher e tres filhos menores.—Communicou-se ao commandante das armas.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao director do arsenal de guerra.—O Exm. Sr. presidente da provincia tendo autorisado a thesouraria de fazenda a pagar a Domingos José Ferreira da Costa a quantia de 188$000 constante da conta que veio annexa ao seu officio de hontem, sob n. 9, assim o manda declarar a V. S. em resposta ao seu officio.

Despachos do dia 9 de janeiro.

Requerimentos.

Dr. Antonio Netto de Mendonça.—Opportunamente será attendido.

Antonio Estanisláo de Carvalho.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Belarmino José Tavares da Silva.—Passe portaria concedendo a licença requerida.

Francisca Maria da Conceição.—Não ha vaga.

Felinto Elyzio de Carvalho.—Informe o Sr. provedor da santa casa de misericordia.

Desembargador Jeronimo Martiniano Figueira de Mello.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Joaquim José Nery de Seixas.—Dirija-se ao Sr. inspector do arsenal de marinha, a quem se expede as convenientes ordens no sentido que requer o supplicante.

Capitão Joaquim Nery da Fonseca.—Deferido de conformidade com o parecer fiscal escripto no verso.

José Pereira da Rocha.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Lucinda Maria da Conceição.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Manoel do Nascimento de Araujo.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Maria Joanna Ferreira do Espirito Santo.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Maria Antonio do Nascimento.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 11 de janeiro de 1862.

ORDEM DO DIA N. 19.

O general commandante das armas declara para conhecimento da guarnição e devido effeito, que a 7 do corrente nomeou o Sr. alferes reformado João Nunes do Fonseca Galvão, para exercer interinamente o lugar de ajudante da fortaleza de Tamandaré, e que essa nomeação nos termos do § 4º do art. 2º do regulamento de 8 de maio de 1843, foi approvada pela presidencia em officio de hontem datado.

Determina o mesmo general commandante das armas, que sejam postos em liberdade os Srs. 2º tenente da companhia de artifices desta provincia Carlos Esteves de Freitas Guimarães, e alferes do 10º batalhão de infantaria Raymundo Augusto Dias Martins, que se acham presos a sua ordem.

Determina outro sim, que os senhores commandantes de corpos, e de companhias isoladas, e fortalezas, quando tiverem de remetter ao quartel general os mappas, relações, contas correntes, pedidos, partes, e outros papeis com destino o aministerio da guerra, fazer acompanhar taes papeis de uma relação na qual virão classificados, e de um simples officio de remessa.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

— 12 —

ORDEM DO DIA N. 20.

O general commandante das armas em cumprimento as ordens, que pela presidencia lhes foram expedidas em officio de 10 do corrente, determina que uma brigada composta dos batalhões 2º e 9º de infantaria sob o commando do Sr. coronel Luiz José Ferreira, se poste em frente da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos militares pelas 10 horas da manhãa do dia 14 deste mez, para assistir os officios funebres que na mesma igreja se tem de celebrar por parte do Gabinete Portuguez de Leitura pelo passamento de sua magestade fidelissima o Sr. D. Pedro V e que as 10 horas do dia 17 outra brigada composta dos mesmos batalhões, e do 4º de artilharia apé guarnecendo 8 boccas de fogo, commandado pelo mesmo Sr. coronel, se colloque em frente da igreja do Espirito Santo para assistir o officio solemne que vai ser cantado por parte dos Srs. Portuguezes residentes nesta capital do respectivo Sr. consul, pelo repouso eterno do mesmo augusto senhor.

Na tarde do dia 16 pelas 5 horas uma guarda de honra fornecida pelo 9º batalhão de infantaria será levada a frente da referida igreja do Espirito Santo para assistir as vesperas do officio solemne do dia 17.

As brigadas irão municiadas para darem as descargas do estylo, e o Sr. commandante dellas escolherá os seus empregados d'entre os Srs. officiaes dos corpos aqui existentes.

As guardas da guarnição nos referidos dias 14 e 17 se conservarão em funeral, e as fortalezas do Brum e Buraco salvarão com 21 tiros as 6 horas da manhãa, e porão as bandeiras a meio páo, e dispararão de dez em dez minutos até a conclusão dos officios religiosos que darão outra salva de 21 tiros.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, capitão ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

França.

A insufficiencia da colheita de 1861 dá ainda um triste desmentido a estes optimistas que pretendem que a França vive em continuo progresso de riqueza, graças ao reinado da pequena propriedade, da liberdade commercial, e das instituições democraticas.

Na sua opinião a adopção deste systema basta para desenvolver por meio de proporções extraordinarias o bem estar das populações, o valor assim como o rendimento da terra, e bastaria marchar por este caminho para attingir infallivelmente a prosperidade e a felicidade.

Durante dez annos, temos sido accommettidos por tres calamidades; ellas roubaram á França mais de 1:200 milhões, e causaram extraordinarios soffrimentos a parte de sua população; esta infeliz experiencia não abala a confiança da escola dominante; ouvem-na, e aplaudem-na, somente aos seus mestres pertence a sciencia da economia politica e social: que não se inclina diante de suas utopias, não possue luzes nem razão.

Contra estes doutores resta-nos um refugio; o bom senso dos homens praticos. Os industriaes não querem a liberdade illimitada do commercio, que arruinaria a industria; os agricultores reclamam a protecção da terra, contra as divisões illimitadas e os arrendamentos de prazo curto que tem por fim consumi-la.

Prestemos attenção por um instante a que diz respeito a agricultura.

Em França, uma *boa* colheita só fornece o sustento de 32 a 36 milhões de habitantes; por conseguinte nosso paiz, por mais agricola que seja, não pode assegurar o sustento de seus habitantes. Antes da revolução o reino possuia tres annos de subsistencia, pouco mais ou menos; haviam provincias como a Bretanha, onde toda a colheita do anno, deixava se em feixes até o verão seguinte,

Depois desta época, tem-se feito grandes arrotesmentos; o numero dos hectares cultivados em cereaes tem sido elevados a 12 milhões, e entretanto o seu producto torna-se cada vez mais insufficiente.

A chimica procura crear estrumes efficazes, e ajuda a reprimir as falsificações.

A America envia seus guanos, a Hespanha offerece tambem o seu estrume. A industria tem vergonhosamente transformado em carvão animal os restos dos soldados mortos a sessenta annos nas grandes batalhas.

O estado desejoso de soccorrer, multiplica os caminhos e os canaes, favorece os transportes do estrume, premeia a quem apresenta o melhor gado, procura dar valor as charnecas da Gascunha e Solonia, offerece emprestimos as communas para arrotearem suas terras.

Nunca se fallara tanto da arte e dos progressos agricolas; nunca as exposições constalar m uma tão vasta applicação da mecanica com a agricultura. E entretanto uma alimentação abundante e sã está tão pouco segura para a população franceza, que a situação de cada colheita preoccupa extraordinariamente o governo e o paiz.

De que provem o máo exito destes esforços reunidos? A que attribuir esse enfraquecimento continuo da terra, que se augmenta não obstante os milhões offerecidos: ou destinados a facilitar o emprego do estrume? As causas multiplices desta calamidade, que é uma desgraça nacional, podem reduzir-se a esta: que o systema da cultura da terra é radicalmente máo, porque bazease principalmente sobre dois elementos desastrosos: *os arrendamentos de curto prazo, e a divisão illimitada da terra*: d'ahi nascem o isolamento, e a despovoação dos campos, a destruição das mattas, o dessecamento dos ribeiros, a ignorancia de uma parte dos cultivadores, a indigencia ou parcimonia da maior parte dos outros; d'ahi provem, em uma palavra, a pobreza da terra.

Affastam-se habitualmente da questão, e levam o debate para o dominio das discussões frivolas, tão apreciada pelos nossos eloquentes compatriotas, pondo em opposição a grande e pequena propriedade, que não tem absolutamente enthusiasmo algum por esta ultima, dizem, que quer ressuscitar o direito de primogenitura, os privilegios nobiliarios e clericaes, o antigo regimem, a idade media: para que a época do rei Dagoberto? Não nos demoremos nestas accusações ridiculas.

A grande e pequena propriedade tem cada uma suas vantagens, quando a primeira não é muito extensa, e a segunda muito devidida. Sem duvida, a successão integral dos bens territoriaes ou industriaes ou seja pela substituição a americana, ou pelo direito de primogenitura franco—germano, é favoravel ás poderosas emprezas agricolas e industriaes.

Porém, nos paizes onde ha extraordinaria igualdade como no nosso, é impossivel estabelecer sobre a grande propriedade a cultura da maior parte da terra; e sendo necessaria uma cultura intelligente e generoza só se pode desejar a multiplicação dos proprietarios cultivadores. Quasi todo o territorio lavradio da França, está dividido entre elles, e os rendeiros pobres, recebendo um arrendamento muito diminuto, expostos a serem lançados fóra pelo sobrelanço, se tem realisado durante este breve periodo melhoramentos consideraveis; é portanto prudente animar estes proprietarios que cultivam cuidadosamente a pequena herança paterna, e trabalham obstinadamente para augmenta-la.

Em resumo, eis o problema, descobrir para a agricultura a maior somma de riqueza e intelligencia; ha dous meios differentes: acção racional, zelo efficacia, dos principaes proprietarios da terra, intervenção intelligente e perseverante dos corpos legislativos e do governo.

Temos já por diversas vezes appellado para a consciencia e honra da aristocracia territorial. Lembramos-lhe este pensamento de um de seus membros, cuja vida nobre e honesta é honrada pelo Auvergue: «*A fortuna é uma funcção.*»

Sim, a fortuna crêa deveres graves, e perpetuos, e reveste ao mesmo tempo aquelle que a possue da mais bella das funcções, porque pode ser sempre independente e util. E' simples e commodo limitar seus cuidados para o augmento de suas rendas e os individuos que tem apenas a abastança, estão reduzidos a fazer deste fim sua preoccupação capital. Porem á maior parte dos ricos proprietarios francezes comprehenderam emfim o encanto e grandeza da vida rural enobrecida pelo trabalho.

E' bello quando se tem energia, ir atacar uma terra virgem em um paiz novo, embellecer a natureza subjugando-a, tendo somente por testemunhas Deus e o espaço immenso! Porém tambem não é attraente, estudar na Europa a nobre industria agricola, em sua aplicação local, depois subtrahir ao luxo das cidades um superfluo que a intelligencia pode capitalisar com fructo para outras e para si mesma? A população campestre se grupam quasi sempre com uma fiel gratidão junto destes homens eminentes que lhes tem dado provas de habilidade e beneficencia no trabalho. Chamados cedo ás distincções electivas, elles obtem por sua intelligencia a cooperação dos recursos departamentaes e muitas vezes do estado. Sua voz que se eleva muitas vezes acima das paixões dos partidos, tem sempre autoridade, mesmo quando as circumstancias os affastam da arena politica.

Não é, graças a Deus, de provincia franceza que se nos apresentam alguns typos desses homens que tem comprehendido e realizado sua missão. Comparei sua existencia e influencia com a posição obscura, com a vida inutil de tantas pessoas mais ricas que elles que tomaram a ociosidade por pedestal, e que, consumidos por inveja extraordinaria, procuram atordoar-se com falsos gosos do luxo, odios, e critica: e concluireis comnosco, talvez, que um dos votos essenciaes que devemos formar, é desejar que a aristocracia territorial adquira em França o sentimento de sua missão e a aptidão para preenchela, que distinguem e sustentem ainda a alta nobreza da Allemanha e Inglaterra.

Esta aristocracia compõe-se agora em nosso paiz tanto de burguezes como de nobres; que ella cuide em não se deixar apoderar de um espirito estrictamente mercantil, e habitos de preguiça; poderia assim toda a faculdade de resistir as desordens que rosnam já surdamente entre as populações artistas das cidades, e que ameaçam, cêdo ou tarde, sublevar contra a propriedade, um milhão de proprietarios que Paris encerra em seu gigantesco recinto.

Nossa força defensiva, existe sobretudo em nós mesmos: não esqueçamos nunca esta verdade. E' possivel ainda, apezar das numerosas difficuldades, que os proprietarios habeis, mantenham nos campos um trabalho productivo e remunerador. O mais terrivel destes obstaculos consiste nas divisões da terra, é seria muito conveniente que o governo quizesse resolutamente diminui-las.

Temos votado assim como nossos collegas os 100 milhões offerecidos para a cultura, porém convencidos da inutilidade da medida: deste esforço só resultou uma completa perda.

A agricultura franceza pedio apenas deste capital 100,000 francos, entretanto que dos 100 milhões propostos pelo governo inglez, foram empregados 68 milhões em alguns mezes. A razão principal desta differença porém, dizem, de que o estado reclama menos garantias dos emprestimos em Inglaterra, do que em França.

Affirmação erronea! —Era absurdo esperar o rapido melhoramento de nossas terras, então quando ellas estão divididas, segundo uma avaliação moderada, em 126 milhões de partes ruraes. Doze milhões de hectares cultivados, e 126 milhões de partes, cuja extensão média não excede de 23 ares; os grandes proprietarios ausentes, os bens arrendados por tres, seis ou nove annos, o dinheiro precipitado para a bolsa: como melhorar um tal paiz? E as divisões não estão acabadas: cream-se cada anno 66 partes novas.

A propria extensão do mal traz seu correctivo, respondem os optimistas. Tres milhões de proprietarios não pagam contribuição pessoal, e contam-se 600,000, cujo imposto não excede de 5 centimos; 11 milhares e meio de milhões de hypothecas pesam sobre o terreno, que tem supportado, desde 1813, 2 milhares e meio de milhões de contribuições extraordinarias; é pois manifesto que as vendas das partes serão muito numerosas para o futuro, e que se verá assim reconstituir bens rurses de uma sufficiente extensão. Tal é uma das replicas de certos economistas; deste modo, de uma parte, affirmam um progresso produzido pelo systema em vigor, e de outra, baseam suas esperanças sobre o excesso de incontestaveis soffrimentos.

Por unica solução, elles offerecem de accordo a livre troca illimitada, a que alguns accrescentam a suppressão das arrecadações, que precipitaria nas cidades arruinadas os povos dos campos, ou até mesmo a abolição dos impostos indirectos que repelliria sobre a terra todos os impostos, e distribuiria a propriedade territorial.

Esta loucura não se discute. Porém ha medidas faceis e sérias á oppor as divisões, que a França, somente dos poderes agricolas, se obstina a não combater.

A Suissa desde 1591, tem trabalhado para a reunião de suas terras muito divididas.

A Escossia e a Inglaterra, tem guerreado as divisões, desde 1695; depois veio a lei de 1782, proposta por Pitt, commissarios reaes tem produzido em todas as communas inglezas a concentração das propriedades. Mais de 1,600,000 proprietarios tem-se aproveitado, na Prussia, de uma producção analoga feita em mais de 50 milhões de jornaes, depois da promulgação das leis agrarias de 1821 e de 1838, que tinham sido precedidas por numerosas commutações.

A Saxonia, a Hessia Eleitoral, o Hanover, o grão-ducado de Bade, o ducado de Nassau, o Wurtemberg, adoptaram medidas energicas contra a divisão do terreno.

Em Suecia, depois da lei de 1765, basta a petição de um só proprietario de terra para determinar as mudanças reguladas pelo estado.

Em Dinamarca, depois de 1776, a vontade de um só camponez pode destruir as partes dos baldios de sua aldeia; neste reino, parte alguma separada pode ser inferior a dous hectares, e os curtos arrendamentos são prohibidos; diversos estados germanicos tem seguido este exemplo. Até na Austria, paiz da grande propriedade, as leis agrarias de Maria Thereza e de Fernando V tem feito repartir e reunir os bens indivisos entre o proprietario e a communa.

Eis, em summa, o que se tem feito entre as nações vizinhas, menos soffredoras que nós, das divisões. Todas ellas sabem o que dizia tão bem Chassiron, no anno VII: «Que quatro geiras francezas de terra contiguas, nas mãos de um bom cultivador, valem dez dispersas e subdivididas; que, para bem cultivar, é necessario desseccar, cercar, arrotear, e sobretudo alternar as colheitas, e que tudo isto torna-se impossivel quando uma propriedade se acha dividida em vinte partes, em vez de estar reunida em uma só.» Quanto a nós Francezes, parece-me que desejaramos ignorar estes elementos da verdadeira economia rural.

Sim, nós o repetimos, de todos os grandes paizes agricolas, a França somente nada tem feito para attenuar a má organisação do terreno.

A lei de 16 de junho de 1824 isenta, é bem verdade, dos direitos fiscaes, as trocas de imoveis contiguos de valor igual; porém, uma taxa exagerada opprimio ainda o pagamento supplementar a volta dos bens de valor desigual; resultou disto fazerem 360,000 trocas durante dez annos, e commetterem-se numerosas fraudes; não se tinha, para impedi-las adoptado a precaução bem simples de abaixar a taxa sobre a troca, e decretar que ella seria posta em execução depois da apreciação cadastral.

Tambem supprimio-se em 1831 um previlegio que roubava segundo a apreciação do ministro das finanças, 400,000 francos de renda annual ao thesouro; e o registro cujo producto foi *decuplado*, depois de 1791, por *onze* augmentos successivos de suas taxas, opprimio mais uma vez a propriedade territorial, em seus mais preciosos interesses.

Pessoas autorisadas tem fallado no senado, ha alguns annos, para reclamar o restabelecimento deste previlegio; nós juntamos ao corpo legislativo o insufficiente auxilio de nossas palavras. A commissão do orçamento de receita e despeza publica recommendou por diversas vezes esta questão ao governo, e uma disposição, conforme em parte a nossos desejos, parece ter sido admittida no projecto do codigo rural; porém só Deus sabe quando este interminavel codigo sahirá das mãos dos seus redactores. — O soccorro promettido a propriedade por este artigo é muito fraco e demorado.

Seria extremamente prudente separa-lo do codigo, e fazer disto uma lei agraria especial, e ampliar suas disposições benevolas, favorecendo realmente as trocas, pelo menos durante uma serie de annos.

Seria o melhor dos premios para conferir aos bons cultivadores, e sobretudo á classe tão preciosa dos pequenos proprietarios agricultores. Não se comprehende que o possuidor de centenas de hectares só tenha um interesse secundario por concentrações, entretanto que o dono de dez, quinze ou vinte hectares, que elle cultiva tem um interesse immenso em reuni-los? Accommettei heroicamente á fundo, homens do poder e das camaras, esta divisão parcellaria, que affasta dos campos tantas pessoas ricas, que neutralisa ou attenúa os esforços de tantos lavradores habeis, não sobrecarregueis dos direitos do registo os longos arrendamentos, e vereis depois a agricultura principiar sobre uma vasta escala os trabalhos reparadores dos prejuizos que lhe são inherentes; a terra será mais estimada, por consequencia mais bem tratada, e mais productiva. A mão do proprietario se aproximará mais vezes da charrúa, e a duração dos arrendamentos augmentará pouco a pouco.

Não ousamos lisongeiar-nos de ver esta maravilhosa transformação. O espirito é menos commum, porém mais attendido em França do que o bom senso, ao qual faz-se muitas vezes a guerra. Nossos economistas estão longe de comprehender as verdadeiras condições do progresso agricola, elle é insufficiente em todo o paiz onde os principaes proprietarios, não tomam a iniciativa, e onde, segundo a expressão de Francisco de Neufchateau, reina o *cahos* nas terras divididas.

G. DE LA TOUR.
(*Monde.—Emilia Luna.*)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

BRUXELLAS.

7 de dezembro de 1861.

A Europa e a America se acham actualmente preoccupadas por uma mesma questão, a saber: Haverá guerra entre a Inglaterra e a America do norte? A Inglaterra levantará a luva que lhe atirou a marinha americana dos Estados-Unidos, prendendo violentamente a bordo do paquete inglez *Trent* os emissarios do sul?

Por minha parte creio que não: e procurarei justificar esta opinião lançando um simples golpe de vista sobre a situação da Europa.

A França, apesar da declaração que acabam de fazer o imperador e o seu ministro da fazenda Mr. Achilles Fould a respeito do estado assustador das finanças do paiz, nem por isso deixa de contar com o melhor e mais valente exercito da Europa, e com uma marinha, cujo poder não está muito longe do da marinha ingleza: o seu prestigio é tão grande como o é a sua influencia.

A Italia, soffrendo as dores de um custoso parto, além disto lutando com as facções do interior, sobre tudo com a resistencia que encontra o governo de Victor Emmanuel no reino das Duas-Sicilias, onde os revoltosos surgem aos montes, e batem, e fatigam o exercito — a Italia, digo, se acha mais que nunca dependente da França: sem esta — adeus, Roma! adeus, Veneza! E, quem sabe! — talvez tambem sem ella não possa haver unidade italiana.

A Austria se acha igualmente curvada ao peso das suas dividas: não obstante, vai querendo levantar a cabeça. Se conseguir domar a Hungria, voltará as suas vistas para a Italia, e quererá de novo tomar a offensiva.

No meio de todos estes embaraços a Allemanha aspira á unidade, e a Prussia, incapaz e mui covarde para assumir ao empenho que lhe querem conferir, só sonha, só pensa n'uma cousa: estabelecer e organisar o seu exercito sob bases formidaveis, afim de poder fazer uma bonita figura, quando soar esse espantalho de conflagração geral.

A Russia, aquelle gigante n'um pedestal de barro, não está em melhores condições; as suas provincias polacas devem ser mantidas a poder de força; e no interior desse imperio se eleva o brado até então desconhecido ahi: «Queremos a liberdade! Queremos uma constituição!»

Não esqueçamos as diversas questões secundarias que se agitam, como a da Suissa com a França, as do Schelwig-Hosteins e da Syria, e finalmente a eterna questão do Oriente.

Todos esses governos e estados seculares lutam, defendem-se, e combatem contra o mesmo inimigo, que se estabeleceu entre elles, cujos golpes vão soffrendo, cujo progresso vão observando sem poder obstar, inimigo da ordem existente de cousas, isto é— A DEMOCRACIA!

Aquelle que tem em suas mãos os fios dessa conjuração, aquelle para quem se voltam todas as vistas desde as margens do Danubio até as do Baltico, aquelle com quem a seu pesar contam hungaros e polacos, romanos e venezianos, oppressores e opprimidos, emfim, toda a Europa — esse é Napoleão III!

Isto posto, é para crer-se que a Inglaterra não hesite em empregar todas as suas forças n'um conflicto supremo com a America, deixando deste modo toda a liberdade á ambiciosa politica do imperador Napoleão, para que este possa dirigir a seu bel-prazer os negocios da Europa? E' para crer-se que a Inglaterra não receie, uma vez empenhada a luta com os Estados-Unidos, que a França julgue chegado o momento de tomar a desforra de Waterloo.

E' bem possivel que a Inglaterra se queira aproveitar de tão propicia occasião para esmagar a armada americana; mas eu estou bem persuadido de que, se ella emprehender a guerra, não o fará senão de accordo com a França: e assim mesmo Deus sabe o que haverá! A França poderá auxiliada pela Italia reviver na Venecia a guerra contra a Austria. Quanto á Prussia, chegará tambem a sua hora de ver-se isolada; e já que o seu rei Guilherme I recusou na Allemanha o papel de Victor Emmanuel na Italia, o qual lhe fôra offerecido por Napoleão III, este tratará de dar-lhe um outro, isto é, o de Francisco José em Villafranca.

Na proxima carta dir-lhe-hei se me enganei ou não em minhas previsões. O caso é que ellas assentam n'um principio incontestavel, a saber: que a verdadeira força do bonapartismo está nas palavras modernas de soberania absoluta do povo, e democracia.

A camara belga está ainda muito occupada com a discussão da resposta á falla do throno. O facto do reconhecimento do reino italico foi por si só sufficiente para uma discussão de muitos dias. Nunca a direita portou-se com mais violencia nas suas invectivas: pareceu até esquecer todas as regras da conveniencia e reserva.

O rei Victor Emmanuel foi tratado pelos oradores da direita como *ladrão, e assassino*; e o governo belga, no dizer dos Srs. Dumartier, conde de Theux, De Dectres, Nathouel, e conde Villain XIV, reconhecendo o reino da Italia, não só violou de uma maneira escandalosa os seus deveres de neutralidade, como tambem implicitamente justificou a politica de annexação, que pode acontecer que seja bem depressa applicada contra a Belgica, a qual nada poderá dizer nesse caso.

A direita gastou oito dias nas suas violencias; a maioria deixou que desabafasse os seus furores: sómente os ministros Rogiêr e Frere Orban procuravam de vez em quando, mas debalde, lembrar a esses senhores—que não julgavam o parlamento belga um foro para condemnar todos os imperadores, reis, e governos da Europa, que reconheceram a Italia.

Frere Orban sobre tudo chamou a questão ao seu verdadeiro terreno com bastante calma e moderação. «Censuram-nos, disse elle, por ter violado os deveres da neutralidade reconhecendo o reino da Italia: esses que assim fallam do direito das gentes parecem esquecer que em virtude desse mesmo direito não podiamos praticar de outro modo, e que deviamos reconhecer o facto consumado; foi justamente o que fizemos. Não nos cabia apreciar nem julgar os meios porque a Italia se constituio: um estado neutro não póde emittir opinião alguma sobre os factos que se passam nos outros Estados: mas o facto—esse sim, é dever nosso reconhece-lo. O governo do rei Victor Emmanuel existe: era preciso que a Belgica com elle se relacionasse afim de proteger em caso de necessidade os interesses de seus subditos residentes na Italia, e não era certamente relacionando-se com o rei de Napoles, e o grão-duque da Toscana, que isto se conseguiria.»

Mas a direita não queria attender ás razões, bem que fosse ella propria em 1810 que recorreu aos mesmos meios e revolução que hoje censura aos Italianos com tanta vehemencia! Eis porque M. Ortz, membro da esquerda, e relator da resposta em discussão, exclamou; «A revolução traz comsigo muitos soffrimentos, iniquidades, e desgraças; porem não esqueçamos, nós Belgas, que á ella devemos a nossa existencia de nação independente, as nossas liberdades e instituições! Não reneguemos pois nossa mãi—seria baixeza!»

Quando se procedeu á votação a direita quiz apresentar uma emenda concebida n'um sentido tão caviloso que a esquerda, se não a apoiasse, teria de alguma sorte reconhecido o systema de annexações, mas M. Ortz burlou o intento; apresentou um additivo á emenda da direita, o qual obteve superioridade de votos.

Foi assim que a camara, depois de numerosos incidentes, e violencias inauditas da direita, que arfava de colera e impaciencia nos seus bancos, deu fim a semelhante discussão, decidindo-a com 62 votos contra 46, isto é, que reconhecendo o reino da Italia—a Belgica praticou um acto de lealdade, cumprio os deveres de direito publico que lhe impunha a neutralidade.

Entretanto a direita não se deu ainda por vencida. M. Dumortier apresentou uma outra emenda ao paragrapho, em que a camara se felicitava pelos felizes effeitos da lei sobre o ouro, da qual foi elle autor. Esta emenda tinha por fim isolar M. Frere Orban de seus collegas, e dividir a maioria, muitos membros da qual haviam votado pela lei. Em face desta eventualidade M. Rogier estabeleceu tal questão de confiança em nome de todo o gabinete, e de novo a direita foi vencida. Toda a maioria, a excepção de M. Emellery votou pela rejeição da emenda.

Finalmente esta semana a direita servio-se ainda da questão flamenga como arma de opposição: porem o governo e a maioria associaram-se ás exigencias legitimas dos Flamengos, consignando a este respeito algumas palavras no projecto de resposta; e desta vez tambem a arma voltou-se contra quem a manejava.

A camara discute actualmente os paragraphos que restam daquelle projecto, entre os quaes alguns hão suscitado já suas discussões energicas, como, a questão sobre fraudes eleitoraes, e a questão sobre as bolsas.

Mas devo concluir a presente carta: o correio de Inglaterra parte desta vez um dia antes do que costumava. Resta-me só dizer-lhe que o deposito de Antuerpia queimou-se nesta semana pela segunda vez: a perda se calcula em milhões. O incendio dura ha seis dias.

INTERIOR.

O Diario do Rio, o seu correspendente, e o Sr. ministro da guerra.

Não vai tão longe o direito de hostilidade que ultrapasse as raias da justiça e da moderação, como está succedendo á illustre redacção do *Diario*, relativamente ao actual Sr. ministro da guerra.

A proposito da exoneração do Sr. coronel F. C. de Campos, do lugar de secretario do ajudante general, exoneração por S. S. solicitada primeiramente em uma carta particular dirigida ao Sr. presidente do conselho, e, *passados mais de sete dias* em um requerimento formal, irroga aquella folha ao Sr. marquez de Caxias uma accusação tão injusta quanto infundada, como passamos a demonstrar.

Com o inesperado fallecimento do illustre general Pereira Pinto, de saudosa memoria, vagou o lugar que elle dignamente occupava de ajudante-general, o qual pelo art. 3.º do regulamento de 27 de outubro de 1860 deve ser exercido por um official general.

Ora, não sendo o Sr. coronel Carneiro de Campos official-general, não podia de fórma alguma ser nomeado director da segunda directoria geral da secretaria da guerra, sob pena de manifesta e positiva infracção da lei que assim o prescreve muito terminantemente.

O art. 55 a que se soccorre o *Diario* para censurar o acto da nomeação interina ao distincto Sr. brigadeiro Polydoro, refere-se aos impedimentos do ajudante-general, e não á sua effectiva substituição, como suppõe o que seria absurdo quando se trata de um lugar de confiança e de livre escolha do governo.

Diz o art. 55:

«Em quanto o ajudante general exercer as funcções de commandante das armas da côrte e provincia do Rio de Janeiro, *será substituido* pelo official mais graduado que existir na secretaria.»

Trata-se evidentemente neste artigo das substituições accidentaes e transitorias, nos casos de molestia, por exemplo, ou qualquer impedimento passageiro, que cessa com a simples presença do funccionario, independentemente de alguma outra formalidade, como succedeu quando foi nomeado ajudante-general, achando-se no Rio-Grande, o mesmo illustre finado á quem ha pouco nos referimos; como succedeu durante a enfermidade que infelizmente o levou ao tumulo (sendo substituido pelo Sr. coronel C. de Campos); como succede todos os dias em todas as repartições publicas.

Não comprehendemos, pois, por que principio julgou-se o Sr. coronel ferido em seus brios com a nomeação do actual ajudante general, quando S. S. não podia sê-lo, por isso que a lei é expressa e não dá lugar á menor duvida.

Logo que vagou o lugar, cumpria nomear um official-general para exercê-lo, embora interinamente, como o fez o Sr. ministro da guerra, visto como a repartição não podia continuar acephala antes de ser escolhido o seu effectivo chefe. Igual facto deu-se quando foi aposentado o Sr. conselheiro Cunha Mattos. Mas nem por isso o substituto do director-geral da primeira directoria, designado no citado regulamento, julgou-se ferido em seus brios com a nomeação tambem interina do Sr. conselheiro Piragibe, nem o *Diario* houve por bem censura-la.

«A demissão foi concedida sem a menor hesitação, diz ainda o *Diario*, e entretanto na ordem do dia hontem publicada foi o mesmo Sr. coronel mandado elogiar pelo bem que desempenhou o lugar.»

Já alludimos no começo deste artigo á uma carta dirigida pelo Sr. coronel C. de Campos ao Sr. ministro da guerra solicitando a sua demissão, e ao requerimento que passados sete dias foi apresentado a S. Exc. reiterando o mesmo pedido, e allegando o dito Sr. coronel que precisava completar estudos na sciencia do engenheiro, o que não lhe era possivel fazer no exercicio daquelle cargo. Só então é que foi lhe concedida a demissão.

Diga-nos agora o *Diario*: parece-lhe que a exoneração foi dada *sem a menor hesitação*? Não vê naquella demora um pensamento favoravel a conservação do Sr. coronel C. de Campos no lugar de secretario do ajudante-general?

Não parece que o Sr. ministro da guerra esperava que melhor aconselhado e compenetrando-se o Sr. coronel C. de Campos de que não havia razão plausivel de molestar-se, continuasse no desempenho da commissão que lhe fôra confiada?

Se porém, depois de duas vezes instado, o Sr. ministro da guerra não annuisse á essa exoneração (pois podia faze-lo em virtude do regimen militar), se não satisfizesse ao peticionario, o *Diario* e o proprio Sr. coronel clamariam contra tal violencia, e hoje leriamos no *Diario* o inverso do que sahio, isto é, uma forte aggressão ao Sr. marquez de Caxias por ter compellido o Sr. Carneiro de Campos a servir contra a sua vontade em um lugar de confiança? Ou não era deveras que S. S. queria deixar o lugar de que pedio dispensa? E' o que se poderia deprehender da amarga queixa contida nas palavras: «A demissão foi concedida sem a menor hesitação!»

Mas não é isto possivel, a menos de suppormos o Sr. Carneiro de Campos capaz de uma leviandade, o que está bem longe de nossa mente.

Em vista destas ponderações, esperamos que a illustrada redacção do *Diario* ha de rectificar o seu juizo, e se convencerá de que foi excessivamente injusta para com o Sr. marquez de Caxias.

Vejamos agora se tem razão um correspondente daquella folha que no mesmo dia se queixa da preterição que julga ter soffrido o Sr. Carneiro de Campos na ultima promoção do dia 2 do corrente.

Existiam tres vagas de brigadeiro; tres coroneis deviam por consequencia ser promovidos. Saibamos quaes foram elles, qual a sua antiguidade e merecimento; e depois decide o publico imparcial se o Sr. Carneiro de Campos tem razão de affligir-se com a promoção dos seus dignos camaradas. Os coroneis promovidos a brigadeiros no dia 2 de dezembro corrente são os Srs. conselheiro Antonio Manoel de Mello, José Mariano de Mattos e Manoel Muniz Tavares, que já era brigadeiro graduado.

Quem conhecer estes tres prestantes generaes não julgará por certo que qualquer delles preterisse o Sr. coronel Carneiro de Campos, cujos meritos e serviços ninguem aliás contesta; mas convém saber se outros os tinham mais attendiveis, e é o que vamos rapidamente examinar.

Sabe-se que a nomeação dos officiaes generaes é de livre escolha do governo; por conseguinte só este é o competente para avaliar o merecimento relativo tanto dos generaes para os postos immediatos, como dos coroneis para brigadeiros. Mas o Sr. marquez de Caxias não usou desse amplo e muito bem entendido arbitrio que a lei lhe faculta, guiando-se unicamente pela mais estricta justiça e equidade.

Dos corpos scientificos tirou para brigadeiros os Srs. conselheiro Mello e José Mariano de Mattos, este do estado-maior de 1.ª classe e aquelle do corpo de engenheiros.

Seria admissivel preencher as tres vagas com officiaes scientificos unicamente, pondo de lado as outras armas do exercito? Seria prudente e razoavel menosprezar a arma mais numerosa, a que entra na organisação do exercito com cerca de 10,000 homens, não promovendo a general um só dos seus officiaes? Evidentemente não; e ninguem de boa fé, que conheça as conveniencias do serviço, deixará de concordar comnosco neste ponto.

Voltemos porém aos nomeados, já que a isso nos obrigam, bem a pezar nosso, e passemos em ligeira revista o merecimento, antiguidade e serviços de cada um, para depois apreciarmos a injustiça de que se diz victima o Sr. coronel Carneiro de Campos.

O Sr. conselheiro Antonio Manoel de Mello, ex-ministro de estado, doutor em mathematicas, lente jubilado da antiga escola militar, e por conseguinte com o curso completo de engenharia (o que falta ao Sr. coronel C. de Campos), director do observatorio astronomico, commandante interino da escola central, com relevantes serviços de Campanha (o que tambem fallece ao Sr. F. Carneiro de campos), cidadão por tantos titulos respeitavel, era, além disto, mais antigo do que o Sr. Carneiro de Campos, que ainda tem outros acima de si na classe dos coroneis.

Quem dirá, pois, que o Sr. conselheiro Mello preterio o Sr. Carneiro de Campos, pertencendo ambos ao mesmo corpo?

Preteri-lo-hia o Sr. José Mariano de Mattos, de arma diversa? Este distincto official, notavel por suas habilitações scientificas, com o curso completo de engenheiros, tem igualmente valiosissimos serviços da campanha, entre outros o de ter servido de ajudante general do maior exercito que jámais se reunio no Brasil, o que fez a campanha de 1852 no Rio da Prata.

São estes os dous coroneis tirados dos corpos scientificos do exercito para os lugares de brigadeiro, sendo primeiro do corpo a que pertence o Sr. Carneiro de de Campos, o segundo do corpo de estado-maior de 1ª classe, e ambos tão distinctos e tão carregados de serviços e habilitações que ninguem julgará por elles preterido o Sr. coronel F. Carneiro de campos, apezar do seu merecimento, que já reconhecemos. Quanto ao 3º, o Sr. Muniz Tavares, além de já ser brigadeiro graduado, pertencia a arma de infantaria, que sendo, como já fizemos ver, a mais numerosa do exercito, tinha o direito de ser considerada na promoção dos officiaes generaes. Demais, o Sr. Muniz Tavares recommendava-se tambem por importantes serviços prestados ao paiz em diversas épocas e situações difficeis, como na guerra de Panellas, nas sedições do Pará e de quasi todas as provincias onde se tem dado movimentos desta ordem, alem de ter commandado uma brigada do exercito do sul na campanha de 1852; é um velho soldado coberto de cicatrizes e encanecido no serviço da patria, a qual tem dedicado toda a sua vida desde 1817!

Eis os tres nomes que foram preteridos ao do Sr. Carneiro de Campos, eis os tres officiaes por quem se S. S. preterido! Terá razão de queixar-se? Appellamos para a sua propria consciencia, appellamos para o criterio e imparcialidade dos leitores, appellamos emfim para a propria redacção da folha opposicionista, que ainda uma vez foi injusta para com o Sr. ministro da guerra, aggredindo-o de um modo pouco cortez, e attribuindo-lhe actos dictados pelo capricho e por considerações pessoaes, os quaes todos estão inteiramente a coberto de tão odiosa imputação.

Se considerações desta ordem prevalecessem no espirito do Sr. marquez de Caxias, pode-las-hia ter realisado na promoção de que nos temos occupado: ahi teve elle occasião de deixar-se levar pelas inspirações do coração; mas primeiro que tudo estava o seu dever, e foi a este que unicamente attendeu.

(*Jornal do Commercio*, do Rio.)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Agora que certos generos de primeira necessidade tendem a crescer de custo ou preço, importa que sejam dadas providencias no sentido de arredar da acquisição delles esses intermediarios a que se chama atravessadores; porquanto é conhecido que, longe de um beneficio ao consumidor, trazem elles um damno, auferindo uma vantagem certa, que este poderia ter na differença do custo primitivo comparado com o da compra ou da revenda.

Corre que até alguns desses agentes infimos da hierarchia policial de alguns pontos se dão á esse trafico; o qual parecendo um ramo de commercio, tem todavia contra a sua pratica prohibições municipaes. E pois, instamos para que estas tenham execução; e assim se livre ao povo de uma extorsão horrivel tanto mais quanto já a situação é por si mesma penosa, difficilima para quem não dispõe de grandes recursos.

Hontem a noite fundeou no nosso porto o vapor francez procedente da Europa, e se bem que as malas viessem para o correio ás oito horas, fechou-se este ás nove horas, sem que se distribuissem as cartas, nem se abrissem as malas.

— Por impedimento do escrivão das officinas do arsenal de marinha, acha-se exercendo este lugar o Sr. Miguel Paulo de Souza Rangel.

— O Sr. alferes reformado João Nunes da Fonseca Galvão foi nomeado para exercer interinamente o lugar de ajudante da fortaleza de Tamandaré.

— Em consequencia de reclamações que havemos recebido, não podemos omittir algumas palavras sobre abusos que se praticam em alguns *omnibus*.

Entre esses abusos sobresahe aquelle da admissão do numero de passageiros superior ao da lotação; o que é por todos os principios intoleravel, porquanto, além da infracção, pode trazer o inconveniente de algum sinistro de consequencias irremediaveis.

Sirvam estas palavras de advertencia ao proprietario dos mesmos *omnibus*, afim de providenciar a respeito, fazendo com que não abusem os seus boleeiros á esse ponto, que não raras vezes é augmentado com carga sobre o tejadilho, ou sejam dos proprios passageiros, ou seja da empreza, na conducção de capim em porção. Não ha muito que deu-se isto com o *omnibus* de Olinda, além do excesso de passageiros, de maneira que estes viram-se obrigados a deixar o vehiculo, que afinal seguio com uns quatro apenas para aquelle destino, realisando-se assim o rifão de que *quem tudo quer, tudo perde*.

— Na sexta-feira á noite foi a rua Imperial theatro de um escandalo inaudito, provocado por um marido que espancou a propria mulher, chegando o seu cynismo ao ponto de faze-lo na mesma rua, envolvendo nisto um cunhado, que igualmente e em retaliação obsequiou-o com bons supapos. E' conveniente que se tome alguma providencia, para que se não reproduza semelhante indignidade, repugnante com os principios da honra e do respeito que nós devemos a nós mesmos.

— Amanhãa manda celebrar a directoria do *Gabinete Portuguez de Leitura* uma missa de *requiem* em suffragio da alma de S. M. F. o Sr. D. Pedro V.

Este acto religioso tem lugar na igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, pelas 10 horas da manhãa; e a elle deve assistir um grande concurso de pessoas pelos convites feitos pela referida directoria.

— Correndo nesta cidade, que na povoação dos Afogados haviam fallecido duas pessoas por accommettimento de cholera, curámos de tomar algumas informações a respeito, e fomos inteirados por pessoas importante d'alli ser inexacto esse boato; porquanto o fallecido, ha tres ou quatro dias, é um individuo que esmolava o pão da caridade pelas ruas desta cidade, maior de 85 annos, e que soffria de dyarrhéa chronica, causa de sua morte: e o outro, que estava em perigo de vida, foi um preto sexagenario, tambem pedinte, que tomando uma grande bebedeira, depois de uma indigestão, fingio-se atacado do mal; mas sendo medicado pelo Sr. Ulysses, foi logo curado do pretendido cholera.

— Na sexta-feira á noite foi a policia do Recife, e mais outras pessoas d'alli, incommodada pelo alarma da existencia de um cholerico em Fóra de Portas. Averiguado porém o caso, reconheceu-se ser um mendigo, que tomando uma notavel bebedeira, deitara-se a corti-la no becco da Molefa, onde pelo vento recebido estuporara, de maneira que sendo achado neste estado, foi logo capitulado de cholerico, e assim levantado o brado de terror.

Iguaes a estes, muitos outros casos ter-se-hão dado.

— Eis o quinto *Boletim official*.

« Em officio de 9 do corrente, dirigido de Goianna ao Exm. presidente da provincia e recebido hontem á noite, diz o Dr. José Joaquim Firmino que pelo vapor *Camaragibe*, chegado na tarde do dia antecedente, havia recebido os colxões, travesseiros, caixas de vidros e taboas de louro que, á sua requisição, tinham sido remettidas para que se aprompiasse o hospital daquella cidade, e que, tendo chegado alli, pelas seis horas da tarde daquelle dia, o major Barros, delegado de policia que, a percorrer os lugares affectados, fôra até á Lapa e devia voltar logo depois á seu posto de honra, havia sido por elle informado que a epidemia tinha minorado muito em todo o districto de Cruangy, e que o ponto de seu maior cuidado era Timbauba, onde o mal lavrava com intensidade, embora não tivesse ainda chegado á povoação, fazendo victimas entre esta e Mocós; devendo por isto mudar para esse lugar sua residencia, por ser ahi mais precisa a sua presença.

« No mesmo officio diz o Dr. Firmino que o mesmo major Barros lhe communicara que, tendo entrado no dia antecedente pela comarca de Nazareth em busca de S. Vicente, vira muitos individuos accommettidos pelo mal, sem que fossem soccorridos por parte dessa comarca, não tendo encontrado nem mesmo um inspector de quarteirão em quatro leguas de distancia que percorrera, e conclue o mesmo doutor descrevendo os symptomas que elle observára nas pessoas que visitára, quando foi a Cruangy, symptomas que são do cholera-morbus; fazendo isto para que se não costume a dizer que não é essa molestia a que principiou a desenvolver-se em Cruangy e se tem propagado a lugares circumvizinhos.

« Nada mais ha, e nesta cidade e seus arrabaldes ainda não reina o cholera-morbus.

« A's 6 horas da tarde de 11 de janeiro de 1862. « *Dr. Aquino Fonceca.* »

— Damos em seguida a continuação dos trabalhos do nosso collaborador —W—, á quem agradecemos a assiduidade.

« Desta vez a fadiga da nossa labutação nos fez esquecer em casa de um nosso amigo o tratado de hygiene, e como não queremos que pense V. S., que tenhamos feito treguas em nosso laborio *escrevinhatorio*, demos um pulo da hygiene para a pathologia; e para que preencha o nosso fim trataremos do cholera-morbus, que, segundo affirmam, alguns entre os quaes se acha o respeitavel Dr. Firmino, que nos merece muito conceito e consideração, acha se desimando a população de Cruangy, Luz, Lapa, etc.

« Dos medicos enviados ainda algum não chegou á Cruangy, apezar da viagem de quasi vinte dias. Elles tem suas razões, porque ainda se não aprompiou a *estrada* para se poder viajar em menos tempo: entretanto que foi um bello contrato de formula especial, esse feito para o fazimento dessa estrada; foi uma forte peneumonia dupla, que teve o cofre publico, e de que jámais se restabelecerá, porquanto de quando em quando leva uma *sangria* e um *visicatorio*, que esgota-lhe as forças e o reduzem a estado marasmatico.

« Até o vapor costeiro parece, que teve horror do inexoravel oriundo do Ganges.

« Um dos nossos medicos enviados, afim de chegar mais depressa, viajou á noite; porém como pela fadiga adormecesse mesmo montado, o cavallo, pelo instincto natural de se livrar do precipicio, virou de rumo; e o nosso cavalgante dormente, depois de dias de sua partida para Cruangy, quando despertou tinha dado comsigo no palacio da presidencia; o que foi de grande sorpreza para S. Exc., que ficou desapontado com a fatal *torna-viagem*, independente da vontade do viandante, e sómente do horror cavallino.

« O facto não é daquelles, que justifique a coragem d'outro tempo e relevantes serviços, em virtudes das quaes se tenha agraciado com uma condecoração Porém—ayunt—que o medico *por tal e por que* para provar que o medo, terror, pavor, ou raiva foi do pusilamine cavallo, protestou mudar de animalejo, e proseguir na commissão de que se tinha incumbido; e para melhor aformosear o negocio desta *voltagem*, o commissario declarou á presidencia que o fazia *pró favore*, sem salario e á pró de sua dignidade medica. Agora sim fica demonstrada a intrepidez escolapia.

« Eis que nos aconteceu o mesmo succedido ao intrepido Hypocrates, pretendiamos tomar um rumo e nos deixando arrastar por caminho diverso: e já que assim nos aconteceu, para exuberante prova de quo não temos medo do cholera gratuitamente faremos sua historia.

« O que é o cholera? Nada mais, nem nada menos do que um destes ingratos hospedes, que com pés de lãa nos visitam, encorporam-se comnosco e por fim arruinam e anniquillam aos hospitaleiros. Ha muitos generos de choleras, porém o cholera-morbus é o peior delles; pois que os meios de o expellir são falliveis: além delle temos o cholera sporadico, o cholera tratantice, o cholera especulação e o cholera contrato.

« Destes nos podemos livrar com facilidade quando fazemos uso de allopathicas doses de prudencia, circumspecção, cautela, ajuntando á este a dieta de abstinencia completa de facilidade.

« O cholera-molestia, que os tratados de pathologia divide em sparodico e epidemico, não póde ser definido, porém só descripto. O sparodico, negado por alguns autores, que o consideram como uma forte indigestão; e sustentado por outros, que até o enchergam no menor desarranjo da digestão, no envenenamento pelo arsenico; não deve fazer objecto de nossa tarefa, é uma molestia facil de se tratar; porém que pode matar sem que estenda seu braço destruidor sobre uma população; é como uma peneumonia, uma hepatite, um pleuriz, uma interite, etc., que de quando em quando marca o cento. Elle não attrahe a attenção do governo: é um servo, que perde do grande numero que tem, é uma migalha de pão de sua lauta mesa devorada pelo esfaimado cão.

« O cholera epidemico!! Isto é outra cousa, é um viandante, oriundo da Asia, que visita reinos, imperios, provincias, villas e comarcas sem precisar de passaporte; respeitado e venerado dos ricos, dos nobres, dos monarchas e dos pobres pusilamines, e nunca dos mendigos. A época do apparecimento do cholera perde-se na historia da medicina: o monumento muito antigo, que possuimos são as obras de Hypocrates, que delle falla; muitas passagens dos livros sagrados parecem menciona-lo: como quer que seja o facto mais extraordinario é a epidemia mortifera, que tendo começo em Jessore, nas proximidades do Ganges em 1817, invadio successivamente a Asia, a Africa, a Europa e a America; tendo percorrido a França desde 1832 a 1836; atravessando em 15 annos mais de tres milhões de leguas quadradas: em 1849 de novo visitou a França, em 1855 o Brasil, e depois Portugal; e hoje parece, que pela segunda vez nos busca.

« Diversos nomes se lhe tem dado; taes como cholera-fulminante, cholera-algido, choladréa-lymphatica, cholera-asiatico, cholera-indiano, cholera-pestilencial, cholera-morbus-epidemico, e os Srs. Serres e Nonat o tem chrysmado de psorenteria ou psorenterite.

« Causas.

« Numerosas e attentas pesquisas se tem feito com o fim de esclarecer a ethmologia do cholera; a que offerece mais importancia foi emprehendida por uma commissão nomeada pelo prefeito do Seine, cujos resultados são fundados sobre larga estatistica.

« Causas predisponentes.

« O cholera attaca á todas as idades, porém a mortalidade é maior nos velhos; depois na idade adulta; segue-se a infancia, emfim a segunda infancia.

« Os dous sexos são igualmente dispostos.

« A constituição fraca e deteriorada por molestias anteriores, pela vida debochada, pela perda de somno, pela embriaguez, é mais sujeita e mais perigosa.

« Quando o cholera sahe do seu berço domiciliar, na India, parece que o clima nada influe. Elle tem produzido os mesmos estragos na Russia, na Inglaterra, na França e no Brasil; parece que ha uma força de impulsão que envia a influencia morbifica nos sentidos os mais oppostos.

« Na India, a influencia da temperatura se faz sentir, porque os autores inglezes, que tem observado o cholera neste paiz, tem observado, que elle apparece principalmente nas épocas do anno em que noites muito frias succedem á dias muito quentes; porém na Polonha, na Inglaterra e em Paris não se tem descoberto relação entre a violencia do cholera e a constituição da estação.

« A historia attesta que a classe indigente e os obreiros expostos á intemperie da athmosphera offerecem mais victimas: o que nos leva a opinar, que a miseria, a falta de vestidos, a privação do necessario á vida põem estes individuos nas condições mais favoraveis ao desenvolvimento da molestia. O Sr. Bouilland e outros medicos, que tem observado a epidemia em Paris, dizem positivamente, que a maior parte dos doentes que tem observado era mal nutridos. Assim tudo nos leva a crer, que a nutrição de má qualidade e insufficiente, a falta de roupa e de abrigo salutar, são causas preunponentes muito efficaz.

« O habito dos excessos, e sobre tudo dos excessos alcoolicos.

« O cholera, dizem os Srs. Briquet e Mignot, tem attacado á todos os individuos, que se acham enfermos de erysipela durante a sua invasão, os dous terços dos que tem peneumonia, os quatro quintos dos cancerosos, um terço dos phthysicos, um quarto dos que tem febre typhoide, um quinto dos que soffrem de metrite e ovarite, um setimo dos attacados de inflammação, gastro-intestinal, um oitavo dos que tem bronchite e um nono dos hystericos.

« *W.* »

(Continúa)

— De Olinda remettem-nos a seguinte

CARTA DO SINEIRO DA SÉ
AO AMIGO DR. TIRILOLÈ.

Illustre amigo doutor,
Recebi sua resposta,
E por isso pelo Costa,
As noticias lhe vou dar
Antes do mez se findar.

Felizes festas desejo,
Que tenha tido e passado,
E tambem principiado
O anno novo contente,
De dinheiro tendo enchente.

Cazuzinha já me disse
As proezas que tem feito:
Ora isso não tem geito,
Já que gosta tanto della,
Ligue-se logo com ella.

Faça ess'alma descançar:
Pobres mulheres... coitadas,
Quando estão assim ferradas,
Passam vida amargurada;
Olhe, não é cassuada.

Eu já vi certa Sinhá,
Pôr-se a caldos de gallinha,
Estava já tão magrinha,
Por causa de graças desta,
Que quasi não passa a festa.

Uns diziam, é nervoso,
Outros qual, não, é quebranto;
O pai e a mãi em pranto,
Por já se ter esgotado
Tudo quanto receitado.

Finalmente cessou tudo,
Quando o cujo a visitou;
A mão logo lhe apertou,
E pôz tudo em pratos rasos
Como se faz em taes casos.

Foi logo dizendo aos velhos,
Que molestia a filha tinha,
E que assim bem convinha
Qu'a pedisse em casamento,
E logo fez n'um momento.

Que remedio incomparavel!
Ficou logo tão fagueira,
Tão alegre e prazenteira,
Como roseira açoitada
Que toma nova folhada.

Amiguinho, as taes mulheres,
São da pelle do diabo,
Com fingimento dão cabo,
Das bravatas do mais forte
Homem que não teme a morte.

Ao passo que tambem são,
Os anjinhos cá da terra,
E por isso sempre em guerra
Trazem a humanidade
A' seus pés, sem piedade.

E' a mulher de tal sorte,
Um mixto tão variavel,
Que quando se diz amavel,
Logo se torna tyranna,
Até mesmo deshumana!

Ao mesmo tempo ella é,
Ente de vontade forte:
Sendo emfim de tal sorte,
Bôa, má, certa, fingida,
Amorosa e fementida!

Mas que importa assim seja!
São segredos da natura;
Haja ou não haja ventura,
Não se muda a lei do fado
Pois que foi assim marcado.

Mãos a obra, meu amigo,
Vá ver a sorte da guerra:
Se não, se não, ella emperra,
E capaz é de morrer
Sem soccorro poder ter.

Ora esta; sem querer,
Tomei diverso caminho,
E agora caladinho
Vou me pôr ácerca della,
Que não é feia, mas bella.

Agora amigo lhe quero,
Dizer se vai bem, ou mal,
Nossa antiga cathedral,
Visto que como sineiro
Sei de tudo por inteiro.

O nosso novo deão
E' por todos conhecido,
Como douto, esclarecido,
E por isso tudo tras
Do Senhor na santa paz.

Não vejo faltas reaes
Que se possam censurar,
Sempre a tarde ouço bradar,
O santo côro dos padres,
Como cantam lá os frades.

Já cançados tenho os braços,
De o sino grande dobrar
Para signal assim dar:
E' trabalho mui penoso,
Que já me tras desgostoso.

Não vejo que crime tenha
Quem dinheiro quer juntar,
Uma vez que sem furtar,
Isso faça do que ganha
Sem empregar a patranha.

E por isso não critico,
De quem tem economia;
Atè me faz agonia
Vêr dos conegos fallar-se,
Sem razão alguma dar-se.

Ri-me muito, charo amigo,
Com sua boa lembrança
De metter na contradança,
Quem mora na Soledade,
E nunca vem a cidade.

Que remedio poderia
Dar o bispo, a ser verdade,
Se uma tal autoridade,
Sendo aqui a santa Sé,
Não põem nella á muito o pé?

Ora viva.... paro aqui,
Acerca de tal assumpto;
Vou dobrar por um defunto,
E depois irei limpar
Meu oc'linho p'ra deitar.

Vejo na Misericordia
Muita gente reunida,
De certo não é partida;
E' sim uma reunião
Signal de boa união.

Vejo bem na cabeceira
Da mesa que cheia está,
Um vulto nobre que dá
A devida direcção,
A uma tal congregação.

Quem será, quem não será:
E' Lamenha o coronel,
Que pratica acção louvavel,
De accôrdo com Vilella,
Da reserva chefe della.

Assim como com Martins,
Borges Tavora, Manguinho:
Todos seguem um caminho,
Que afinal será bater,
O cholera se apparecer.

Por cá vai a homeopathia
Fazendo grandes progressos,
Curativos ha diversos,
Devidos a tal sciencia
Que deve ter excellencia.

Estou certo que haverá
Uma outra reunião,
Que tambem por ancião
Respeitavel virá a ser
Presidida: espero vêr.

Quando fallar do Monteiro,
Deve ser mais justiceiro,
Não é elle engenheiro,
Mas serviços tem prestado,
Sem seu nome ser fallado.

Amigo meu, este mundo,
E' de quem bravatas tem,
Se quem tiver um vintem,
Inculcar riqueza ter,
Passará a rico ser.

Houve dia de anno bom
Festa grande do bom fim,
Houve ballão de estupim,
Musicatas, cantarolas,
Muitas beatas carolas.

Tiramento de bandeira,
Fogo de vista bem feito
Feito por certo sujeito:
Só não houve cavalhada,
Por causa d'um camarada.

Para outra vez direi
O que no Monte occorrer,
Queira por fim receber,
Lembranças do Malacote,
Caninana de capote.

— Amanhãa pelas 8 horas da manhãa no consistorio da igreja do Rosario de Santo Antonio, se deverá extrahir a 1ª parte da 1ª loteria a beneficio da matriz do Limoeiro. Os respectivos bilhetes só se deverão vender até hoje, e os premios de 100$ até o de 6:000$ amanhãa mesmo e por diante deverão ser pagos pelo respectivo thesoureiro.

— No dia 9 do corrente foram recolhidos á casa de detenção: a ordem do subdelegado do Recife os inglezes John Morts, Charles Bons e Christan, e os portuguezes Joaquim Rodrigues da Silva e Manoel Monteiro da Silva, todos por briga; a ordem do de Santo Antonio Constantino Liberato por embriaguez; e a ordem do de S. José Leopoldo Xavier da Costa, que foi logo posto em liberdade e José Maria Machado, sem declaração do motivo.

— No dia 10 foram recolhidos á mesma: a ordem do Dr. chefe de policia Manoel João do Nascimento para recruta, João Barbosa Alves dos Santos e João Bernardo Teixeira, como sentenciados vindos do termo de Páo d'Alho; a ordem do subdelegado do Recife Joaquim Pacheco de Lyra para averiguações policiaes; a ordem do de Santo Antonio Thereza Maria Caetana ou Maria Caetana, embriaguez e desordem; e a ordem do de S. José José Francisco Teixeira, por insultos e palavras offensivas a moral publica.

— Movimento da enfermaria da casa de detenção do dia 11 de Janeiro de 1862.

Teve baixa para a enfermaria:
Manoel Antonio de Araujo; diarrhéa.
Tiveram alta da enfermaria:
Tarquino Alves Camello.
José, escravo de Francisco Ferreira de Mello.

— MORTALIDADE DO DIA 10 DO CORRENTE:
Maria Senhorinha de Moraes, Pernambuco, 53 annos, casada, Boa-vista; erysipella.
Manoel, Africa, 56 annos, solteiro, escravo, Santo Antonio; ascites.
Maria, Pernambuco, 3 annos, escrava, Boa-vista; hydropesia.
José Huens, Pernambuco, 6 annos, Recife; inflammação intestinal.
Rufino José Ignacio, Pernambuco, 38 annos, Recife; espasmo.
Marcolina, Pernambuco, 8 dias, S. José; convulsões.
Manoel, Pernambuco, 4 dias, Recife; espasmo.
Theodora, Pernambuco, 2 mezes, Boa-vista; espasmo.

MAPPA *demonstrativo da enfermaria dos Africanos livres do arsenal de marinha desta provincia, do 1º de janeiro ao ultimo de dezembro de 1861.*

NOMES DAS MOLESTIAS.	*Numeros.*	*Existem.*	*Entraram.*	*Sahiram.*	*Falleceram.*	*Existem.*
Abcesso	6	3	3	6	»	»
Anemia	2	»	2	2	»	»
Angina	2	»	2	2	»	»
Bronchites	8	»	8	7	»	1
Bexiga	3	»	3	»	1	2
Boubão syphilitico	2	1	1	2	»	»
Cophalalgia	1	»	1	1	»	»
Colica	1	»	1	1	»	»
Condelomas	1	»	1	1	»	»
Contusões	10	»	10	10	»	»
Castigado Dio	5	1	4	5	»	»
Diarrhéa	3	2	1	3	»	»
Erysipella	4	»	4	4	»	»
Inflammação do penis	1	»	1	1	»	»
Epilepsia	1	»	1	1	»	»
Fractura do braço	1	»	1	1	»	»
Febre inflammatoria	1	»	1	1	»	»
Ferimentos	8	»	8	8	»	»
Gangrena	1	1	»	1	»	»
Hemeralopio	2	»	2	2	»	»
Otite	1	»	1	1	»	»
Ophtalmia	2	»	2	2	»	»
Paralysia	2	»	2	1	»	1
Plurodina	1	»	1	1	»	»
Parto	1	»	1	1	»	»
Rheumatismo muscular	3	»	3	3	»	»
Dito articular	4	»	4	3	»	1
Syphiles constitucional	5	1	4	4	»	1
Tuberculos pulmonares	1	»	1	»	1	»
Ulceras	18	1	17	18	»	»
Somma	101	10	91	93	2	6

Observações.

Os fallecidos durante o anno findo como demonstra o presente mappa, foi de dous por cento.

Enfermaria dos Africanos livres do arsenal de marinha, 31 de dezembro de 1861.
Joaquim José Alves de Albuquerque,
Cirurgião da enfermaria.

Communicados.

Molestias de olhos.

Clinica medico-cirurgica do Dr. Cosme de Sá Pereira na capital da provincia de Pernambuco.

Catarata lenticular em ambos os olhos, operada por extracção pelo Sr. Dr. Sá Pereira.=Completo resultado.= Obs. n. 250.

(Continuação do n. 7.)

Miguel Gomes Pereira de Lira, brasileiro, branco, casado, de 55 annos de idade, natural desta provincia, consultou-me sobre a molestia de seus olhos em fins de fevereiro do anno de 1859.—Informou elle que já não via ha nove para dez annos, em consequencia do que ouvira em 1855 a um cirurgião nesta cidade, o qual lhe fizera uma operação, sem outro resultado mais do que o augmento de novos encommodos aos seus antigos padecimentos. (O que fizera este cirurgião?)

Informou tambem outras circumstancias que não convem referir pela sua pouca importancia.

Pelo exame rigoroso a que procedi fiz o seguinte diagnostico: *Cataracta lenticular dura em ambos os olhos.=Synchises do olho direito*, notando de mais somente que a cataracta do olho esquerdo era mais escura do que a do olho direito; que a camara posterior deste era mui pequena, o que me levou a diagnosticar a synchises. As pupillas eram moveis, e a côr cornea mui transparente.

Nestas circumstancias uma operação foi proposta; o doente a acceitou; e a 6 de março ás 10 horas do dia, na rua do Livramento, perante os Srs. Drs. Francisco Gonçalves de Moura, João Maria Seve, Caetano Xavier Pereira de Brito, procedi á operação, começando pelo olho direito; e comquanto eu nunca fosse ambidextro, comtudo, pela força do habito e de minha vontade, hoje o soupara as operações da cataracta, e por isso colloquei-me em frente do doente.

Feita a incisão na parte superior da cornea, com toda a regularidade, sem o menor embaraço, vi que o crystalino estava involvido em sua capsula (cristaloide), porém adherente pela parte inferior a esclerotica e livre pela superior, e deixava por isso ver por uma grande abertura o espaço do humor vitrio com alguns flocos brancos, e que se derramava pelo olho mesmo sem fazer-se pressão alguma.

E' este um dos mais graves embaraços na operação da catarata pelo methodo da extracção; embaraço que só pode ser bem apreciado por aquelles que o tiverem como medico operador, pessalmente experimentado: e se bem que estivesse apar de tudo quanto se pode dispor para um tal embaraço, com tudo fiquei surprendido, por alguns momentos, e summamente affiicto, temendo que o olho do doente não vasasse. Tomei portanto a deliberação de estrahir a catarata com um pequeno croque que foi entrodusido no humor vitrio, e troce-a de encontro a cornea, onde achando resistença foi fisgada, e neste estado pode facilmente sahir do olho.

O croque prestou relevante serviço, sem elle talvez que a extracção da catarata senão effectuasse; e outras manobras, prolongando a operação, talvez que abysmassem o olho; o que sufficientemente prova a necessidade de se estar completamente servido de instrumentos quando se tiver de tentar taes operações.

Depois de alguns instantes de repouso o doente abriu o olho, e destinguio o que lhe apresentei para ver.

Passei a proceder a extracção no olho esquerdo, que foi feita em todos os tempos determinados, sem o menor inconveniente. A vista era boa: o doente prestara-se corajosamente: os apparelhos contensivos foram applicados; nenhum incommodo sobreveio nos tres primeiros dias, findo os quaes foram mudados; a abertura do olho estava unida por primeira intensão, a 8 foram todos os apparelhos deminuidos, a 12 e 15 tirados, a 20, o Sr. Lira passeiava no seu quarto, a 30 na sala e na rua, aos 40 experimentei diante do Sr. Dr. Villas-Boa a força da visão do operado.

Este meu collega e amigo fizera todas as indagações para se não illudir, e poder dar uma informação exacta do que observara; o doente reconheceu a mão do Dr. Villas-Boas os dedos, os botões de sua camisa, o seu relogio, os ponteiros do mesmo etc., depois do que passamos a substituição do crystalino tirado por um vidro, de igual força: e observamos que o Sr. Lira, lia perfeitamente com uma lente de 3 e 1/2 de foco em um livro impresso em caracteres n. 6.

Minha missão, como medico operador, que prestara seus serviços a um doente, estava concluida da maneira a mais lisongeira e util.

O Sr. Lira retirara-se para o seio de sua familia, depois de ter gozado de sua vista por muitos dias nesta cidade, tendo antes de partir ido pessoalmente agradecer aos medicos que assistiram a sua operação.

Nove mezes depois o Sr. Lira fôra a minha casa visitar-me, sua vista, seus olhos, iam perfeitamente, e sobre seu estado actual, e sobre o mais que tenho dito podem os interessados dirigirem-se as pessoas já falladas, ou então mui particularmente ao Sr. Dr. Bento José da Costa.

Algumas considerações a respeito:

Se um medico estrangeiro Dr. Artodillo Gonzaga de Lalonga, por exemplo, chegar a Pernambuco e annunciar que pratica qualquer operação, quer em olhos quer em outros orgãos, algum de meus patricios lhe irá perguntar quaes são os exemplos de suas operações! nunca tal foi perguntado; e se tiver necessidade entregará logo os seus olhos a essa ave de arribação; e o tal doutor praticará sua operação, e qualquer que seja o successo se lhe pagará bem, e se lhe ficará de mais summamente agradecido;—temos disto exemplos de sobra.

Ainda mais, se algum litterato, por exemplo, se approxima deste curador extrangeiro, e lhe toma affeição, por não comprehende-lo, para o que só basta ser, um, estrangeiro especulador, e o outro, patricio pateta—teremos mas essa trombeta espalhando a fama do tal operador, *per totum orbem* e dando como prova do seu dito—não trabalhos apreciados pelos seus, não operações feitas e reconhecidas como proprias de um illustrado homem, — mas sim, o que se lê em um livro escripto pelo proprio punho do homem novo—, operações feitas não só em plebeus, como em numero extraordinario de monarchas, imperadores, principes, condes e marquezes, para o que só basta tirar um nome qualquer do kalendario e ajuntar-lhe um titulo seguido de muitas consoantes juntas e poucas vogaes, por exemplo: Francisco archiduque de Pkffindok; uma tal personagem nunca existira, mas se a acredita sob a palavra do doutor novo: vêde os frascos de cataractas, destes operadores, no qual um patricio contára tres mil pouco mais ou menos, algumas eram imperiaes; vêde o livro das assignaturas dos calos tirados radicalmente do melhor dos pregadores de calotes; taes documentos são verdadeiros, e todos creem nelles.....

Mas declarai que ides á Europa refundir e ampliar os vossos estudos, voltai e declarai que estais habilitado a tratar desta ou daquella molestia, annunciai que fizestes uma melindrosa operação, dai as testemunhas que a ella assistiram, dizei a rua e o numero da casa, apresentai o agradecimento do operado, apresentai mesmo depois o proprio operado em perfeito estado.—Não se vos acreditará!!! Se vos pedirá publicamente exemplos, exemplos de vossos operados!

Um Sr. doutor em jurisprudencia sustentou em minha casa, que no Rio de Janeiro e na Europa se garantia o resultado das operações da catarata; e como eu não podia garantir as minhas, para elle não tinha valia.

Um Sr. doente, que nada possue, dizia-me, eu não quero ser o primeiro, e em todo o caso vou ao Rio, onde ha uma divindade que opera da catarata, e com tal felicidade que nenhum doente ficou ainda cego.

Um outro tambem dizia-me, eu vou á Europa, onde os conhecimentos estão tão avançados, que se tiram cataratas sem operação dolorosa; entretanto que aqui me consta que se esbruga os olhos dos pobres doentes para ficar radicalmente cego.

Se tomardes o trabalho, que será perdido, de refutardes tantas frioleiras, ditas sómente para prova da ignorancia dos que as preferem, e para escaldar a vossa paciencia, se disserdes que não ha hoje mais divindades em parte alguma, graças immensas ao vapor e electricidade que na Europa nenhum medico consciencioso póde garantir suas operações por pequenas e simples mesmo que sejam, que não ha meio de tratar uma operação qualquer sem dôr, que tudo isto são artimanhas do charlatanismo, vos responderão com este indifferentismo proprio de tôlo—quero tambem experimentar:—experimentai!!!

Durante o tempo que estive na Europa conheci alguns doentes brasileiros que foram alli para tratar-se, coitados!! Elles que o digam francamente qual o milagre que lá viram, e sobretudo como lá é grande a generosidade *unida* a sciencia: ide, e voltareis experimentados; é o que aconselho a todos, que fazem força de vella para se curar de um aneurisma de horta, de uma segueira, de um dartro já constitucional etc.

Se arguo aqui os atoleimados, não recuo diante do egoismo medico daquelles, que se são sabios, não o mostram se não as escondidas.

Sejamos mais claros.

Professo a vida de medico, e dou liberdade franca aos meus doentes para consultarem a quem lhes aprouver; e alguns tem consultado até a feiticeiros. Nas minhas conferencias o meu doente é livre de nomear a quem quizer (sendo medico bem entendido), amigo e não inimigo,—*concilia inter amicos miliora*.

Nas operações sigo o mesmo systema, embora indique um que como collega e como amigo me ajude com toda a sem ceremonia.

Nunca recusei em meus trabalhos este ou aquelle medico: se como medico, antes de ir á Europa, não praticava certas operações, era porque as não tinha visto praticar, e não as podia estudar praticamente, e sobretudo porque o egoismo de alguns havia creado bandeira e proselitos, com o que podiam fazer barreira aos mais moços: por exemplo, um doente de Limoeiro veio a esta cidade para ser operado de um aneurisma da parte media da coxa; os Drs. Caetano, Poggi e eu, fomos convidados para assisti-lo: o doente escolheu outro para opera-lo, marca-se o dia e a hora; estamos todos presentes á hora marcada, sem que o operador chegasse; vai um portador á sua casa, o mestre invoca suas sabias caus, cuja honestidade é tal que não póde ser vista, operando diante de tres jovens, e por isso lá não foi, e lá não iria se novos medicos indigitados por elle não fossem chamados; felizmente, porém, esta operação foi feita sem o seu concurso.

Outro doente, vindo de fora, devia por mim ser operado, mas as condições em que se achava e boas regras hygienicas me induziram a espaçar a operação para o oitavo dia de sua chegada a esta cidade; entretanto, um outro operador é ouvido, e tendo informação da espera que eu havia marcado, ria-se a rachar-se; e o doente admirado perguntou-lhe de que se ria tanto—o Sr. Dr. Sá Pereira fôra amolar os ferros, em consequencia do que demorara uma operação que deve ser feita immediatamente, porque o mal caminha aos palmos, e em 24 horas pode estar na barriga, tal foi a resposta que lhe deu o Dr.; o doente não teve duvida, sugeitou-se logo a operação.

Mas que operação era esta que exigia tempo para se amolar os ferros, e que caminhava a palmos? era mui simplesmente—Ulceração syphilitica da glande com destruição quasi completa da mesma.

Devo dizer que estes factos foram acontecidos ha bastantes annos.

Reprovo este egoismo. Nenhum medico está livre de soffrer de pedra, de catarata, de molestia de pelle etc., e por isso aquelles que souberem curar taes molestias, devem transmittir seus conhecimentos aos outros, para que no lar domestico, em sua propria patria, possam ter quem os trate.

Eu pratico minhas operações diante de qualquer collega, se errar o collega assistente que tome a lição para não fazer outro tanto, se acertar tome elle um bom exemplo para imitar-me: uma tal ou qual critica subsequente sempre me pareceu necessaria para o aperfeiçoamento de todos, menos quando é feita por desarasoados.

Perguntarei por fim a geração medica passada e presente, quanto os hospitaes de Pernambuco tem concorrido para o aperfeiçoamento da classe medica em tudo e sobre tudo em relação as operações, anatomia, pathalogica, e a therapeutica? absolutamente nada: Srs. collegas directores, reformai o plano que haveis seguido se quereis sahir das trevas em que vos tendes collocado.

Concluamos; temos portanto um doente de cataratas curado, cujo dyagnostico foi feito antes da operação, verificado depois della e seguida de optimo resultado, este doente é o Sr. Miguel Gomes Pereira de Lyra, de quem dará todos os esclarecimentos o Sr. Dr. Bento José da Costa.

(*Continua*)

Publicações a pedido.

Acaba de seguir com sua Exma. familia para a colonia militar de Pimenteiras o Illm. Sr. tenente do estado-maior Antonio Vilella de Castro Tavares, aonde vai exercer as funcções de director e subdelegado. O nome do Sr. Vilella Tavares, constitue o mais forte garante em que o governo firma a sua confiança pela sabia direcção e verdadeira prosperidade que ali fará desenvolver, a vista de sua reconhecida intelligencia, e as suas maneiras delicadas e brilhantes qualidades, de que é dotado, garantem aos seus governandos o desempenho da lei e verdadeira distribuição de imparcial justiça.

Desculpe o Illm. Sr. Antonio Vilella de Castro Tavares o abusarmos de sue ausencia para ferir com tão grosseiro phrasiado a sua alta modestia, e digne-se receber, com sua Exma. familia, o saudoso adeus que lhes envia os seus

Respeitosos e dedicados amigos.

Recife, 11 de janeiro de 1862.

COMMERCIO.

Banco do Brasil

A directoria da caixa filial, saca sobre o Banco do Brasil qualquer quantia a vista, e ao par. Recife 17 de dezembro de 1861. —O secretario, Francisco João de Barros.

Praça do Recife 11 de janeiro de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Cambios:
Sobre Londres—90 d|v. 26 e 25 3|4 por libra.
Sobre Paris—365, 368 e 370 rs. por franco.

Assucar:
Mascavado purgado—1$930 por arroba.

Desconto:
10, e 12 0|0 ao anno.

Fretes:
Assucar da Parahiba para Canal — 65| e 5 0|0 por tonellada.

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 10. . . .	113:794$849
Idem do dia 11.	23:043$585
	136:838$434

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	—	
» » com generos..	—	—
Volumes sahidos com fazendas..	111	
« » com generos..	379	490

Descarregam hoje 13 de janeiro.
Brigue inglez—Nantelus—mercadorias.
Brigue brasileiro—Beberibe—charque.
Brigue hespanhol—Novo Martin—idem.

Importação.

Brigue dinamarquez *Susanna*, vindo de Trieste consignado a Amorim Irmãos, manifestou o seguinte:

2466 barricas de farinha de trigo aos mesmo.

Exportação

Dia 10 de janeiro.

Brigue dinamarquez *Johannes*, para o Rio da Prata, carregaram:
Amorim Irmãos, 200 barricas com 1,191 arrobas e 23 libras de assucar.

Barca ingleza *Priscilla* para Gibraltar, carregaram:
Paton Nash & C., 750 saccos com 3,750 arrobas de assucar.

Brigue portuguez *S. Manoel I*, para o Porto, carregaram:
Antonio Joaquim de Campos, 150 saccos com 750 arrobas de assucar.
Palmeira & Beltrão, 100 saccos com 500 arrobas de assucar.
Matheus & Rodrigues, 210 saccos com 1,050 arrobas de assucar.

Patacho inglez *Busy*, para Greenock, carregaram:
Adamson Howie & C., 1,000 saccos com 5,000 arrobas de assucar.

Brigue portuguez *Soberano*, para Lisboa, carregaram.
Thomaz de Aquino Fonceca Junior, 650 saccos com 3,250 arrobas de assucar.

Brigue escuna portuguez *Clio*, para Ilha de S. Miguel, carregaram:
Amorim Irmãos, 100 barricas com 787 arrobas e 16 libras de assucar.

Barca ingleza *Mary Miller*, para Gibraltar, carregaram:
Paton Nash & C., 1,350 saccos com 6,750 arrobas de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 10. . . . 6:047$250
Idem do dia 11 . . . . 403$714
6.450$964

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 10 . . . 43:849$223
Idem do dia 11. . . . . . . 2.253$507
46:102$730

PRAÇA DO RECIFE
11 DE JANEIRO DE 1861.
A'S 3 HORAS DA TARDE.
Revista Semanal.

Cambios - - - - Sobre Londres saccou-se a 25 3|4 e 26 d por 1$000, sobre Paris de 360 a 366 por fr., sobre Lisboa a 108 0|0 de premio, regulando por £ 95,000 os saques da semana effectuaram-se as transacções sobre o Rio de Janeiro a 1 0|0 de desconto.

Algodão - - - - O de Pernambuco vendeu-se a 9$700 por arroba, e o de Maceió posto a bordo a 10$ e o da Parahiba a 10$600.

Assucar - - - - A entrada foi regular, tendo-se vendido o branco de 2$800 a rs. 3$600 por arroba, o somenos de 2$500 a 2$600, mascavado purgado de 2$ a 2$200, e o bruto de 1$520 a 1$600 por arroba.

Aguardente - - Vendeu-se 50$000 a 55$00 0 rs. a pipa.

Couros- - - - - Os seccos salgados venderam-se de 180 a 186 rs. a libra.

Arroz- - - - - Negociou-se uma partida de 400 saccas do Maranhão a preço occulto, mas que regulou de 3$ a 3$100 por arroba ; e o da India vendeu-se de 2$200 a 2$950 rs. por arroba,

Azeite doce- - - O de Lisboa vendeu-se a 3$300 por galão, e não ha do Estreito.

Bacalháo- - - - Em atacado vendeu-se de rs. 12$500 a 13$000 por barrica, e a retalho de 12$ a 14$, ficando em ser 11,000 barricas.

Bolaxinha - - - Vendeu-se a 3$600 rs. a barriquinha.

Café- - - - - - Vendeu-se de 6$800 a 7$600 rs, por arroba.

Chá- - - - - - O hyson vendeu-se de 2$450 a 2$500 a libra.

Chumbo- - - - O de munição vendeu-se de 22$ a 23$ por quintal.

Carvão de pedra-Vendeu-se de 13$ a 14$000 rs. a tonelada.

Carne secca- - - A do Rio Grande po Sul vendeu se de 2$500 a 4$600, e a do Rio da Prata de 2$800 a 3$200 por arroba, ficando em ser 49.000 arrobas da primeira e 13,000 da segunda.

Cerveja- - - - Vendeu-se de 4$000 a 5$000 rs. a duzia de garrafas.

Farinha de trigo-A de Philadelphia vendeu-se de 15$ a 22$ por barrica, a de New York a 20$, a de Hespanha e a franceza a 15$, e a de Trieste a 24$, ficando em ser 16.000 barricas da primeira, 2,000 da segunda, 2,800 da terceira, 3,700 da quarta, e 6,000 da quinta : ao todo 30,500 barricas.

Ferro - - - - - O de Suecia vendeu-se de 8$ a 8$500 o quintal, e o inglez a 5$000.

Genebra- - - - Em botija vendeu-se de 320 a 340 rs., e em frasqueira de 5$ a 5$500 rs.

Louça- - - - - A ingleza obteve o premio de 300 por cento sobre a factura.

Manteiga - - - A franceza vendeu-se a 560 rs. a libra, e a ingleza de 680 a 700 rs. a libra, ficando em deposito cerca de 2,200 barricas.

Oleo de linhaça- Vendeu-se a 1$700 rs. por galão.

Massas- - - - - Venderam-se a 6$000 rs.

Passas- - - - - Idem a 7$000 rs a caixa.

Queijos - - - - Os flamengos venderam-se a 2$800 rs.

Taboado - - - - Idem a 28$000 a duzia de pinho.

Toucinho- - - - O de Lisboa vendeu-se a 8$ rs. por arroba.

Vinagre - - - - O de Portugal vendeu-se a 180$ rs. a pipa.

Vinhos - - - - - O de Lisboa regulou de 220$ a 260$ rs. a pipa, e de outros paizes de 200$ a 22 $ rs.

Velas - - - - - As de composição venderam-se a 700 rs. a libra.

Desconto- - - - O rebate de letras regulou de 10 a 18 por cento ao anno descontando a caixa filial cerca de 200 contos de reis.

Fretes - - - - Para o Canal de 65 a 70. e para Liverpool 47—6 a 72—6, e do algodão a 7|8 por libra.

ALFANDEGA DE PERAMBUCO.

Pauta dos preços dos generos sujeitos a direito de exportação. — Semana de 13 a 18 do mez de janeiro de 1862.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$000
Aguardente de cana. . . .	canada	$400
Idem restilada ou do reino. .	»	$280
Idem caxaça	»	$320
Idem genebra	»	$380
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	$640
Algodão em caroço	arroba	3$000
Idem em rama ou em lã. . .	»	10$500
Arroz com casca	»	1$000
Idem descascado ou pilado. .		3$000
Assucar mascavado	»	1$700
Idem branco	»	3$000
Idem refinado.	»	$
Azeite de amendoim ou mondobim.	canada	2$000
Idem de côco	»	1$280
Idem de mamona	»	320
Batatas alimenticias	arroba	280
Bolacha ordinaria propria para embarque.	»	4$000
dem fina.	»	8$000
Café bom	»	8$000
Idem escolha ou restolho . .	»	5$000
Idem terrado	libra	300
Caibros	um	360
Cal.	arroba	160
Idem branca	»	320
Carne secca charque. . . .	»	3$500
Carvão vegetal.	»	1$600
Cera de carnauba em bruto. .	libra	240
Idem idem em velas. . . .	»	400
Charutos.	cento	2$500
Cocos seccos.	»	4$000
Couros de boi salgados . . .	libra	180
Idem seccos espichados. . .	»	220
Idem verdes	»	100
Idem de cabra cortidos . . .	um	300
Idem de onça.	»	11$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geleia ou massa . .	»	500
Idem em calda.	»	500
Espanadores grandes. . . .	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro ou estiva de navio	cento	20$000
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de mandioca. . . .	alqueire	2$500
Idem de araruta	arroba	4$000
Feijão de qualquer qualidade.	»	2$000
Frechaes.	um	5$000
Fumo em folha bom. . . .	»	21$000
Idem ordinario ou restolho.	»	7$500
Idem em rolo bom	»	13$000
Idem ordinaro restolho . . .	»	5$000
Gomma	arroba	2$000
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	2$000
Toros.	»	11$000
Lenhas e esteios.	um	50$000
Mel ou melaço.	canada	200
Milho	arroba.	800
Páo brasil	quintal	8$000
Pedras de amolar	uma	800
Idem de filtrar	»	4$000
Idem rebolo	»	1$200
Piassava.	molhos	120
Pontas ou chifres de vaccas e novilhos	cento	3$000
Pranchões de amarello de dous custados.	uma	16$000
Idem louro.	»	8$000
Sabão.	libra	100
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama.	»	5$000
Sola ou vaqueta	uma	2$600
Taboas de amarello, . . .	duzias	104$500
Idem diversas	»	70$000
Tapioca	arroba	3$200
Traves.	uma	8$000
Unhas de boi	cento	$320
Vinagre	canada	$280

Alfandega de Pernambuco 11 de janeiro de 1862.

Movimento do porto.

Navios sahidos no dia 11

Assú—Palhabote nacional *Duas Luizas*, capitão José Francisco de Oliveira, em lastro.

Canal — Brigue inglez *Meliora*, capitão James Croper, carga assucar.

Liverpool—Barca ingleza *Elisa Hands*, capitão E. Lamb, carga assucar e algodão.

Parahiba — Patacho inglez *Phanet*, capitão J. Smith, em lastro. Suspendeu do lamarão.

S. Thomaz — Barca americana *Tejuca*, capitão Herrimann, em lastro. Suspendeu do lamarão.

Não houveram entrada.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 11 DE JANEIRO.

Horas.	Athmosphera	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Farhenheit.	Termometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 »	Cumulus	E	Regul.	76	24,4	76	0	757,6	30,03
9 »	»	»	»	80	26,6	71	0	758,	30,05
12 dia	»	»	»	87	30,5	69	0	758,4	30,07
3 da t.	»	»	»	81	27,2	68	0	758,	30,05
6 »	»	»	»	78	25,5	68	0	7 7,6	30,03

A noite clara com alguns nevoeiros, vento E regular e assim amanheceu.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 2 h. 18' da tarde, altura 5,8 p.

Baixa-mar as 8 h. 6' da manhãa, altura 1,3 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 11 de janeiro de 1862.

ROMANO STEPPLE,
1° tenente.

Editaes.

Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 20 do corrente, depois do meio dia, se hão de arrematar em hasta publica á porta da mesma repartição, de conformidade com o disposto no art. 302 do regulamento de 19 de setembro de 1860, livre de direitos ao arrematante as mercadorias abaixo descriptas já annunciadas, por edital de 30 dias datado de 11 de novembro do anno proximo findo, a saber :

Armazem n. 1.

Marca JBGA.—1 caixa com 2 vidros com aço de 2/8 de espessura, com 1334 polegadas (4) de superficie. Valor da pol. (4), 13 réis.................. 14$742
Idem HM.—2 caixas com 2 pedras tumulares (sendo uma quebrada). Valor arbitrado de ambas 10$............... 10$000

Armazem n. 4.

Marca letreiro.—1 pote, aliás boião de barro com soda caustica, peso bruto 10 libras, tara 30 0/0, liquido 7 lib. Valor da libra 300 rs................ 2$100

Armazem n. 5.

Marca letreiro.—1 embrulho com 1 cobertor de lãa pesando 13 libras, valor da libra 781 rs...................... 2$343
Idem idem.—1 dito com 10 peças de cadarço de seda, peso liquido 3 ℔. Valor da ℔ 16$666............................ 49$998
Idem idem.—1 dito com 54 livros brochados, pesando 40 ℔, valor da ℔ 1$000 .... 40$000
Idem idem.—1 dito com um caderno de musica, pesando 1 ℔, valor 1$000.... 1$000
Idem idem.—1 caixa com um retrato com moldura dourada, valor arbitrado 5$000.................................... 5$000
Marca MD&C.—1 dita com 80 ℔ de rapé nacional em máo estado, valor arbitrado da ℔ 300 rs...................... 24$000
Marca letreiro.—1 caixa com 42 livros brochado, peso liquido 23 ℔, valor da ℔ 1$ .... 23$000
Idem idem.—2 ditas com 24 enfeites de flores de panno para cabeça, pesando 36 onças, valor da onça 1$.......... 36$000
Idem idem.—15 pares de marrafos (cabello humano) peso liquido meia libra, valor da ℔ 25$ .... 12$500
Idem idem.—1 gamella de madeira pesando 2 @, valor da @ 1$200........ 2$400
Marca AT.—1 caixa com 66 gravatas de seda simples, peso liquido 3 libras, valor da ℔ 20$.................... 60$000
Idem idem.—1 cexta com louça n. 3, pesando liquido 10 ℔, valor da ℔ 200 rs............................... 2$000
e louça n. 2 pesando 7 ℔, valor da ℔ 134 rs 938
Marca letreiro.—1 caixa com 6 relogios de ouro, valor de 1 100$000.......... 600$000
Idem idem.—1 sacco com 2 obras impressas encadernadas, pesando 3 libras, valor da ℔ 1$500............ 4$500
Idem idem.—Letras impressas pesando 2 ℔, valor da ℔ 3$ .... 6$000
Idem idem.—Anvelopes, pesando 4 ℔, valor da ℔ 800 rs......................... 3$200

Armazem n. 8.

Marca ASCunha.—1 pacote, duas obras impressas encadernadas, pesando 5 ℔, valor da ℔ 1$500 .... 7$500
Marca B travessão — 60 canastras com alhos, pesando 78 @, valor da @ 1$. 78$000

Armazem n. 9.

Marca ARM.—1 caixa com um sacco com feijão, peso liquido 2 @, valor da @ 1$ .... 2$000
Idem idem.—1 porção de nozes a granel, pesando 24 ℔, valor da @ 3$200... 2$400
Idem idem.—1 lata com salpicões, valor da ℔ 300 rs.............................. 9$000
Marca P6.—1 caixa com 2 massos de vellas de stearinas, pesando 1 ℔ e 1/2, valor da ℔ 600 rs 900
Sem marca.—1 dita com 36 frascos de mostarda em pó, peso bruto em frascos 30 ℔, tara 20 por cento, liquido 24 ℔, valor da ℔ 266 .... 6$384
Idem idem.—1 dita com pixe de alcatrão, pesando 22 ℔, valor da @ 2$.. 1$443
Marca letreiro.—1 pacote com 12 limas para ferreiro, pesando 23 ℔, valor da libra 400 rs.................................. 9$200
Sem marca.—2 pranchões de pinho, valor arbitrado de ambos 4$.............. 4$000
Marca letreiro.—2 atados 2 duzias de pás com cabos, pesando 74 ℔, valor da ℔ 200 rs.................................. 14$800
Idem idem.—2 feixes de folhas de louro, pesando 80 ℔, valor da ℔ 400 rs. 32$000
Marca diamante.—1 barril vazio, valor 1$666................................... 1$666
Marca M.—1 dito com cerveja arruinada, valor do casco 1$666 rs.......... 1$666
Marca BO.—1 caixa caixa com obras impressas brochadas, pesando 14 ℔, valor da ℔ 1$ .... 14$000
Idem idem.—1 duzia de lapis pretos para escrever, pesando 2 onças, valor da libra 2$.......... 125
Idem idem.—2 embrulhos de papel hollanda, pesando 3 libras, valor da ℔ 300 rs.. 900
Marca R.—1 caixa vazia, valor arbitrado 200 rs. 200
Marca S.—2 ditas com flor de macella, pesando bruto 90 ℔, tara 10 0/0, liquido 81 ℔, valor da ℔ 400 rs. . . 32$400
Marca JSS.—2 caixas vazias, valor arbitrado de ambas 320 rs. 320
Marca OMJ.—40 barris com cimento peso bruto 9600 ℔, tara 10 0/0, liquido 270 @, valor da @ 500 rs. . . . . 135$000
Marca diamante C.—8 caixas vazias, valor de todas 800 rs. 800

Armazem n. 10.

Marca diamante GBP.—1 caixa com 4 tiras de cassa estampada, de 34 a 36 polegadas, tres v (4), valor da vara 500 rs. . . . . 1$500
Marca FSS.—1 dita com 4 boiões com tinta preta para escrever, pesando 13 libras, valor da ℔ 100 rs. . . . . 1$300
Marca diamante MGHS.—1 dita com 100 feixes para clavinas, valor de 1 360 . . . . 36$000
Marca FCB —1 dita com 12 machados, peso liquido 42 ℔, valor da ℔ 300 rs. 12$600
Marca letreiro.—1 dita com 12 livros de musica encadernados, pesando 2 1/2 libras, valor da ℔ 2$000 rs. . . 5$000
Idem idem.—1 retrato de familia e um quadro com estampa, valor arbitrado 8$000 rs . . . . 8$000
Marca VA&F.—1 dita com 2 latas com chocolate em pão, pesando nas mesmas 65 ℔, valor da ℔ 800 rs. . . . 52$000

Armazem n. 11.

Idem idem.—8 rodetes de ferro, valor arbitrado 16$000. . . . . 16$000
1:386$825

Alfandega de Pernambuco, 9 de janeiro de 1862.—O inspector, Bento José Fernandes Barros.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIEE.

A camara municipal do Recife tendo recebido do Instituto Historico Brasileiro o officio que abaixo vai transcripto, convida a todos os seus municipes para que concorram para a realisação dessa obra de tanta honra para o Brasil, subscrevendo na secretaria da mesma camara as quantias de que quizerem dispôr, não podendo ser menos de 1$000, nem mais de 10$000.

Certa do patriotismo que caracterisa todos os Pernambucanos, a camara municipal do Recife espera que se prestarão de boa vontade á realisação deste grandioso fim.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 28 de outubro de 1861. — Luiz Francisco de Barros Rego, presidente.—Francisco Canuto da Boa-Viagem, official-maior servindo de secretario.

Illms. Srs.—O Instituto Historico Brasileiro, a que presta S. M. o Imperador a sua immediata protecção, resolveu que se levantasse nesta côrte uma estatua a José Bonifacio de Andrade e Silva, e se erigisse um tumulo digno de seus preciosos despojos; são paginas da historia escriptas em bronze e marmore pela gratidão brasileira, e que devem transmittir á posteridade as tradições gloriosas que se ligam a um dos grandes vultos nacionaes, e um dos primeiros colloboradores da nossa independencia.

Os abaixo assignados, membros da commissão a que o Instituto Historico incumbiu tão nobre missão, accordaram recorrer ao auxilio de todas as camaras municipaes do imperio para que promovam subscripções populares entre os seus municipes, visto como o monumento deve ser feito a expensas do povo.

A commissão desejando que—todos—os Brasileiros possam concorrer para tão patriotico monumento, quaesquer que sejam as suas fortunas fixou o minimo e o maximo das quantias entre 1$ e 10$

Devendo a estatua ser inaugurada no dia 13 de junho de 1863, centesimo anniversario natalicio de José Bonifacio de Andrade e Silva, a commissão espera que VV. SS. se dignem de coadjuvala em tão louvavel empenho, activando e apressando a subscripção, cujo resultado será publicado nas folhas diarias desta capital.

Deus guarde á VV. SS.—Rio de Janeiro, 18 de agosto de 1861.—Illms. Srs. presidentes e vereadores da camara municipal da cidade do Recife da provincia de Pernambuco.—Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara.—Joaquim Norberto de Souza Silva.—João Manoel Pereira da Silva. — Barão de Mauá. — José Ribeiro de Souza Fonte.—Henrique de Beaurrepaim Rohan. —Dr. Claudio Luiz da Costa.—Thomaz Gomes dos Santos.—F. S. Dias da Motta.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação da renda dos predios do patrimonio dos orphãos foi transferida para o dia 16 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 4 de janeiro de 1862. O secretario, Antonio F. da Annunciação.

— A camara municipal desta cidade publica para conhecimento de seus municipes o officio abaixo transcripto, que recebeu do Exm. presidente da provincia, e pede-lhes que attendendo a recommendação feita por S. Exc., tratem de empregar todos os seus esforços na cultura do tabaco, visto como, receiando-se que da actual guerra civil nos Estados-Unidos da America do Norte, resulte grande diminuição na sua producção.

Espera a mesma camara que não deixarão todos os agricultores deste municipio de concorrer para o desenvolvimento de uma planta que trará sem duvida grandes vantagens para aquelles que se empregarem em cultiva-la.

Paço da camara municipal do Recife em sessão ordinaria de 21 de dezembro de 1861.—Luiz Francisco de Barros Rego, presidente.—Francisco Canuto da Boa-Viagem, official-maior servindo de secretario.

Quarta secção.—Palacio do governo de Pernambuco 12 de dezembro de 1861.—Sendo consideravel o consumo do tabaco em todos os pontos do globo, e receiando-se, que da actual guerra civil nos Estados-Unidos da America do Norte, e do abandono em que a cultura desse genero tem cahido na Allemanha resulte grande diminuição na sua producção ; em cumprimento das ordens imperiaes, recommendo á camara municipal do Recife, que envide todos os seus esforços, para que os lavradores seus municipes se compenetrem da conveniencia de se entregarem com maior efficacia e interesse ao cultivo daquella planta que sem duvida compensará em innumeras vantagens os sacrificios que fizerem.

Por esta occasião declaro á mesma camara, que a sociedade Auxiliadora da Industria Nacional se acha incumbida de diligenciar a obtenção de sementes das melhores especies de tabaco, para serem destribuidas pelos agricultores que as solicitarem.—A. M. Nunes Gonçalves.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico para conhecimento dos intdressados o art. 48 da lei provincial n. 510 de 18 de junho do corrente anno.

Art. 48. E' permittido pagar-se a meia siza dos escravos comprados em qualquer tempo anterior a data da presente lei independente de revalidação e multa, uma voz que os devedores actuaes deste imposto, o façam dentro do exercicio de 1861 a 1862, os que não o fizerem ficarão sujeitos a revalidação e multa em dobro, sendo um terço para o denunciante. A thesouraria fará annunciar por edital nos primeiros 10 dias de cada mez a presente disposição.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 8 de julho de 1861.

O secretario,
A. F. da Assumpção.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento de resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação das obras do calçamento da rua do Imperador e Campo das Princezas, e da coberta do edificio destinado para o Gymnasio Provincial, ficou transferida para o dia 23 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 9 de janeiro de 1862.—O secretario, A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, manda fazer publico, que o thesoureiro da mesma thesouraria está autorisado a pagar do dia 8 do corrente por diante, os juros das apolices da divida publica provincial, vencidos até o ultimo de dezembro proximo findo.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 4 de janeiro de 1862. O secretario, Antonio F. de Annunciação.

Declarações.

Companhia de cavallaria.

Não tendo apparecido hoje licitantes ao fornecimento do rancho e forragens, na forma dos annuncios publicados por este *Diario* nos dias 4 e 7 do corrente, a excepção do Sr. Antonio Norberto de Souza Lealdade, que offereceu o fornecimento de ditas forragens por um preço mais alto do que o marcado pela thesouraria de fazenda : de novo o capitão commandante espaça para o dia 13 do corrente a concurrencia dos licitantes ás 10 horas, na secretaria desta companhia.

Quartel do Campo das Princezas, 9 de janeiro de 1862.

M. Porfirio de Castro Araujo, capitão commandante.

Santa casa de Misericordia do Recife.

O Illm. Sr. tenente-coronel Justino Pereira de Farias, thesoureiro esmoler interino da santa casa de misericordia do Recife, manda fazer publico que no dia 20 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, faz pagamento das respectivas mensalidades vencidas até dezembro ultimo as amas que comparecerem acompanhadas das crianças.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife, 9 de janeiro de 1862

F. A. Cavalcanti Cousseiro,
Escrivão.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.

20 duzias de taboas de louro de assoalho.
15 duzias de ditas de pinho de 3|4 de grossura.
5 duzias de ditas de dito de assoalho.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 17 do corrente mez.

Sala das sessões do referido conselho, 10 de janeiro de 1862.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Alexandre Augusto de Frias Villar,
Major vogal e secretario interino.

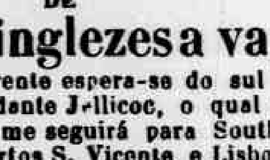
— Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez serão expedidas malas para a Europa no dia 14 ou 15 do corrente pelo vapor inglez «Tyne». As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Correio de Pernambuco 12 de janeiro de 1862.
Domingos dos Passos Miranda.
Administrador.

Avisos maritimos.

PARA
o
Rio de Janeiro

O veleiro e bem conhecido brigue nacional «Damão» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto ; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1,



REAL COMPANHIA
DE
*P*aquetes inglezes a vapor

No dia 14 do corrente espera-se do sul o vapor TYNE, commandante Jellicoe, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton tocando nos portos S. Vicente e Lisboa, para passagens etc., tratar-se-ha com os agentes Adamson Howie & C., na rua do Trapiche Novo n. 42.

P. S. Os embrulhos só se recebem ate duas horas antes de fecharem as malas ou uma hora antes pagando um patacão alem do respectivo frete.

PARA
o
Rio de Janeiro

O brigue nacional «Veloz» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento a bordo : para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para
o
Rio de Janeiro,

segue por estes dias o veleiro brigue «Cruzeiro do Sul» : para a pouca carga que lhe falta, e escravos, trata-se com os consignatarios Antunes, Guimarães & C , no largo da Assembléa n. 15.

BAHIA.

Para a Bahia segue o palhabote «Santo Amaro», para alguma pouca carga que lhe falta trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.

Pará.

Em direitura o palhabote *Santa Cruz* recebe carga a frete a tratar com Caetano Cyrisco da C. M. & Irmão ; no lado do Corpo Santo n. 23.

PARA
o
Rio de Janeiro

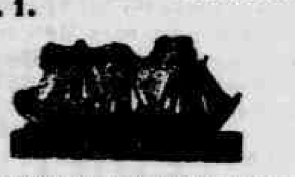
Pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional «Capuama», tem parte de seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, seu no escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceara', Acaracu' e Granja.

O vapor *Iguarassú*, commandante Vianna, sahirá para os portos do norte de sua escala até a Granja no dia 20 do corrente mez ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 18 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.



COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga* commandante Moura, sahirá para os portos do sul de sua escala no dia 15 do corrente mez as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 14 ao meio-dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Maranhão e Pará

O patacho «Paulino» segue com brevidade, pode receber alguma carga para ambos os portos : trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C , largo do Corpo Santo n. 6.

Rio de Janeiro

O brigue «Belizario» sahe na presente semana, pode receber alguma carga e escravos a frete : trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

COMPANHIA
DAS
Messageries imperiales.

Até o dia 14 do corrente espera-se da Europa o vapor francez *Guienne*, commandante Enout, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passagens etc., trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 15 do corrente é aqui esperado dos portos do norte o vapor «Tocantins», commandante o primeiro tenente Pedro Hyppolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá se embarcar no dia de sua chegada, dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida ás 2 horas da tarde : agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Aracaty e Assu'

segue o mais breve que fôr possivel o hiate *Exhalação* : para carga e passageiros, trata-se com Gurgel Irmãos na rua da Cadêa do Recife n. 28. 1° andar.

Lisboa.

Pretende sahir com brevidade o brigue portuguez «Soberano» por ter parte de seu carregamento prompto : para o resto e passageiros, trata-se com o consignatario T. de Aquino Fonseca Junior, na travessa da Madre de Deos n. 7, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Leilões.

LEILÃO
DA
Taberna sita na rua Imperial numero 193.

A dinheiro ou a prazo.

Terça-feira 14 do corrente as 11 horas em ponto.

PELO AGENTE
GUIMARÃES.

O referido agente fará leilão por conta e risco de quem pertencer da taberna acima declarada no dia e hora acima consistindo em completo sortimento de molhados e que se acham em perfeito estado e armação. Tambem se retalhará a dinheiro.

Leilão

Quarta-feira 15 do corrente.

O agente Pinto autorisado pelo Exm. Sr. desembargador Francisco de Assis Pereira Rocha, que retirou-se desta provincia para a do Rio Grande do Sul, fará leilão no dia acima mencionado e sem reserva de preço de todos os moveis existentes em sua casa de residencia na rua nova de Santa Rita n. 47 (casa pertencente ao Dantas), consistindo de uma rica mobilia de mogno, uma mesa elastica de mogno que admitte 50 pessoas, guarda-roupa, secretario, apparadores, mesas, marquezas, cadeiras, commodas, lavatorios, camas francezas, ditas de ferro, louça, vidros, crystaes e muitos outros objectos que estarão patentes.

Nesta mesma occasião venderá tambem 3 lustres, 6 arandelas, 7 globos redondos e 10 cadeiras de amarello.

Principiará as 10 horas em ponto.

LEILÃO

Que fazem Southall Mellors & C. por intervenção do agente Camargo e por conta e risco de quem pertencer de 19 barris com manteiga ingleza descarregada ha pouco : na terça-feira 14 do corrente, ao meio dia, no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.

LEILÃO

Machado & Rodrigues fará leilão por intervenção do agente Vicente Camargo, na terça-feira 14 do corrente, da 100 caixas de batatas vindas de Lisboa pelo brigue «Soberano» no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega e 50 saccos com arroz de casca.

LEILÃO
DE
Loja de louça.

O agente Pestana autorisado pelo Sr. Manoel de Menezes fará leilão de sua loja de louça em um ou mais lotes, na rua da Cadeia do Recife n. 8 : quinta-feira 16 do corrente pelas 10 horas da manhãa no mesmo estabelecimento.

Avisos diversos.

Grande laboratorio de lavagem.

Podem mandar buscar a roupa lavada os donos dos numeros abaixo declarados : 141, 244, 204, 295, 302, 270, 298, 277, 175, 243, 64, 122, 290, 210, 256, 304, 305.

Para o commercio.

Lições de lingua ingleza a noite : na rua das Larangeiras n. 18, primeiro andar.

Inglez.

Carlos Alchorne, habilitado perante o conselho central de instrucção publica da Bahia e Pernambuco, tem aberto sua aula na rua das Larangeiras n. 18, primeiro andar.

— D. Antonia Maria da Rosa, achando se autorisada pelo Illm. Sr. director da instrucção publica, para poder leccionar no ensino primario, participa aos paes de familia, e ao publico em geral, que se acha com a sua aula aberta, desde o dia 7 do corrente na rua do Vigario n. 19, esgundo andar.

LOTERIA

Amanhãa 14 andarão impreterivelmente as rodas da primeira parte da primeira loteria a beneficio da matriz do Limoeiro, na consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio, pelas 8 horas da manhãa, fazendo o respectivo thesoureiro começar o pagamento das sortes de 100$ até a de 6:000$ no mesmo dia da extracção : os bilhetes, como se costuma, só serão vendidos até hoje.

Gabinete Portuguez de Leitura.

A directoria deste estabelecimento sobre-maneira contristada com o prematuro e deploravel fallecimento de S. M. F. elrei o Sr. D. Pedro V, e bem convencida de que iguaes sentimentos dominam o coração de cada um dos Srs. associados deste Gabinete, crê satisfazer um dos seus mais intimos desejos, convidando-os a assistirem a uma missa de *requiem*, que se ha de celebrar no dia 14 do mez vigente, na igreja de N S. da Conceição dos Militares, ás 10 horas da manhãa, em suffragio pelo eterno repouso da alma do augusto finado; e, pois, espera a mesma directoria que todos os Srs. associados, sem distincção de nacionalidade e os seus compatriotas em geral, se dignem concorrer a um acto tão pio e religioso, ultimo tributo á saudosa memoria de tão virtuoso soberano.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura 9 de janeiro de 1862. — Joaquim Gerardo de Bastos, 1° secretario.

Gabinete Portuguez de Leitura.

A directoria faz saber aos Srs. associados que não haverá expediente no estabelecimento na proxima terça-feira 14 do corrente, dia em que por parte deste Gabinete, se ha de celebrar uma missa pelo eterno repouso do finado rei de Portugal o Sr. D. Pedro V, de saudosa memoria.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura 9 de janeiro de 1862. — Joaquim Gerardo de Bastos, 1° secretario.

Gabinete portuguez de Leitura.

De ordem do Illm. Sr. presidente do conselho deliberativo são convidados os senhores conselheiros a reunirem-se em sessão ordinaria, quarta-feira 15 do corrente, ás 6 horas da tarde, na sala das sessões do mesmo Gabinete.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 11 de janeiro de 1862.

M. S. Pinheiro
1.° secretario.

— Vende-se 6 bois mansos propios para carro ou Carroça na Rua do Queimado n. 4.

Collegio bom conselho

Precisa-se de uma mordoma, cuja missão é zelar os pensionistas e sua roupa, prefere-se estrangeira, a quem se promette uma boa mensalidade. Tambem precisa-se de um prefeito.

— Claudio Dubeux, proprietario das linhas de omnibus, faz sciente aos senhores assignantes da carreira de Olinda, e a quem mais convier, que ve-se forçado a retirar provisoriamente, no fim do corrente mez, o omnibus da respectiva linha, até que se concerte a estrada ; visto que os lucros não são equivalentes aos prejuizos que está soffrendo por semelhante causa, devendo, porém, os mesmos senhores ficar entendidos de que, concertada que seja a referida estrada, continúa a carreira do mesmo omnibus, como é de costume ; e mesmo ficará sem effeito este aviso se até o fim deste mez ficar a dita estrada prompta e bem transitavel.

— Aluga-se o sobrado da rua da Penha n. 29: a tratar na mesma rua n. 5.

— Precisa-se fallar com uma mulher de nome Maria, conhecida por Maricas cordão de ouro, e como se ignore sua residencia, pede-se que o declare na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Antonio Gomes da Cunha e Silva, ou na villa da Escada, rua do Comprafiado, a Francisco Pereira de Carvalho.

— Precisa-se de um preto de meia idade para alguns serviços de uma casa de pouca familia : a tratar na rua Nova n. 7.

— Louis Sand, subdito da Baviera, retira-se para o norte.

— Não me prescrevo ao direito de contestar com o Sr. Dr. João José Pinto sobre a legitimidade de sua divida, para com os herdeiros do fallecido capitão Pessoa : que apenas pelo pedido de S. S. me poderá tocar 500$ (a pagar) pouco mais ou menos, quando não fique elle ainda reduzido a muito menos pelo arbitramento que se tem de fazer. Assim como para me poupar a incommodos não recuso entrar em composição com o mesmo senhor : foi isto o que conversamos. Sobre a venda das partes que annunciei, descance o Sr. Dr. que não ultimarei a venda sem prévia intelligencia sua. Recife 11 de janeiro de 1862.—Luiz Manoel Rodrigues Valença.

— Quem tiver um moleque para alugar, de 12 a 15 annos, e que sirva para o serviço domestico de uma pequena familia, dirija-se a rua da Cruz n. 45, armazem.

— José Gonçalves de Azevedo faz sciente ao respeitavel publico e principalmente ao corpo do commercio, que deu sociedade na sua taberna sita na rua da Cruz n. 34, a seu caixeiro Agostinho da Silva Torres, desde o 1.° de janeiro corrente, gyrando sobre a firma de Azevedo & Torres. Recife 11 de janeiro de 1862.

Escencia de anil.

Para engommado.

Vendem-se frasquinhos com escencia de anil cousa excellente para engommado porque uma gota della é bastante para dar côr em uma bacia de gomma tendo de mais a mais a preciosidade de não manchar a roupa como muitas vezes acontece com o pó de anil. Custa cada frasquinho 500 rs : na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Roupa feita muito barata.

Paletots de panno fino sobrecasacos, ditos de casemira de cor de fustão, ditos de brim de cores e brancos, ditos de ganga, calças de casemira pretas e de cores, de brim branco e de cores, de ganga, camisas com peito de linho muito finas, ditas de algodão, chapeos de sol de alpaca a 4$ cada um.

Esponjas finas para o rosto.

Vende-se mui finas esponjas para rosto, a 2$ cada uma : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Novos enfeites e cintos dourados.

A loja d'aguia branca acha-se recentemente provida de um bello e variado sortimento de enfeites de differentes qualidades e gostos, os mais lindos que é possivel encontrar-se ; assim como está igualmente bem sortida de bonitos cintos dourados e prateados, sendo lisos, de listras, e matizados, e bem assim os de pontas cahidas, tendo de tudo muito para satisfazer o bom gosto do comprador, que munido de dinheiro não deixará de comprar : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

PADARIA.

Na padaria de Antonio Fernandes da Silva Beiriz, rua dos Pires n. 42, vende-se a muito acreditada bolachinha igual a ingleza, dita de araruta, todo o trabalho nesta casa bem como o pão e bolacha é feito das melhores farinhas e trabalhado com o maior asseio possivel, farinha a melhor do mercado a 180 rs. a libra.

Farinha de mandioca

Vende-se muito boa farinha de mandioca no forte do Mattos: armazem da companhia Pernanbucana n. 1.

— Vende-se uma negrinha muito linda, de idade 6 annos: na rua Direita n. 8.

— Vende-se uma mobilia de mogno a Luiz XV em perfeito estado : para ver e tratar rua das Cruzes n. 11 primeiro andar.

A dinheiro ou a praso.

Vende-se um carro de passeio, patente, inteiro, com assento para seis pessoas quasi novo e por preço commodo: na rua do Livramento n. 25.

Leques.

Vendem-se lindos leques de madreperola, o mais fino possivel: na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Luvas de Jouvin.

Vendem-se as verdadeiras luvas de Jouvin, chegadas por este ultimo paquete da Europa : na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1.

Gollinhas de traspasso bordadas em cambraia fina.

Vendem-se a 2$ cada uma : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16 A obra é boa e o tempo proprio ; a ellas, freguezas, antes que se acabem.

Novos cinteiros de fitas com pontas cahidas e franjas,

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez os tão procurados e muito bonitos cinteiros de fitas com pontas cahidas e franjas, e por isso podem agora ser satisfactoriamente servidas as senhoras que a desejavam ; elles acham-se unicamente na dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vende-se uma cama franceza de amarello, nova e muito forte: a tratar na rua Direita n. 51, loja de selleiro.

Chapeos de palha.

O mais lindo sortimento de chapeos de palha das fôrmas as mais modernas de Paris, para senhoras e meninas, ricos sintos ultima moda, ditos com laços bordados : na rua do Crespo n. 4, casa de J. Falque.

Entremeios bordados em cambraia transparente.

Na loja d'aguia branca se acha um bello sortimento de entremeios bordados em fina cambraia transparente, e como de seu costume está vendendo baratamente a 1$200 a peça de 3 varas, tendo quantidade bastante de cada padrão, para vestidos ; e quem tiver dinheiro é approveitar a occasião, e manda-los comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Agulhas imperiaes.

Tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca tendo em vistas sempre vender o bom, mandou vir, e acabam de chegar aqui (pela primeira vez) as superiores agulhas imperiaes, com o fundo dourado e mui bem feitas, sendo para alfaiates e costureiras, e custa cada papel 160 rs. A agulha assim boa anima e adianta a quem cose com ella, e em regra são mais baratas do que as outras; quem as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n 16, dirá sempre bem dellas.

Mui bonitas

e boas fitas brancas de chamalote, franjas e tranças.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda diversos artigos de gosto, e proprios para enfeites de vestidos de noivas ou convidadas, sendo bicos de blond de diversas larguras, franjas brancas e de cores, tranças brancas com vidrilhos e sem elles, escarrilhas brancas e muitas outras cores, finas e delicadas capellas brancas, bonitos enfeites de flores e cachos soltos, luvas de pellica enfeitadas primorosamente, mui bonitas e boas fitas de chamalote, e emfim muitos outros objectos que a pedido do comprador serão patentes, e á vista do dinheiro não se deixará de negociar : na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Tiras hordadas em ambos os lados.

Vendem-se tiras de cambrais bordadas em amboos lados, que pela largura bem se pode partir a meio, para saias e outras muitas cousas, custa cada tira 1$200 : na rua do Queimado, loja daguia branca n. 16.

Potassa americana.

Vende-se potassa americana muito nova e de superior qualidade : no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

CHAPEOS A GARIBALDI.

Rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha & Silva.

Os mais modernos chapeos a Garibaldi e chiques, de palinha e feltro, mui lindos, e se vendem pelo barato preço de 10 e 12$.

Paletots a Garibaldi.

Paletots de seda a moda Garibaldi, imitando o mais finissimo brim trançado de cores, muito proprios para os bailes, festas e passeios campestres, pelo diminuto preço de 10$.

Chapeos baratos.

Chapelinas de seda para senhora, pelo baratissimo preço de 8$, chapeos de seda e de merinó, bem enfeitados, para meninos e baptisado a 6 e 7$, ditos de palha e seda para senhora a 10$, ditos de seda de cores, copa baixa, para homem a 6$, ditos de casemira de cores, pelo diminuto preço de 1$600, chapeos de castor branco sem pello, bonitas fôrmas a 12$, bonets francezes de panno para meninos a 2$500 e 3$.

Guardanapos e toalhas.

Duzia de guardanapos para mesa a 2$ e 2$400, toalhas para mesa de 1 1/4, 1 1/2 e 2 varas a 1$000, 1$500 e 2$.

Vestuarios para meninos,

de fustão, enfeitados, a 8$, balões para senhora a 3$500, bonitos vestidos de phantesia pelo barato preço de 12$, atoalhado de linho adamascado com 8 palmos de largura a 2$240 a vara, mantas de filó branco, manteletes, leques de diversas qualidades, gollinhas, manguitos, sedas de quadrinhos, e outras muitas fazendas que se vendem por barato preço na referida loja acima.

Geographia

Vende se dous globos em meio uso, um celeste e outro terrestre, proprios para bem se aprender geographia. Os estudantes que os pretenderem podem dirigir-se a livraria universal de Guimarães & Oliveira, na rua do Imperador.

Tiras bordadas.

Vende-se finissimas tiras bordadas a 2$ e 2$500 a peça, babados francezes muito finos e com bordados muito lindos a 2$, 2$500, 3$ e 4$500 a peça : na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Agulhas francezas

Vende-se agulhas francezas de fundo dourados das melhores que tem vindo ao mercado a 160 rs. o papel, carteiras de marroquim com agulhas sortidas e todas de muito boa qualidade a 1$ cada uma, ditas de papel dourados e com muito bom sortimento a 320 rs., caixinhas com 100 agulhas sortidas muito boas a 200 e 280 rs. cada uma : na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Cal virgem.

Vende-se cal virgem de Lisboa chegada ultimamente : na rua estreita do Rosario, taberna numero 47.

AVISO

Vende-se uma machina electrica ou magnetica, e uma cadeia tambem magnetica, tudo por preço commodo: na rua do Livramento n. 28 primeiro andar.

Fitas de chamalote muito boas e bonitas.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor inglez á sua encommenda de boas, bonitas e largas fitas de chamalote brancas e outras côres, as quaes são excellentes para cintos, laços, etc., de vestidos para casamentos e bailes, assim como para laços de bouquetes, cinteiros de crianças e muitas outras diversas cousas, e como de seu costume os preços são menores do que em outra qualquer parte; assim quem munido de dinheiro, dirigir-se a rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, será bem servido.

Para acabar.

Na rua do Queimado n. 10 loja de 4 portas.

Vende-se chapelinas de seda para senhora a 8$.

Organdys padrões os mais modernos a 600 rs. a vara.

Sedinhas de quadrinhos a 800 rs. o covado.

Casacas de panno preto muito fino a 20$000.

Manteletes pretos a 15$ e 20$.

Riquissimos vestidos de seda de cores e pretos o mais moderno que tem apparecido e por baratissimo preço.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia da mais nova e superior que ha no mercado e a preço muito commodo: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

Acabam de chegar pelo ultimo vapor para a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, sendo de todas as côres.

RIVAL sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo tudo muito barato para apurar dinheiro, pois é o que presentemente mais precisa.

Groza de pennas de aço de diversos modellos a	500
Caixas com agulhas francezas a	120
Caixas com alfinetes a	60
Caixas com apparelhos para meninos	240
Ditas com dito para grandes a	500
Baralhos portuguezes a 120 e	200
Groza de botões de osso para calça, pequenos, a	120
Tesouras para unha muito finas a	400
Ditas para costura a	400
Baralhos francezes muito finos a	320
Agulheiros com agulhas a	80
Canivetes de 1 folha muito finos a 80 e	160
Peças de trança de lãa com 10 varas a	200
Peças de franja de lãa com 10 varas a	800
Pares de sapatos de trança a	1$280
Carlas de alfinetes francezes a	100
Escovas para limpar dentes a 200 e	400
Massos com grampos muito finos a	40
Cartões com colchetes com algum defeito a	20
Ditos de ditos de superior qualidade a	40
Didaes de aço para senhora a	100
Rialejos com duas vozes a	100
Ditos com 4 vozes a	200
Enfiadores para vestidos, sendo muito grandes a	80
Caixas com colchetes francezes a	40
Cartas de alfinetes para armação a	80
Charuteiras muito finas a	1$000
Tinteiros de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Arêa preta muito fina, libra	120

RIVAL sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preços que a todos admiram, assim como seja :

Frascos com agua de Lavande muito superior e grandes a	800
Duzia de sabonetes muito finos a	500
Sabonetes muito finos a	160
Ditos ditos muito grandes a	200
Frascos com cheiro muito finos a	500
Garrafas com agua celeste superior a	1$000
Frascos com banha muito fina a	240
Ditos com dita de urso a	600
Frascos de oleo de babosa a	240
Ditos de dito muito finos a 320 e	500
Ditos com banha transparente a	900
Ditos com superior agua de colonia a	400
Ditos ditos frascos grandes a	600
Ditos de macaçá e de oleo a	100
Linha branca do gaz a 10 rs. tres por dous e a	20
Linha em cartão de Pedro V com 200 jardas a	60
Dita com 50 jardas a	20
Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas muito superiores a	4$500
Ditas de ditas brancas para senhora a	3$000
Bicos da largura de 3 dedos, vara a	120
Groza de botões de louça a	160
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Dita de ditos de vela muito superiores a	240
Peças de fita para cós de todas as larguras	320
Franjas de linho para toalhas (vara)	80

Bicos das Ilhas por todo o preço, por é pedido que tenho do fabricante para acabar, e por isso não se olha o que custou, e sim o que dá.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Colletes de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	$
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46 GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e coiletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

N. 20---Rua da Imperatriz---N. 20

O barateiro Duarte acaba de receber novo sortimento de fazendas que retalha sendo a dinheiro aos seguintes preços como sejam : cassas bordadas proprias para cortinados, babados ou mosqueteiros a 1$600 a peça, cambraia grossa com 8 varas cada peça optima fazenda para peneiras, mosqueteiros, saias e forro de vestidos a 1$600, musselinas largas das seguintes cores verde, azul, preta, rôxa, encarnada e branca a 200 rs. o covado, cortes de riquissimas lãas escuras com babados contendo cada um corte 24 covados a 10$ o corte, velludo de seda das seguintes cores cinzento, verde, azul e preto, excellente fazenda para vestidos de senhora e roupinha de crianças pelo baixo preço de 2$600 o covado, cortes de cambraia fina com salpicos miudinhos a 5$, tiras bordadas e entremeios a 1$ a peça, gollinhas bordadas muito finas a 1$, chitas com algum toque de mofo a 160 rs. o covado, peitos para camisas brancos e de cores a 160 rs.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina. Tres portas. 31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife— no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58 ; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Lindas flores.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, receberam de sua propria encommenda um completo sortimento de flores, o mais fino que é possivel encontrar, proprias para enfeites de cabeça ou vestido, cousa muito chique, que se vende por preço que admira, sendo a 800 e 1$ o cacho.

Miçangas miudas de todas as cores.

A loja d'aguia branca acaba de receber essas procuradas miçangas miudas que servem para pulceiras e outras cousas, e por isso avisa as pessoas que ellas esperavam e as que novamente quizerem comprar que munidos de 500 réis comprarão um masso muito maior do que os antigos, isso somente na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Gravatas da moda.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, se encontrará um completo sortimento de gravatas de seda pretas e de cores, que se vendem por preços baratissimos, como sejam: estreitinhas pretas e de lindas cores a 1$, ditas com pontas largas a 1$500, ditas pretas bordadas a 1$600, ditas pretas para duas voltas a 2$; na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça do porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro do mestre carpinteiro Jacintho Elesbão, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, aonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes ; vende-se a prazo ou a dinheiro ; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Lenços brancos muito finos.

Vendem-se lenços brancos muito finos, pelo diminuto preço de 2$400 a duzia, é grande pechincha : na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Canivetes fixos para abrir latas.

Chegou nova remessa desses preciosos canivetes fixos para abrir latas de sardinha, doce, bolachinhas etc., etc. Agora pela festa come-se muito dessas cousas e por isso é necessario ter um desses canivetes cujo importe é 1$, comprando-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16, unica parte onde os ha.

— Arados americanos e machina para lava roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Feijão de corda.

No armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim numero 35.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOOR

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

REMEDIO INCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente são depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, o tes deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses, asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua afirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em Pernambuco.

Vende-se

azeite de dendê ou palma, dito de amendoim que serve para luzes e machinas, mais barato do que em qualquer outra parte; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Superior rapé de Lisboa em frascos.

Vende-se superior rapé princeza Brasil em frascos, chegado no ultimo vapor inglez «Tyne» ; na loja da boa fé, rua do Queimado n. 22.

— Vende-se uma boa armação illuminada a gaz, da casa n. 54 da rua Direita desta cidade : a tratar na mesma rua n. 67.

Attenção.

Vende-se confronte o portão da fortaleza das Cinco Pontas o seguinte : carroças para boi, ditas para cavallos para agua, carrinho para trabalhar na alfandega, ditos de mão, rodas para carroças e carrinhos, eixos, torradores de café com fogão, boccas de forno, bandeiras, ferros de voltas de todas as qualidades, dobradiças de chumbar de todos os tamanhos, fechaduras de ferrolho, ferrolho de chapas, ferro de embutir de todos os tamanhos, e portão de ferro.

Aos Srs. consumidores de gaz.

No caes do Ramos, armazem ns. 18 e 36, e rua do Trapiche n. 8, se vende gaz em latas de cinco gallões, a 14$000 rs. e tambem a retalho.

Cal e potassa.

Vendem-se estes dous generos no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, por menos preço do que em outra qualquer parte, afiançando-se a boa qualidade. A cal chegou a quatro dias pelo brigue «Soberano», e a potassa é legitima da Russia, chegada pelos ultimos navios de Hamburgo.

Mantas de retroz.

Vendem-se mantas de retroz para gravatas a 00 rs. : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Opiata ingleza para dentes.

Está finalmente remediada a falta que se sentia dessa apreciavel opiata ingleza tão proveitosa e necessaria para os dentes, isso porque a loja d'aguia branca acaba de recebe-la de sua encommenda, e continua a vende-la a 1$500 rs. a caixa : quem quizer conservar seus dentes perfeitos é prevenir-se mandando-a comprar em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

NOVA exposição de candieiros economicos.

O proprietario deste novo estabelecimento avisa ao publico e a todos os consumidores, que tem recebido um grande sortimento de candieiros de novo modello, riquissimos para ornar salas, todos esmaltados de diversidades de cores, desde o mais rico até o mais ordinario, assim como um grande sortimento de gaz de primeira qualidade, pelo preço mais barato que se pode encontrar ; assim como tambem meias latas, e as garrafas : na rua Nova n. 24, loja do Vianna.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Meias para senhora.

Vendem-se superiores meias para senhora pelo baratissimo preço de 3$840 a duzia ; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

A loja da bandeira

tem para vender de boa qualidade folha, estanho e bacias de senecupa preço favorito.

Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente ao respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas compridas, grandes e pequenas, machinas para café e canecas para conduzir agua grandes e pequenas, latas grandes para conservar farinha e regadores ao uso da Europa, ditos grandes e pequenos ao uso do Brasil e camas de vento, latas de arroba a 1$, bahús grandes a 4$ e pequenos a 600 rs., bacia grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos de aza a 1$ a duzia regadores regulares muito barato, ditos pequenos a 400 rs., de todos estes objectos ha pintados e em branco e tudo mais se vende pelo menos preço possivel : na loja da bandeira da rua da Cruz do Recife n. 37.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Polvora.

Vende-se polvora de superior qualidade e chumbo de munição por menos do que em outra qualquer parte ; tratar no escriptorio de Antonio Cesario Moreira Dias, no Forte do Matto, rua da Moeda n. 27.

Luvas de Jouvin.

Na loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22, sempre se encontrarão as verdadeiras luvas de Jouvin tanto para homem como para senhora, advertindo-se que para aquelles ha de muito lindas côres, na mencionada loja da Bôa Fé na rua do Queimado n. 22.

Banha fina em copos grandes.

A' loja d'aguia branca avisa a sua boa freguezia que é chegada a apreciavel banha fina em copos grandes, e continúa a vende-la mais barato do que em outra qualquer parte : na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Delicadas escovas cabos de marfim e madreperola, para limpar dentes.

Na verdade uma escova para limpar pentes é sempre necessaria em qualquer toucador, e com especialidade no da senhora que preza o asseio, e para que elle seja perfeito é mandar comprar uma dessas escovas de cabo de marfim ou madreperola que custam 2$ e 3$ rs., na loja d'aguia branca, na rua rua do Queimado n. 16.

PAGINAÇÃO INCORRETA

Ama.

Precisa-se de uma ama forra ou captiva (prefere-se captiva) para o serviço interno e externo de uma casa de uma senhora em Cxangá, mas que saiba cosinhar e engommar bem: paga-se bem, á rratar na rua da Cadêa do Recife loja n. 11.

Medico.

O Dr. Brancante pode ser procurado a qualquer hora na casa de sua residencia, na rua do Imperador n. 37, segundo andar, para o exercicio de sua profissão.

Precisa-se.

de uma ama forra ou escrava que saiba cosinhar ou engomar bem: rua do Trapiche n. 18 terceiro andar.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

— Precisa se alugar uma escrava que seja de boa conducta para o serviço interno de casa de familia, e que saiba engommar e especialmente cozinhar e agradando perceberá bom aluguel, e terá bom tratamento: na rua da Aurora sobrado n. 58.

Guimarães & Luz

em consequencia de estarem na liquidação do fiado, outra vez rogam a todos os seus devedores em geral que tenham a bondade de vir ou mandarem pagar seus debitos até o fim do mez de janeiro proximo futuro; aquelles que assim o não fizerem tenham paciencia, que suas contas serão entregues no principio de fevereiro ao procurador para serem cobradas judicialmente. Recife 23 de dezembro de 1861.

Memorias da viagem de SS. MM. II. ás provincias do norte.

Os senhores que subscreveram para a impressão das Memorias da Viagem de SS. MM. II. ás provincias do norte, queiram mandar receber o primeiro volume na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, mandando levar o importe os que ainda não o tiverem pago.

Attenção.

Previne-se as pessoas de bom gosto, que, d'amanhãem diante encontrarão o hotel Trovador na rua larga do Rosario n. 44 aberto toda a noite, assim como excellente sorvete, boas fructas e doces, refrescos feitos á machina, e muitas outras iguarias á vontade dos concurrentes, como sejam pudins, bôlos, etc.; emfim, o proprietario espera que todas as pessoas que o quizerem honrar com suas presenças, não deixarão de sahirem satisfeitas.

Aluga se

o armazem n. 22 da rua do Imperador: a tratar na rua do Crespo n. 17.

— O Sr. João Hyppolito de Meira Lima, queira apparecer nesta typographia que se lhe precisa fallar.

Mudança

Firmo Candido da Silveira Junior tendo mudado a sua loja de miudezas que tinha na rua da Cadeia do Recife n. 49, para a rua Direita n. 64, participa aos seus freguezes e ao publico, que vai vender todas as fazendas antigas por metade de seu valor, afim de liquidar dita loja.

— Caetano Pereira de Brito, solicitador de causas dos auditorios desta cidade tendo mudado seu escriptorio para o sobrado n. 52 da rua do Rangel, declara que está prompto para receber toda e qualquer causa fazendo as despezas a sua custa. As horas para ser procurado é das 6 as 9, e das 4 as 8 da noite.

— Precisa se de uma ama para casa de homem solteiro, somente para cozinhar com regularidade, prefere-se escrava: a tratar na rua da Palma n. 78, das 6 ás 8 horas da manhãa, e das 3 da tarde até a noite.

— Precisa-se alugar um preto, dando-se o sustento, e paga-se mensal ou semanal, para o serviço desta typographia: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Aluga-se

o primeiro andar da travessa do Costa n. 6 (vulgo becco da Boia no Forte do Mattos) é commodo para familia, e barato: trata-se na rua do Cabugá n. 7, loja de joias.

— O abaixo assignado vende as partes que tem no engenho Tabatinga, districto da Parahiba, sendo ditas partes de 4:289$877 sobre a avaliação de rs. 40.000$; assim como promove a venda de partes no valor de rs. 17:397$928 de outros herdeiros; dito engenho está moente e corrente, com duas legoas de terras mais ou menos, de excellente matta, a qual produz em outro rendimento, demarcado com marcos de pedras. Recebe-se em pagamento dinheiro, letras, predios ou terras nesta praça, ou outros quaesquer valores.—Luiz Manoel Rodrigues Valença.

Aluga-se

uma excellente casa no Mondego, defronte do commendador Luiz Gomes Ferreira, a qual tem bons commodos, boa cacimba e alguns arvoredos de fructo: a tratar na mesma, das 6 as 8 de manhãa, e das 4 da tarde em diante.

— B. F. Harris, J. A. H. Halmes, H. Hoskiys W. H. Stairairs, Dr. W. H. Valpis, sua senhora e 2 filhos menores, subditos inglezes, vão a Europa.

— A padaria do leão do norte (rua do Cotovello) precisa de um forneiro e de um amassador.

— Cosme José dos Santos Callado saca sobre a praça da Bahia.

O padre V. Varejão continua nas horas vagas das 4 da tarde em diante, a licionar particularmente as disciplinas que professa, inclusive a caligraphia: na travessa do Carmo n. 1, primeiro andar.

— Precisa-se de um distribuidor para este Diario: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Consultorio Medico-cirurgico

DO DOUTOR

LOBO MOSCOZO.

3--Rua da Gloria casa do fundão--3

Existem medicamentos homeopathicos os mais bem preparados e de toda a efficacia, sempre renovados, pela muito grande extracção e procura que tem—devido isso ao MAXIMO CREDITO—de que gozam em todas as provincias do Brasil.

Continua-se a vender pelos preços do costume e achar-se-ha as carteiras especiaes para o tratamento do cholera-morbus, com os seus competentes folhetos e separadamente os preservativos em tinturas e globulos, conforme quizerem.

O credito de que gozam estes remedios e a preferencia com que são procurados, pela certeza de seus effeitos e pela inalterabilidade dos globulos, dispensam de quaesquer recommendações.

O que é bom e está provado, leva comsigo as recommendações.

— Aranaga, Hijo & C. sacam sobre o Rio de Janeiro.

Gabinete medico cirurgico.

Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, accudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem do olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

Estrada de ferro do Recife a São Francisco.

Em virtude de ordens do governo o superintendente da estrada de ferro previne aos agentes de policia e mais autoridades incumbidas da distribuição dos—passes—nos trens da mesma estrada, que só serão elles validos quando forem dados a pessoas que viajarem em objecto de serviço publico, sendo que aos guardas nacionaes e policiaes só aproveitarão quando se acharem uniformisados, devendo conter o seu nome se fôr uma só praça. Outro sim, se declara que em caso algum aproveitarão os ditos—passes—as familias e seus famulos, salvo se forem dados pela presidencia ou pelo Dr. chefe de policia. Os passes recebidos na via ferrea ou que nella circularem serão remettidos mensalmente a secretaria do governo para serem conferidos e enviados as respectivas autoridades, os que tiverem sido concedidos por favor, para serem satisfeitos.

Assignado—E. H. Bramah,
Superintendente.

Precisa-se

fallar ao Sr. Ignacio Tiburcio do Amaral para se lhe entregar duas cartas vindas do Rio Grande do Norte, e por isso queira annunciar sua morada por este Diario para lhe serem entregues.

Medico.

O Dr. Vellozo mudou a sua residencia para a rua Bella n. 37, primeiro andar.

— Aluga-se um terreno em Santo Amaro junto do hospital inglez, com 55 palmos de frente e 640 de fundo, todo plantado de capim, com arvores de fructo e parte de um grande viveiro, cacimba, etc., muito proprio para carroceiro: a tratar no mesmo lugar defronte da casa de saude, na terceira casa terrea, ou na rua da Cadeia do Recife n. 28, primeiro andar.

Compras.

— Compram-se 3 venezianas na rua de Apollo n. 34.

— Compram-se garrafas vasias: na rua das Cruzes, taberna da porta larga n. 41.

Escravo.

Precisa-se comprar um escravo que tenha de idade 18 a 20 annos, sabendo officio de alfaiate, não duvida-se pagar bem pago, sendo habilidoso no mesmo officio; na rua Nova n. 47.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

Vendas.

— Vende-se ou permuta-se por escravos de serviço, a casa terrea n. 57, sita na rua de Santa Rita: a tratar na rua das Trincheiras n. 5.

Bonecas bonitas com rosto, e meia perna de porcelana.

Vende-se mui bonitas bonecas com rosto, e meia perna de porcellana aos baratissimos preços de 240, 360, 500, 560, 640, 720, 800 e 1$000: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Grande PECHINCHA

Superiores paletots de panno preto muito fino, obra muito bem feita, pelo baratissimo preço de 20$; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

GELO

No deposito do gelo rua do Apollo n. 31, vende-se gelo de hoje em diante arroba a 5$500, e meia arroba 2$000, e a libra a 160 réis: tambem recebe-se assignaturas das pessoas particulares logo que seja diariamente, até que se acabe o gelo.

— Vende-se o grande sitio denominado Caiana, sito na freguezia da Varzea, de muito boas terras, que tudo quanto se planta dá uma grande quantidade, com uma casa de taipa já coberta, uma dita de fazer farinha, grande quantidade de pés de cafezeiros, com diversos pés de fructeiras, como seja larangeiras, coqueiros, etc., etc.; e tambem vendem-se duas vaccas que dão bastante leite, uma dellas com a cria já grande, e um burro manso: a tratar na rua do Sebo n. 20.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Navalhas d'aço com cabo de marfim.

Vende-se na loja d'aguia branca mui finas navalhas d'aço refinado com cabos de marfim, e para assegurar-se a bondade dellas basta dizer-se que são dos afamados e acreditados fabricantes Rodgers & C., custa cada estojo de duas navalhas 8$000: na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Cal de Lisboa.

Vendem-se cal virgem de Lisboa em pedra, da mais nova que ha no mercado por ter chegado no ultimo navio; na rua de Apollo n. 24, armazem de A. José T. Bastos & C.

Lindeza.

Vende-se fazenda denominada lindeza, optima para vestidos a 160 rs. o covado: na loja do Duarte, rua da Imperatriz n. 20.

Riscado monstro.

Vende-se riscado monstro fazenda muito economica para o uso domestico por ter grande largura e o seu preço ser de 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte.

Chapeos de castor.

Vendem-se chapeos de castor de primeira qualidade a 8$, que já se venderam a 16$, é para acabar: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte.

Chapeos enfeitados.

Vendem-se chapeos enfeitados muito recommendaveis para as meninas que estão passando a festa nos amenos arrabaldes desta heroica cidade, a preço de 2$ cada um: na rua da Imperatriz, loja n. 20, do Duarte. Na dita loja acima acharão continuadamente os senhores consumidores um grande e variado sortimento de fazendas, tudo baratissimo.

Sitio na Varzea para vender.

Vende-se um sitio na matriz da Varzea á margem do rio Capibaribe junto ao do Calazans, com casa de vivenda e diversas arvores de fructo, proprio para morada ou passar festa: a tratar no sitio do Ambolé que fica por detraz do sitio do padre Damaso, ou em Olinda defronte da igreja de Guadalupe.

— Vende-se uma escrava crioula de idade de 28 annos: quem a pretender, dirija-se a rua do Pilar n. 143.

— Vende-se a taberna da rua da Aurora n. 74 e tem bons commodos para familia: quem a pretender, dirija-se a mesma á tratar.

Caixas com passas a 800 rs. e 1$280.

Vendem-se caixinhas com passas, de quartas e oitavas a 800 rs. e 1$280 cada uma; a ellas antes que se acabem: na rua da Imperatriz n. 88, defronte da matriz.

Boas escravas á venda.

Uma escrava de idade 30 annos com optimo leite para criar, e cozinheira perfeita, engommadeira e doceira, 3 ditas para todo o serviço, de idade 18 a 25 annos: na travessa do Carmo numero 1.

— Vende-se uma carroça nova com um boi muito novo e bom, por preço razoavel: a tratar na travessa dos Pires n. 3.

— Os burros e cavallos existentes no armazem do Sr. André de Abreu Porto, defronte do arsenal de marinha, vendem-se a vontade e escolha dos compradores: tambem se venderão do mesmo modo cascos muito superiores, que servirem para aguardente ou mel: na rua do Trapiche n. 4, primeiro andar.

Interesse publico.

Offerecido pela loja de marmore.

A loja de marmore tendo de apresentar á concurrencia publica o que ha de mais novo em fazendas, tanto para senhoras como para homens e meninos, sendo que para este fim espera de seus correspondentes de Inglaterra, França e Allemanha as remessas de seus pedidos, tem resolvido, antes de apresentar o novo sortimento, liquidar as fazendas existentes, o que effectuará por preços modicos e para cujo fim convida o respeitavel publico a aproveitar-se desta emergencia.

Cheguem ao barato antes que se acabe.

Na loja de fazendas na rua da Madre de Deos n. 16, defronte da guarda da alfandega.

Chitas escuras com toque de mofo cores fixas a 160 rs. o covado.
Ditas inglezas escuras pannos finos a 160 rs. o covado.
Ditas francezas escuras a 200 rs. o covado.
Ditas superiores a 240 rs. o covado.
Ditas muito finas a 260 e 280 rs.
Ditas assento branco a 220 rs.
Velbutina pintada a 320 rs.
Brim riscado para calça a 160 rs.
Madapolão muito fino com pequeno defeito a 4$500 a peça.
Brim americano largo a 320 a vara.
Dito trançado de linho a 1$ a vara.

E outras muitas fazendas que se vendem barato para acabar (a dinheiro á vista.)

— Vendem-se os engenhos S. Pedro e Espirito Santo, ambos moentes e correntes e d'agua, sitos na freguezia de S. Bento comarca de Porto Calvo e provincia de Alagoas, o primeiro tem casa de engenho e poucas obras, porém safreja quatro mil pães, o segundo tem boas obras, porém só safreja dous mil pães: quem pretende-los dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.

ATTENÇÃO

AOS DOUS MIL PALETOTS

Sortimento completo de fazendas e roupas feitas

NA LOJA DE

PAREDES PORTO.

N. 48--Rua da Imperatriz--N. 48

Junto a padaria franceza.

Encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de roupas de todas as qualidades como sejam paletots de alpaca preta de 3$ a 10$, ditos de merinó preto a 7$, dito de panno preto saccos a 7$, 8$ e 12$, ditos de casemira de 7$, 9$ e 12$, ditos de alpaca de cor a 3$500, 4$ e 7$, ditos de meia casemira de côr a 4$500 e pretos a 5$, ditos de brim pardo e de cores a 3$500 e 4$, ditos brancos de bramante a 3$500 e 4$, de brim trançado a 4$500, sobrecasaco de panno preto a 16$, 18$ e 20$, ditos com golla de velludo a 18$, sortimento de calças brancas de brim a 2$500, 3$500 a 4$, ditas de côr a 1$600, 2$, 2$500 e 3$, ditas de ganga de côr a 2$700, de meia casemira a 3$, 3$500 e 6$, ditas de casemira superior a 6$500, 7$500 e 9$, ditas pretas a 4$500, 7$, 8$ e 10$, e de outras muitas qualidades, sortimento de collete de todas as qualidades, camisas francezas de todas as qualidades e preços, seroulas de algodão, de bramante e de linho por preços admiraveis. Um sortimento de roupas para meninos de diversos tamanhos, chapéos francezes para cabeça de todas as qualidades, chapéos de sol de seda admiravel pechincha para liquidar a 5$500 e 6$, ditos para senhora a 4$ e 5$, e outras muitas qualidades de fazendas e roupas feitas que se afiança vender por preços commodos.

Liquidação.

Rua do Queimado n. 10, loja de 4 portas.

Vende-se panno verde, preto, azul e cor de café, covado 3$.
Casemira preta superior qualidade, covado 1$600 e 1$800.
Chales de touquim para acabar a 10, 15, 20, 30 e 40$.
Superiores cortes de seda o mais moderno que tem vindo ao mercado a 90, 100 e 120$.
Sedinhas de quadrinhas e flores, superior fazenda e moderno gosto, covado, 800, 1$ e 1$400.
Chaly, superior fazenda, covado, 500 rs.
Mimo do céo, fazenda para vestido de senhora, covado 500 rs.
Talmas e manteletes pretos a 18, 20 e 25$.
Superiores vestidos brancos bordados a 20, 25 e 30$.
Cassas francezas finas, covado, 240 rs.
Cortes de cassas de salpicos, um 3$ e 3$500.
Cortes de seda preta a 25$, 30, 35 e 40$.
Lenços de seda a 600 e 800 rs.
Lãa de quadros para vestido de senhora e roupa de meninos, covado 240 rs.
Grosdenaple preto, covado 1$280.
Chales de merinó bordados a 4$.
Chitas francezas escuras, covado 210 rs.
Meias de algodão crú para homem a 4$.
Cortes de velludo para collete a 3$500 e 4$000.
Paletots de brim a 3 e 4$.
Chapeos de sol de seda para senhora e meninas a 3 e 4$.
Leques para senhora e meninas a 3 e 4$.
Espartilhos para senhora e meninas a 3 e 4$.
Chapeos de pellica para meninos e meninas.
Chapeos de palha para senhora.
Chapelinas de seda para senhora a 8 e 10$.
Camisas abertas de renda para senhora a 2$ e 3$000.
Grosdenaple amarello com um pequeno toque de mofo, covado 600 e 700 rs.
Paletot, calça e collete de casemira, pelo baratissimo preço de 25$.
Ceroulas escocezas, uma 1$200.
Cortes de barege com duas saias a 8 e 10$.
Cortes de seda escoceza, superior fazenda, com 13 e 15 covados cada um a 10$.
Camisas inglezas com peitos de linho e com um queno mofo, duzia 25$.
Paletots de alpaca, um 9$.
Cortes de casemira um 3$500.
Chales de lãa e seda, superior fazenna, a 2$500.
Lenços de cambraia de linho bordados com bico, a 3$, 5, 6 e 8$.
Ditos de dita para homem, duzia, 6$, 8, 10, 12 e 14$.
Setim preto macáo o melhor que tem apparecido, covado 3$.
Chapeos de sol de seda para homem um 6$.
Ditos dito de dita ingleza para homem, um 9$, 10 e 12$.
Balões para senhora, um, 3 e 4$.
Panno de linho do Porto com 12 palmos de largura para lençóes, vara a 3$200 e 3$400.
Lenços de cambraia bordados com bico, duzia a 2$500.
Gollinhas de cambraia bordadas, uma 320 rs.
Manguitos de dita ditas, um 1$.
Camisas para meninos, duzia 15$.
Filó de linho bordado, vara 1$200.
Dito de dito liso, vara 1$800.
Cortes de brim de linho, um 1$600.

Novas cartas de abc.

Vendem-se novas cartas de abc a 200 rs. cada uma augmentadas por Maria Bartholesa da Conceição, as quaes contém 25 paragraphos de diphthongos, e as actuaes em uso só tem de 8 a 9; os meninos com muita facilidade a comprehendem e lhes facilita qualquer leitura. Alem do augmento contém uma serie de nomes de diversos objectos de que elles estão muito a par, assim como de nomes proprios. Estas cartas poupam aos senhores pais de familias grande parte do que gastavam, porque os meninos não aprendiam todos os diphthongos, por isso se embaraçavam com qualquer leitura por mais facil que fosse. O melhoramento que ellas hão de produzir é infalivel segundo a experiencia. Assim que elles a comprehenderem, sem obstaculo algum podem passar para o manuscripto (vulgo) impresso. O papel é o mais encorpado possivel. Ellas tem sido applaudidas pelos senhores professores, alem de um grande numero de homens illustrados como sejam: os Srs. Drs. Soares de Azevedo, Feitosa, Drummond e Borges Carneiro, e outros muitos que agora me não occorre seus nomes. Ellas vão rubricadas pela autora; as que se encontrarem sem ella serão consideradas contrafeitas: defronte da matriz da Boa-Vista n. 84, e na livraria ao pé do arco de Santo Antonio.

— Vende-se uma preta de meia idade com todas as habilidades: na rua do Rangel n. 69.

Na loja de ferragens na rua da Cadeia n. 44.

Vende-se a verdadeira graxa n. 97, do muito antigo e bem acreditado autor Day and Martin, em barricas com 15 duzias de bolhões e a retalho por preço commodo, e igualmente colla da Bahia em saccos e as libras, e canoas de carreira de diversos comprimentos á vontade dos pretendentes.

— Acaba de chegar por pedido especial ao armazem de louça da rua larga do Rosario n. 32, casa do escudo, um grande sortimento de quartinhas, resfriadeiras, calices e copos de barro hamburguez, tudo do mais apurado gosto, bellos formatos e delicadas pinturas e relevos, o mais proprio que ha para resfriar a agua, e por commodos preços.

Novidade no torrador!!!

23 Largo do Terço 23.

Queijos flamengos muito frescaes, chegados neste ultimo vapor a 3$, manteiga franceza a 720 e 640, manteiga ingleza flor a 900 e 800 rs., em porção se fará abatimento, assim como se torram outros muitos generos pertencentes a molhados, assim como sejam, café, primeira e segunda sorte, arroz, velas de espermacete e carnauba, azeite doce e vinagre, e vinhos, se vendem por menos do que em outra qualquer parte a dinheiro á vista.

Novo paquete das novidades

23--Rua Direita--23

Neste novo estabelecimento achará o publico um grande sortimento tendente a molhados tudo por preço mais barato do que em outra qualquer parte:

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 e 960 rs. a libra.
Dita franceza a melhor do mercado a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$800 e 3$.
Chá hyson e preto a 2$ e 2$880 a libra.
Vinho engarrafado dos melhores autores a 1$ e 1$200 a garrafa.
Vinho de pipa proprios para pasto a 500 e 560 a garrafa.
Marmelada imperial dos melhores autores a 900 rs. a libra.
Ameixas portuguezas a 480 rs. a libra.
Passas muito novas a 500 rs. a libra.
Latas com bolachinhas de differentes qualidades a 1$400.
Conservas inglezas as melhores do mercado a 800 rs. o frasco.
Massas, talbarim, macarrão e aletria a 440 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 560 a garrafa.
Genebra de hollanda superior a 500 rs. a botijo.
Velas de carnauba a 440 rs. a libra.
Ditas de espermacete a 760 rs. a libra.
Vinagre puro de Lisboa a 320 rs. a garrafa.
Arroz a 100 e 120 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra.

Além dos generos annunciados achará o publico um grande sortimento de um tudo tendente a molhados mais barato do que em outra qualquer parte.

PROGRESSISTA

36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,

PROGRESSIVO

9 largo do Carmo 9

DE

DUARTE & C.

Manteiga ingleza especialmente escollhida a 800 e 1$000, e em barril terá abatimento.
Idem franceza a melhor do mercado a 700 rs. a libra e em barris a razão de 600 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 3$000.
Queijos lundrinos o melhor que ha neste genero por serem muito frescos a 1$200 a libra.
Queijo prato o melhor que se pode desejar a 1$200 a libra e 1$100 o inteiro.
Chá hysson e preto o melhor do mercado de 1$700 a 2$880 a libra.
Presunto fiambre inglez e hamburguez a 720 rs. a libra.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
Vinho engarrafados Duque do Porto, genuino, Porto fino, nectar, Carcavellos, Camões, Madeira secca, Feitoria velho, secco e chamisso a 1$200 e 1$300 a garrafa, e 13$000 a duzia.
Vinho Bordeaux de superior qualidade diffrentes marcas a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia.
Vinho em pipa proprios para pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
Marmelada imperial a escolher de todos os fabricantes de Lisboa premiada nas exposições universaes de Londres e Paris a 900 rs. a lata. de uma libra e a 1$700 as de duas libras.
Bocetas com doces secco das mais delicada frutas da Europa, e o mais proprio que ha para mimos, por serem ricamente enfeitadas, e de muito gosto a 3$500 cada uma.
Figos em caxinhas de 4 libra muito frescos e grandes a 2$000.
Peras secca em caixinha de 4 libras chegadas neste ultimo vapor a 3$500 e 1$200 a libra, afianca-se ser o melhor que póde haver neste genero.
Ameixas francezas em latas de 5 libras por 4$000 e 1$000 por libra.
Passas em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 3$ e a 640 rs. a libra, e em caixa de uma arroba a 9$500.
Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal de 700 a 1$000 a lata.
Corinthias em frascos de 1 1/2 a 2 libras de 1$600 a 2$200.
Caixas sortidas com ameixas, amendoas, passas figos, peras e nozes o que ha de mais proprio para mimos, de 4$000 a 5$000 rs. por caixa de 10 a 12 libras, e 320 rs. a libra dos figos.
Lata com bolaxinha de soda de diversas qualidades, e muito novas a 1$450. e grandes de 4 a 8 libras de 2$500 a 4$500.
Conservas inglezas francezas e portuguezas de 600 a 800 réis o frasco.
Ervilhas francezas e portuguezas a 720 rs. a lata, afiança-se serem as mais bem preparadas que tem vindo ao mercado.
Massas talharim, macarrão e aletria as mais novas que temos no mercado a 400 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 réis a libra em porção terá abatimento.
Azeitonas de Lisboa novas e grandes vindas pela primeira vez ao nosso mercado a 3$500 a ancoreta.
Champanhe das marcas mais acreditadas de 15$ a 20$000 reis o gigo de 1$500 a 2$ a garrafa.
Cervejas das melhores marcas a 560 rs. a garrafa e de 5$ e 6$000 a duzia da branca.
Cognac a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e a 10$000 a duzia.
Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira com 12 frascos.
Chocolate o mais superior que temos tido no mercado portuguez, hespanhol e francez de 1$ a 1$200 a libra.
Vinagre puro de lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.
Espermacete superior sem avaria a 740 rs. em caixa e a 760 rs. a libra.
Arroz o melhor do mercado a 100 rs. a libra e 2$700 a arroba do da India e 120 rs. a libra do Maranhão,
Alpista e painço o mais limpo que ha a 160 rs. a libra do alpista e 240 re. a libra do painço.
Vinagre branco o melhor que temos tido no mercado a 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.
Massa de tomate em latas de uma libra do mais acreditado autor de Lisboa e vinda a primeira vez a nosso mercado, de 1$ a lata.
Araruta a melhor que se pode desejar a 320 rs. a libra, e 160 rs. a libra da gomma.
Toucinho de Lisboa o mais novo do mercado a 320 reis a libra e arroba a 10$000.
Batatas em gigos com uma arroba, as melhores que ha no mercado a 1$800 o gigo.
Lentilhas francezas, as melhores e mais saborosas de todos os legumes a 500 rs. a libra,
Nozes as melhores e mais novas por terem chegado neste ultimo vapor a 200 rs, a libra.
Palitos lixados para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 massinhos e flor a 280 rs,
Latas com sardinha de Nantes muito novas a 440 rs. a lata.
Velas de carnauba e composição de superior qualidade a 400 rs. a libra e a 12$500 a arroba.
Bolachinha ingleza ingleza a mais nova do mercado a 4$ a barrica e 320 rs. a libra.

A lèm dos generos annunciados encontrará o publico tudo que procurar tendente a molhados, e por menos dez por cento do que em outra qualquer parte.

Monte Pio popular Pernambucano.

Em reunião de 7 do corrente, conhecendo-se que não era possivel realisar-se domingo (12) a eleição dos empregados do Monte Pio que estava marcada para esse dia, em razão de se não acharem ainda impressos os novos estatutos, de cujas disposições devem os socios ter perfeita sciencia, foi resolvida que dita eleição se adiasse para o ultimo domingo 26 deste mez, do que se dá conhecimento aos socios.

Secretaria do Monte Pio Popular Pernambucano 9 de janeiro de 1862.

Benjamin do Carmo Lopes.
1.° secretario.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, tinge-se com promptidão e preço commodo.

— Roga-se aos credores assim da praça como do mato, do finado Antonio Rodrigues Vieira, queiram apresentar-se no dia 16 do corrente, ás 10 horas do dia, na rua da Guia n. 38, para verem o estado em que o mesmo deixou os seus negocios, e tomarem uma deliberação á respeito, e remetterem as suas contas na casa acima.

Madama viuva Lecomte.

Tem a honra de participar ao publico, e particularmente aos amigos e freguezes do seu finado marido, que ella continua por sua conta e de seus filhos menores com o negocio do seu bem conhecido e afamado estabelecimento, situado na rua da Imperatriz n. 7, que acha-se completamente surtido de perfumarias de qualidades superiores, e especiaes, vindas directamente de Paris, assim como muitos e variados objectos de phantasia, de gosto e da ultima moda, proprias para presentear nesta occasião de proximidade das festas. Os consumidores de luvas de Jouvin, acharão sempre sortimentos frescos, regularmente chegados, pelos vapores inglezes e francezes. Ella continua a receber encommendas de quaesquer obras de cabellereiro para ambos os sexos, as quaes serão executadas com toda a perfeição e promptidão, e sobre tudo por preços razoaveis. A sala de cortar cabellos estará aberta aos senhores freguezes, das 7 horas da manhãa ás 9 da noite; o preço do córte do cabello, sem frisamento é fixado a 500 rs., córte de cabello e frisamento 1$000 rs.

Madama viuva Lecomte, tendo concluido o inventario das fazendas e mais bens do seu casal, está resolvida, para dar prompta extração a muitos artigos, de vende-los á dinheiro, mais barato do que do costume.

Ella conta com a continuação do concurso dos numerosos freguezes de seu estabelecimento, e desde já declara, que fará todos os esforços para tornar-se cada vez mais merecedora da confiança de todos.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 193 da rua Imperial: a tratar na rua da Aurora numero 36.

— Em vista do annuncio do Sr. Luiz Manoel Rodrigues Valença, inserto neste *Diario* de 8 do corrente, previne-se que ninguem compre ou entre em negociação com o engenho Tabatinga, districto da Parahiba; pois que o dito engenho e outro qualquer bem dos herdeiros do fallecido capitão Antonio Gomes Pessoa, estão sujeitos a uma execução, que contra os mesmos herdeiros corre pelo juizo municipal da 2ª vara desta cidade, e desde já se protesta contra a validade da venda, ou qualquer negociação que se effectuar.

Recife 9 de janeiro de 1862.

— Aluga-se a homem solteiro a sala posterior e respectivos quartos do primeiro andar do sobrado n. 14, sito na rua do Queimado: a tratar na loja do mesmo sobrado.

— Precisa-se da quantia de 300$ por espaço de 6 mezes, dando-se um endossante, e pagando-se 3 por cento ao mez, sendo dito premio pago mensalmente: quem quizer annuncie.

Ensino particular.

Uma pessoa habilitada offerece-se para leccionar francez, inglez, grammatica portugueza e arithmetica, das 6 ás 9 horas da noite; tambem propõe-se a tomar lições em casas particulares; fallar na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

Instrucção primaria.

Está aberta e em exercicio a primeira escola publica de instrucção elementar do 2° gráo em Santo Antonio do Recife, na travessa do Carmo n. 1, primeiro andar. O respectivo professor envidará (como sempre ha praticado) os seus esforços para que consigam rapido e proveitoso adiantamento os meninos confiados aos seus cuidados.

— Continúa a estar para alugar o grande armazem da rua da Guia n. 62: queiram, pois, concorrer a elle, que se modificará o preço: a tratar na rua de Hortas n. 14.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não receba paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Attenção

Uma pessoa que se retira para fora da provincia vende seus trastes contendo uma mobilia de jacarandá com tampos de pedra, um excellente piano em meio uso, uma cama franceza de jacarandá, uma mesa elastica, um lavatorio tambem com tampo de marmore, um candelabro e um par de serpentinas tudo em muito bom estado: a tratar na rua da matriz da Boa-Vista n. 33, segundo andar, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

Loja amarella

Confronte ao becco largo.

Gurgel & Perdigão receberam ricas capas e manteletes compridos, sedas de quadros, vestidos de cambraia bordados, vestidos de blonde, lãasinha de differentes qualidades, sintos, cassas organdys: na rua da Cadeia loja n. 23.

Rua das Cruzes n. 4,

fabrica de charutos, vende-se charutos a 15$ o milheiro, de fumo da Bahia, velas de composição a 11$ a arroba, e em porção faz-se abatimento; afiança-se a boa qualidade.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as gnorrheas antigas e recentes. Unico deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22. Preço 3$.

Ama de leite

Precisa-se com urgencia de uma ama de leite propria em tudo, para tomar conta de uma creança, não se fará difficuldade alguma acerca de paga, e serve forra ou captiva: a tratar na rua do Trapiche, armazem n. 11.

José Gonçalves Ferreira Costa tem uma casa terrea na rua da Fundição para alugar-se de 12$ por mez. com 2 salas, 2 quartos, quintal com cacimba fora, e tambem tem uma canoa de carreira para vender: a fallar com o mesmo em Santo Amaro.

Precisa-se

alugar uma escrava para ensaboar e engommar em casa de pequena familia, paga-se bem: a tratar na rua dos Guararapes em Fora de Portas numero 30.

— Precisa-se de um moleque de 10 a 14 annos de idade; quem o tiver para alugar, dirija-se ao largo da Assembléa n. 12, esquina da rua do Cordoniz, Forte do Mattos, segundo andar.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 37 da rua do Imperador: a tratar no segundo andar do mesmo.

— O annuncio publicado no «Diario de Pernambuco» de 9 do corrente, protestando-se contra a venda annunciada pelo Sr. Luiz Manoel Rodrigues Valença, do engenho Patatinga, não envolve opposição a que o dito Sr. Valença effectue a venda das partes que elle possue no mesmo engenho, pois alem de constar que o mesmo Sr. Valença possue outros bens com que possa garantir a parte que lhe toca pagar do debito que deu lugar a aquelle protesto, elle se ha compromettido a effectuar esse pagamento logo que seja a execução devidamente liquidada para verificar-se a parte que lhe toca pagar. Aquelle annuncio, pois, refere-se ás partes que no dito engenho possuem os outros herdeiros do finado Antonio Gomes Pessoa, alguns dos quaes teem sido deliberadamente remissos no pagamento desse debito, e não estão no caso do Sr. Valença.

AMA

Precisa-se alugar uma ama para o serviço interno de uma casa de familia, que saiba cozinhar e engommar: a tratar na rua larga do Rosario n. 12, segundo andar.

— Precisa-se da quantia de 900$ com o prazo de seis mezes, garantido por pessoa idonea, e com os juros que se convencionar, pagos estes mensalmente; a quem este negocio convier, queira annunciar para ser procurado.

— Dá-se 1:800$ a juros sobre hypotheca em bens de raiz: a tratar na rua do Queimado n. 42, segundo andar.

— De ordem da actual mesa regedora da irmandade de N. S. da Boaviagem, convido a todos os irmãos á comparecerem no dia 12 do corrente as 10 horas da manhãa, no consistorio da dita igreja, afim de em mesa geral se proceder a eleição de nova mesa regedora para o presente anno, conforme determina o art 14 do compromisso da referida irmandade.

Secretaria da irmandade de N. S. da Boaviagem 9 de janeiro de 1862.—O secretario,
Francisco Canuto da Boaviagem.

— Precisa-se alugar uma preta forra ou captiva já idosa, para uma casa de duas pessoas; na praça da Boa-Vista n. 22, botica.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma taberna por balanço, dando-se-lhe bom ordenado ou interesse pelo seu trabalho: a tratar com Manoel Coelho Pinheiro, na padaria da rua do Brum n. 48.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar bem, escrava ou forra: na rua da Aurora numero 48.

Attenção.

O abaixo assignado declara que despedio no dia 4 de janeiro do corrente anno o seu caixeiro José Francisco Martins da Maia.

Julio Cesar Peinto de Oliveira.

Publicações do Instituto Homeopathico do Brasil.

THESOURO HOMEOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO HOMFOPATHA.

(Segunda edicção consideravelmente augmentada.)

Diccionario popular de medicina homeopathico
PELO DR.
SABINO O. L. PINHO.

Continuam as assignaturas para estas obras a 25$000 em brochura até fevereiro.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar e cosinhar para casa de pouca familia: na rua do Imperatriz n. 40, segundo andar.

O abaixo assignado por causa de seus encommodos de molestia passa por em quanto a habitar no seu sitio do Arraial, onde continua com o seu estabelecimento de instrucção primaria e secundaria, cujas aulas estarão abertas no dia 8 de janeiro.

Jeronymo Pereira Villar.

Compra-se

uma taberna que venda para terra e que seja em Santo Antonio ou S. José: na rua Direita, loja de miudezas n. 85.

Para o funeral do Sr. D. Pedro V,

Vendem-se superiores luvas pretas de pellica de Jouvin chegadas no ultimo vapor francez, pelo baratinho preço de 2$500 cada par: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Aos senhores sacerdotes.

Acabam de chegar á loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, meias pretas de seda muito superiores, proprias para os senhores sacerdotes por serem bem compridas e muito elasticas; vendem-se pelo barato preço de 6$ o par, na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Para o funeral do dia 17 do corrente.

Superiores luvas pretas de Jouvin para homem pelo baratissimo preço de 2$500 o par: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Vende-se um habito de estamenha verdadeira, novo, forrado de seda, para algum irmão terceiro franciscano, preço commodo: na casa do sachristão da ordem terceira de S. Francisco.

Medico.

O Dr. Rocha Bastos, está residindo na rua da Cruz n. 11.

Tabaco

Vende-se pelo barato preço de 1$500 a lata com uma libra do excellente e já bem conhecido tabaco americano, proprio para cigarros, e o melhor que tem vindo ao mercado: na rua da Cadeia n. 17.

FOLHINHAS PARA 1862.

Para as provincias de Pernambuco, Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e Alagoas, a saber:

Folhinha de porta, contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de galla, tabella de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias, e resumo de chronologia, a réis . . . 160

Folhinha de algibeira e variedade, a qual contém todas as materias das de porta e mais tabellas do nascimento, e ocaso do sol, das marés, casa e familia imperial, nomes e titulos dos chefes dos principaes estados do mundo, tabella da arrecadação do sello, dita do porte das cartas, partida dos paquetes brasileiros e europeus, tabella dos impostos geraes, provinciaes, e municipaes, regulamentos de incendios, e entrudo, e algumas pusturas municipaes, artigos sobre agricultura, economias, modo de fabricar gelo, prognostico do fim do mundo, collecão de remedios, a réis. . . 320

Dita religiosa, contendo todas as materias das de porta, e mais tebellas do nascimento, e ocaso do sol, das marés, casa e familia imperial, nomes e titulos dos chefes dos principaes estados do mundo, tabella da arrecadação do sello, dita do porte das cartas, partida dos paquetes brazileiros e europeus, tabella dos impostos geraes, provinciaes, e municipaes, regulamentos de incendios, e entrudo, e algumas posturas municipaes, trezenario e mais orações de S. Francisco de Paula, collecção de orações para todos os estados da vida, e novena da Senhora Sant'Anna, a réis. 320

Dita com almanak, contendo o kalendario, épocas, noticias planetarias, partidas dos correios, tabellas de imposto, etc. etc. e o almanak cevil, judiciario, administrativo, agricola, commercial, e industrial, desta provincia, a réis. . . . . 1$000

ELIXIR DE SAUDE
DE
Citrolactato de ferro

Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

O Dr. H. Thermes (de Chaleis) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferrocom o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro-lactacto de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, e ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre frequentemente provocada pelas outras preparações terroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosas do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispeusar em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes, que o pratico possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactacto de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginosas, com o attesta a pratica de muito medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado como immenso proveito nas molestias de languidez (chlorose pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermitentes na incontinencia: de urinas por debilidade, nas perolas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro anemia das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas fadigas, affecções chronicas, cachexia tuberculosas, cancrosa, syphilitica, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das precaučões mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal substancia de que o medico tem de lançar mão para as debelar, o autor do citro-lactato de ferro merece louvores e o reconhecimento da humanidade, por ter descoberto uma formula pela qual se pode sem receio do ferro.

Consultorio medico-cirurgico

3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3

Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Mosozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tincturs de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fóra destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender: rua da Gloria n. 3 casa do Fundão.

Dr. *Lobo Moscozo.*

Escravos fugidos.

No dia 2 deste mez (janeiro de 1862) fugiram do engenho Maragi da freguezia do Rio Formoso, dous escravos mulatos de nomes Bernardo e Manoel, levando um mulatinho de 8 a 12 mezes de idade, seguindo em 2 cavallos que furtaram um russo mascarado e outro alazão, um em cangalha levando um par de malas de couro crú, outro em sela do sertão, Bernardo é de altura regular, espadaudo, pernas um tanto arqueadas, barbado, usando suissa inteira, falla mansa, gagueijando quando tem raiva, olhos grandes e amortecidos, tendo uma cicatriz junto a uma das sobrancelhas; Manoel tem idade de 18 a 20 annos, bem alvo, rosado, cabellos corridos, pés grandes, pernas finas, boa pronuncia, vivaz e é bom carreiro, suppõe-se que sahiram armados e que seguiram a estrada do sertão com destino ao Rio de S. Francisco: roga-se as autoridades policiaes a captura delles e assim aos capitães de campo e pessoas particulares, contando com generosa gratificação quem os entregar a seu senhor Manoel Buarque de Gusmão Lima no engenho acima mencionado.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

— Vende-se uma rotula com pouco uso: na rua do Imperador n. 47.

Pechincha.

Vende-se por commodo preço um sitio na Torre, cercado de limão, com boa casa de vivenda, estribaria, cacimba de boa agua para beber, com o banho do famoso Capibaribe a porta e bastantes arvoredos de fructo; a tratar com o Sr. José Azevedo Andrade na rua do Crespo ou com o proprietario do mesmo sitio José Mariano de Albuquerque na estrada do Coxangá.

Burra.

No largo do arsenal de marinha n. 8 se achará á venda uma pequena burra de ferro e uma bengala de unicorne apparelhada, que se dará por preço muito commodo.

— Traspassa-se a chave da loja da rua da Cadeia do Recife n. 50 A, muito propria para quem quizer estabelecer-se, por ter simplesmente a armação, e ser em muito bom local: a tratar na mesma loja.

— Antonio José Pinheiro tendo conhecimento de outro de nome igual assignar-se-ha de hoje em diante Antonio Francisco Pinheiro. Recife 11 de janeiro de 1862.

— Os abaixo assignados scientificam ao publico e principalmente ao corpo do commercio, que de commum accordo dissolveram a sociedade que tinham na loja de ferragens sita na rua do Queimado n. 53, que gyrava na razão de Guimarães & Azevedo, ficando a cargo do socio Guimarães todo activo e passivo. Recife 2 de janeiro de 1862.—Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães.—Manoel Francisco de Azevedo.

— Uma pessoa casada e habilitada para ensinar primeiras letras, musica e piano etc.: offerece-se para ensinar em qualquer parte fora da cidade: na rua de Hortas n. 27.

— João de Almeida Gomes subdito portuguez vai ao Pará.

— Aluga-se uma casa terrea pequena n. 18 na rua da Alegria.

☞ **O Sr. Joaquim Silverio de Souza Junior** queira se dignar ir a loja n. 23 da rua da Cadeia, a negocio que não ignora.

☞ **O Sr. Manoel Jeronymo de Albuquerque**, caixeiro do Sr... queira ter a bondade de ir a loja n. 23 da rua da Cadeia a negocio que não ignora.

☞ **O Sr. Manoel do Rego Barros**, senhor do engenho Floresta digne-se responder as cartas que se lhes tem dirigido da rua da Cadeia do Recife n. 23.

— Vendem-se os engenhos Ilha do Morgado, sito a margem do Pyrapama, e Páo sangue sito a margem do Serinhãem, com safras, escravos, boiada, e mais pertences; recebem se em conta predios na [illegible], ou seus arrebaldes e os [illegible]tes podem entender-se com o [illegible]etario dos mesmos engenhos, [illegible]embargador Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti.

RETRATOS
DE
NOVO GOSTO.

Retratos	de	novo	gosto
Retratos	de	novo	gosto
Retratos	de	novo	gosto
Retratos	de	novo	gosto

Hawleyotypo nova invenção

Hawleyotypo	nova	invenção
Hawleyotypo	nova	invenção
Hawleyotypo	nova	invenção
Hawleyotypo	nova	invenção

Preços baixado para pouco tempo.

Preços	baixado	para	pouco	tempo
Preços	baixado	para	pouco	tempo
Preços	baixado	para	pouco	tempo
Preços	baixado	para	pouco	tempo

3$000 5$000 10$000 20$000

3$000	5$000	10$000	20$000
3$000	5$000	10$000	20$000
3$000	5$000	10$000	20$004
3$000	5$000	10$000	20$000

Explendido alfinetes de ouro

Explendido	alfinetes	de	ouro
Explendido	alfinetes	de	ouro
Explendido	alfinetes	de	ouro
Explendido	alfinetes	de	ouro

Para retratos

Para	retratos
Para	retratos
Para	retratos
Para	retratos

Explendido quadros dourados

Explendido	quadros	dourados
Explendido	quadros	dourados
Explendido	quadros	dourados
Explendido	quadros	dourados

Vende-se machinas para retratos.

Vende-se	machinas	para	retratos
Vende-se	machinas	para	retratos
Vende-se	machinas	para	retratos
Vende-se	machinas	para	retratos

Caixas de lindos gostos

Caixas	de	lindos	gostos
Caixas	de	lindos	gostos
Caixas	de	lindos	gostos
Caixas	de	lindos	gostos

Todos venham ver

Todos	venham	ver
Todos	venham	ver
Todos	venham	ver
Todos	venham	ver

Vestidos pretos mais proprios

Vestidos	pretos	mais	proprios

Para tirar retratos

Para	tirar	retratos

A. W. Osborne retratista americano

A.	W.	Orborne	retratista americano

Rua do Imperador

Rua	do	Imperador.

Dentista de Paris.

15 —Rua Nova— 15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na tista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos

bacharel Witruvio póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa d Carmo.

— Roga-se ao senhor do engenho Jundiá de cima o favor de dirigir-se á rua de Apollo n. 22 a negocio de seu interesse, ou a seu correspondente nesta praça.

— Na officina photographica da rua do Cabugá acaba de receber-se pelo vapor «Tyne» uma magnifica collecção de alfinetes de ouro de lei para a collocação de retratos, e vendem-se a preços mui commodos.

— O Dr. Joaquim José de Campos, advogado, morador na rua da Imperatriz n. 33, primeiro andar, tem necessidade de fallar ou com um Sr. João de tal Motta, filho natural da Sra. Maria Zeferina do Espirito Santo, que morava ha cerca de 20 annos na rua das Cinco Pontes desta cidade, ou com algum filho, ou outro descendente daquelle Sr. João da Motta, no caso de ter elle fallecido, ou com a propria Sra. Maria Zeferina, se ainda existe. E' para tratar de negocio do interesse destas pessoas, que o poderão procurar na dita sua casa, rua da Imperatriz, em qualquer dia util, das 7 ás 9 horas da manhãa, ou das 5 ás 7 da tarde.

— O Sr. José Antonio de Souza tem uma carta com uma encommenda para lhe ser entregue, na rua do Imperador n. 46. Na mesma casa vende-se ou aluga-se uma canoa bem construida que carrega 900 tijolos.

— Aluga-se um primeiro andar na rua da Penha n. 29; a fallar na mesma rua n. 5.

Aviso importante.

Aos paes de familia:

O bacharel Americo Fernandes Trigo de Loureiro propõe-se a ensinar por casas particulares as seguintes materias: grammatica philosophica da lingua nacional com especialidade na parte orthographica, a lingua franceza (consistindo em pronuncia, escripta, traducção e locução): geographia, historia sagrada e historia do Brasil; philosophia racional e moral; e doutrina christãs, as quaes poderão constituir na falta de melhor systema, a instrucção litteraria, e moral de uma senhora; ou, pelo menos, uma habilitação necessaria para a acquisição posterior de conhecimentos mais profundos. Lecciona igualmente as mesmas materias e outras de instrucção primaria e secundaria por collegios e aulas particulares de ambos os sexos; podendo ser procurado para esse fim por meio de carta, que contenha as necessarias indicações, entregue na casa de sua residencia, na rua da Saudade n. 9.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Augusta n. 43: a tratar no segundo andar do mesmo.

— Aluga-se o segundo andar da rua do Imperador n. 83: a tratar no Mondego n. 38.

— Rua do Trapiche Movo n. 22, precisa-se de criados.

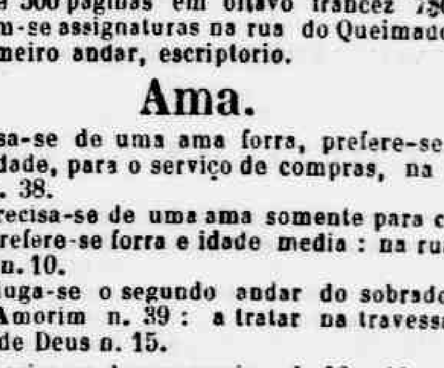
Aviso.

A directora do collegio Santa Ursula, abaixo assignada, avisa aos pais de suas alumnas e a quem mais convier, que em virtude do artigo 19 dos estatutos, principiam os trabalhos do referido collegio no dia 7 do corrente mez. A directora envidará todos os exforços a seu alcance para não desmerecer do conceito adquerido no primeiro anno de seus trabalhos, e afim de que os pais de suas alumnas fiquem completamente satisfeitos com a educação de suas filhas. O collegio continúa na rua Formosa, sobrado n. 15, aonde a directora será encontrada a qualquer hora do dia.

Ursula Alexandrina de Barros.

Lições

de lingua nacional, latim, inglez e francez, em casas particulares, sendo as lições de inglez e francez pelo methodo de Ollendorff, methodo pelo qual ensinam-se hoje as linguas na Europa; na verdade é o unico que em pouco tempo pode ensinar com perfeição a fallar, escrever e traduzir uma lingua estrangeira: na rua da matriz da Boa-Vista n. 34.



J. FERREIRA VILLELA
RETRATISTA
DA
AUGUSTA CASA IMPERIAL,
Rua do Cabugá n. 18, 1.° andar, entrada pelo pateo da matriz.

Retratos por ambrotypo, por melainotypo, sobre panno encerado, sobre talco, especiaes para pulceiras, alfinetes ou cassoletas. Na mesma casa existe um completo e abundante sortimento de artefactos francezes e americanos para a collocação dos retratos. Ha tambem para este mesmo fim cassoletas e delicados alfinetes de ouro de lei; retratos em photographia das principaes personagens da Europa; stereoscopos e vistas stereoscopicas, assim como vidros para ambrotypo e chimicas photographicas.

Novo methodo

pratico-theorico para aprender a ler, escrever, traduzir e fallar o francez em seis mezes, segundo o facilimo systema allemão do Dr. H. Ollendorff por Cicero Peregrino, obra inteiramente nova, e unica escripta em portuguez por aquelle systema, approvada pelo conselho director de instrucção publica desta provincia, em sessão de 10 de outubro deste anno; dous volumes de perto de 500 paginas em oitavo francez 7$000. Recebem-se assignaturas na rua do Queimado n. 26, primeiro andar, escriptorio.

Ama.

Precisa-se de uma ama forra, prefere-se de meia idade, para o serviço de compras, na rua Bella n. 38.

— Precisa-se de uma ama somente para cozinhar, prefere-se forra e idade media: na rua do Crespo n. 10.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado na rua do Amorim n. 39: a tratar na travessa da Madre de Deus n. 15.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos para caixeiro de loja de calçados, não tendo pratica ensina-se, que seja portuguez: a tratar na rua do Livramento n. 29.

— Francisco Ferreira da Silva, proprietario da taberna da rua da Santa Cruz, esquina da rua da Alegria, tendo de se retirar para fora do imperio, faz ver a todos os seus devedores para que lhe venham pagar por espaço de 15 dias, a contar desta data, findos os quaes passará a cobrar judicialmente ou a publicar seus nomes por este Diario.

Escrava.

Aluga-se uma negra que saiba vender na rua: quem tiver dirija-se a rua da Praia n. 44, que achará com quem tratar.

Collegio Bom Conselho.

Precisa-se de uma mordoma cuja missão é zelar os pencionistas e sua roupa, prefere-se extrangeira: a quem se promette uma excellente mensalidade. Tambem precisa-se de um prefeito.

Hotel da estação
da villa da Escada.
Estrella do sul.

Antonio Felix Pereira proprietario deste estabelecimento faz sciente aos seus amigos e freguezes que continua a ter neste estabelecimento todas as commodidades precisas para os senhores viajantes, bem como garante um bom tratamento a todos aquelles senhores que lhe fizerem a honra de alli se dirigirem, affiançando-lhes fazer preços muito razoaveis. Constando ao proprietario do mesmo estabelecimento que alguem trata de seduzir seus freguezes e aquelles que se dirige a meu hotel com promessas vãas, e a titulo de maior vantagem e allegando que no hotel Estrella do sul seja caro, é por isso que vai abaixo transcripto os preços regulamentares de sua tabella, para assim tirar de duvida a todos aquelles senhores que alli se queiram hospedar. Em quanto ao bom tratamento já é conhecido pelo geral, e o proprietario continua no mesmo esmero afim de que seja por todos bem acolhidos e ao mesmo tempo a prosperidade do mesmo estabelecimento.

Tabella regulamentar.

Almoço de chá ou café pão e manteiga.	500
Dito dito dito com mais regalos. . . .	1$000
Dito dito com solido de qualquer qualidade e vinho.	1$500
Jantar mesa redonda dias de semana. . .	1$500
Dito aos domingos e dias santos. . .	2$000
Seia de chá com torradas e dormida. . .	1$500

De hora em diante declara a bella rapazeada do bom tom que visto nos domingos e dias santos serem as viagens para este lugar favoraveis os preços deste dia por cada uma pessoa por almoço e jantar 4$, inclusiveis a estes a estada da casa com franqueza e nada levando por conta aos pequenos de menor idade que qualquer familia queira trazer e aquelles que não se quizer se servir do jantar por ter ficado satisfeito do almoço pagará só 3$, tendo direito de se servir do lanche sendo este doce, queijo, pão ou fructa etc., portanto espera a benevolencia do publico.

— Aluga-se o segundo andar com sotão do sobrado n. 46 na rua da Aurora.

— Na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36, ha uma carta vinda da Europa para o Sr. Antonio José da Costa Guimarães.

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo numero 17.

Vendem baratissimo.

Cambraias da China bordadas a 7$ a peça, e o mais rico sortimento de fazendas finas para senhora e meninas, dão-se amostras.

Manteletes e capas de gros preto bordados, o que pode haver de mais gosto e preços commodos.

Chapéos de seda para senhora de muito bom gosto a 12$ cada um e de palha de Italia ricamente enfeitados a 28$ para acabar.

Camisas inglezas para homem de linho fazenda muito boa pelos preços seguintes a 35$ e 40$ a duzia.

Roupas feitas para homens e meninos, sobrecasacos, paletots, calças, seroulas, meias etc., etc, e outros muitos artigos.

GRANDE DEPOSITO
DE
LOUÇA DA FABRICA
DO
BARBALHO (CABO.)
41-RUA DO IMPERADOR-41.

Neste deposito existe grande quantidade de louça e de todas as qualidades, o que se pode desejar de bem fabricado e de boa qualidade de barro, com a propriedade de conservar a agua sempre fria, como sejam jarras, resfriadores, muringues, quartinhas, garrafas, copos para agua etc.

De obras vidradas.

Tem ricos vasos para flores, talhas, alguidares de todos os tamanhos, assadeiras, boiões com tampos e sem elles, panellas para bater-se bolos, caçarolas, enfuzas, frigideiras e muitas outras peças que seria enfadonho mencionar.

O proprietario desta fabrica a primeira deste genero entre nós espera obter do respeitavel publico animação e concurrencia e para conseguir esse fim vende a sua louça mais barata do que até aqui se vendia nesta cidade.

Apromptа qualquer factura para exportar, além dos preços commodos porque vende dá 10 por cento de abate para quem comprar de 100$ para cima e dessa quantia para menos terão 5 por cento.

Qualquer encommenda pode ser entregue no deposito da fabrica rua do Imperador n. 41.

ARMAZEM PROGRESSO
DE
Francisco Fernandes Duarte
8 Largo da Penha 8

Afiança-se a boa qualidade de todo qualquer genero comprado neste armazem, assim como vende-se por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza a mais superior do mercado a 800 rs a libra, em barril se fará abatimento.

Manteiga franceza a mais nova a 600 rs., em barril, e 640 rs. a libra.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor por 3$000.

Queijos londrinos de superior qualidade e muito frescaes a 800 inteiro, em libra a 1$000.

Chá pérola, hysson e preto os melhores que ha no mercado 3$000, 2$600, 2$000 rs a libra.

Prezunto para fiambre muito novos a 500 rs. a libra.

Prezunto do reino de superior qualidade a 440 rs. inteiro, e 480 rs. a libra.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra.

Toucinho do reino a 320 rs. a libra, e arroba a 9$000

Chouriças e paios chegados neste ultimo navio, a 720 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 480 rs. e em lata com 10 libras, por 4$500 rs. e se for em barril a 440 rs. a libra.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 900 rs. a libra, em latas de 2 libras por 1$600 afiança-se a boa qualidade.

Maça de tomate em latas de uma libra por 900 rs.

Amendoas e confeitos em latas de 2 libras contendo differentes qualidades, muito proprio para mimo, a 2$000.

Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra, por 640 rs. ditas em meias a 500 rs.

Aletria, macarrão e talherim a 400 rs. a libra e em caixa a 8$.

Nozes muito novas a 100 rs. a libra, e 4$000 rs. a libra.

Bollo francez em cartões muito enfeitados proprios para mimo a 600 rs.

Genebra ingleza a mais superior que ha a 1$000 rs. a garrafa e em caixa se fará abatimento.

Genebra de Hollanda a 6$000 rs. a frasqueira, e 560 rs. o frasco.

Vinhos engarrafados lagrimas do Douro a 1$600 rs. a garrafa, Porto fino, Feituria, Duque do Porto, a 1$200 em caixa se fará abatimento.

Vinho Bordeaux das mais acreditadas marcas a 1$ a garrafa e em caixa a 9$ a duzia.

Campagne de differentes marcas a 16$ a duzia e a 1$500 a garrafa. affiança-se a boa qualidade.

Verdadeira serveja cobrinha e de outras muitas marcas a 6$ a duzia, e a 500 rs. a garrafa.

Vinho em pipa Porto, Lisboa e Figueira a 3,500, 4$ e 4$500 a canada.

Espermasete superior a 740 rs. em caixa, e 760 rs. a libra.

Batatas novas em gigos de uma arroba a 1$.

Chocolate os mais superiores, hespanhol a 1$200, francez a 1$, portuguez a 800 rs. a libra

Figos da commadre muito novos, em caixas de 8 libras por 2$500, e em libra a 320 rs.

Gomma de engommar, muito alva a 100 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.

Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa e em caixa a 9$.

Palitos de dentes lixados com perfeição a 240 rs. o maço.

Costeletas inglezas proprias para fiambre a 800 rs. a libra.

Bolaxinha ingleza a mais nova do mercado a 4$ a barrica e em libra a 320 rs.

Ameixas francezas em frascos muito ricos com 4 1|2 libras por 3$500, ditas portuguezas a 480 rs. a libra.

Tijolo para limpar facas a 200 rs. cada um, em porção se fará abatimento.

Serejas em frascos de 1 e 1|2 libra muito novas a 800 rs.

Independente dos generos annunciados encontrará o respeitavel publico grande sortimento de generos, tudo de superior qualidade.

Champagne

do afamado autor Chateau Laronziére a 14$ o gigo de uma duzia; na praça da Independencia numero 22.

Entre-meios bordados em cambraia transparente.

Na loja da aguia branca vende-se entremeios bordados em fina cambraia transparente a 1$ a peça da 3 varas, preço este porque só se acha em dita loja da aguia branca rua do Queimado n. 16. Adverte-se que de cada padrão tem bastantes peças para vestidos.

Paletots
brancos.

Vendem-se superiores paletots de brim branco de puro linho, pelo baratissimo preço de 5$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

— Os burros e cavallos existentes no armazem do Sr. André de Abreu Porto, defronte do arsenal de marinha—vendem-se a vontade e escolha dos compradores: na rua do Trapiche n. 4 primeiro andar.

A 3$000.

Chapeos de palhinha fina enfeitados para meninas; na rua do Crespo n. 10.

Aos tabaquistas.

Vendem-se superiores lenços francezes a imitação dos de linho, muito proprios para os tabaquistas por serem de cores escuras e fixas, pelo baratissimo preço de 5 e 6$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Filó liso e tarlatana.

Vende-se superior filó liso e tarlatana branca e de cores, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara; na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Toalhas para mãos.

Vendem-se muito boas toalhas para mãos pelo barato preço de 5$ a duzia; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Ricos enfeites.

Vendem-se ricos e superiores enfeites os mais modernos que ha, pretos e de cores, pelo baratissimo preço de 6 e 6$500: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraias de cores.

Vendem-se cambraias francezas de lindas cores, pelo baratissimo preço de 280 o covado; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Cambraias francezas finissimas.

Superiores cambraias francezas muito finas, de muito bonitos padrões, pelo barato preço de 700 rs. a vara: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Cambraia lisa.

Vende-se cambraia lisa transparente muito fina, pelo barato preço de 4 e 5$ a peça com 8 1|2 varas, dita tapada muito superior, peça de 10 varas a 6$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bramante e atoalhado de linho.

Vende-se superior bramante de puro linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, assim como atoalhado adamascado tambem de puro linho, com 8 palmos de largura a 2$500 a vara: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Cortes de calça.

Vendem-se cortes de calça de meia casemira de cores escuras a 2$ cada corte; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Port bouquets,
Dourados com cabos de madreperola.

Chegaram opportunamente para a loja d'aguia branca os bonitos port bouquets dourados e esmaltados, com cabos de madreperola, conforme sua propria encommenda, ficando assim remediada a falta que havia desses port bouquets de gosto, os quaes chegaram bem a tempo para os diversos casamentos e bailes que se contam nesses dias, por isso as pessoas que por elles esperavam e as que de novo os quizerem comprar é dirigirem-se munidos de dinheiro á loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que encontrarão obra de bom gosto, barateza, agrado e sinceridade.

SAIAS
de cambraieta.

Vendem-se superiores saias de cambraieta muito fina, com 4 pannos, pelo diminuto preço de 5$; a ellas, que são muito baratas: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

10$000.

E' na rua do Queimado n. 39 loja de quatro portas que se vende os melhores chapeos de seda de formas mais modernas e bom gosto.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicotes para carros, e moniaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

A dinheiro.
Potassa da Russia.
A 200 rs. a libra.

O bem conhecido deposito da rua de Apollo n. 24 recebeu directamente pelo ultimo navio a bem conhecida e acreditada potassa da Russia, e está vendendo a 200 rs. a libra, dinheiro á vista.

— Na rua do Imperador n. 28 vendem-se barris com cal de Lisboa, superiores bixas hamburguezas, as quaes tambem se alugam.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra.

Franceza a 640, toucinho a 320, ervilha a 100 rs., banha refinada a 480, alpista e painço a 180, gomma de araruta a 100 rs.: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Vende-se

a Dama das Camelias, romance por Alexandre Dumas Filho, uma nitida impressão com muitas gravuras, encadernação chagrin in 4.°; nesta typographia se dirá.

— Vendem-se cebolas superiores em molhos e libras, ultimamente chegadas de Lisboa, milho e farelo, e mais generos por preço commodo; no armazem confronte o arco da Conceição n. 63.

Espirito de vinho de 38 gráos.

Na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor, a 1$600 rs. a canada.

A 4,000 rs.

A duzia de serveja branca e preta, e de marrasquino: no bazar da rua do Imperador.

A 500 rs.

Vassouras americanas e ciscadores inglezes: no bazar da rua do Imperador.

— Vende-se um cabriolet (limon balancê): na rua da Imperatriz n. 45.

Vende-se

na officina de ferreiro da rua do Jasmim n. 24, um carro novo de 4 rodas feito com todo o esmero, assim como dous cabriolets tambem novos e de mui apurado gosto, tudo por preço commodo: quem os pretender pode dirigir-se á mesma officina a qualquer hora do dia.

Piano.

Vende-se um piano de armario em bom estado, proprio para principiantes: na rua da Conceição da Boa-Vista n. 18.

Manual
DE
contas feitas

para compra e venda de assucar e outros objectos, obra muito util a todos os negociantes e aos senhores de engenhos, pois com um lance de vista podem saber o importe de qualquer quantidade de arrobas e libras: vende-se na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio, um volume encadernado pelo preço de 5$000.

Calçado
45 — Rua Direita — 45
Ouçam!.. Ouçam!..

O traste indispensavel ao homem civilisado é sem contradição o sapato! E' elle tão necessario como o pão ao estomago. Tolera se um chapéo jaca; uma casaca de ajustar taboado; um vestido desbotado; mas o sapato acalcanhado e roido, a botina sem lustre e já descosida é uma indecencia, um insulto ao orgão visual de um christão. E' por tão graves considerações que o proprietario deste estabelecimento, acabando de receber um magnifico sortimento, roga aos seus freguezes se apressem em renovar o calçado velho, visto estar-mos na festa; vejam:

Homem.

MILIES (chagre privilegiado) frescos como a agua do Prata.	14$000
BORZEGUINS inteiriços (Rocthild)	9$500
» diversos fabricantes.	8$000
» lustre pechincha.	5$500
Sapatões de Nantes, vaqueta de lustre bateria.	6$000
Ditos Nantes bateria.	5$500
» »	5$000
» inglezes.	4$500
» Nantes meninos.	3$500
» lustre (sola e vira.	5$200
» » (uma sola).	3$000
» de trança portugueza.	2$000
» » franceza.	1$500

Senhoras.

BOTINAS gaspa alta e laço inglezes de duração incalculavel.	6$000
» francezas (laço).	5$500
» sem laço.	5$000
» gaspa baixa.	4$800
» outros (32, 33 e 34).	4$500
» de menina (Joly).	4$500
Sapatos (Joly) com salto.	3$200
» (») sem salto.	2$000
» tapete.	800
» lustre (32, 33, 34).	800
» economicos para casa.	500

Alem disso um variado e abundante sortimento de tudo o que é necessario a sapateiro para executar qualquer obra.

Loja amarella n. 23.
Sortimento de fazendas modernas.

Vestidos de blonde.

Ricos vestidos para casamento com manto, capella, saia de setim e mais pertences.

Vestidos de cambraia.

Superiores vestidos de cambraia bordados de uma saia, dous babados, pafos e babadinhos.

Capas compridas.

Modernas capas compridas de gorgurão preto e manteletes.

Sedas e moreantique.

Lindas sedas, moreantique de quadrinho de novos padrões.

Chapeos e enfeites.

Novos chapeos de palha enfeitados com plumas, lindos enfeites para cabeça.

Fazendas de luto.

Completo sortimento do fazendas pretas proprias para luto.

Variedade.

Manguitos, gollinhas, pentes, leques, espartilhos, sintos, meias largas, camisas para senhora e menino, enfeites de cabeça, chales de touquim, fitó, tarlatana, toalhas de linho para mesa, chitas finas de novos padrões: na rua da Cadeia loja amarella confronte ao becco largo de Gurgel & Perdigão.

— Vende-se o engenho Santa Luzia, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, ou a dinheiro ou troca-se por casas nesta praça: quem pretender dirija-se á rua de Hortas n. 7, desde ás 10 horas da manhãa até ás 4 da tarde.

Cal de Lisboa em pedra,

da mais nova que ha no mercado e por preço muito razoavel: vende-se na rua de Apollo n. 28, armazem de Tarroso.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta tipographia, que ahi se dira' quem ostem para vender.

Vende-se
na rua do Queimado n. 19
o seguinte.

Peças de cambraia fina adamascada para cortinado com 8 1|2 varas, pelo barato preço de 5$000.

Toalhas de linho adamascado para mesa a 4$.

Cambraias de salpicos graudos muito lindas a 5$ a peça, ditas de ditos miudinhos finas a 4$500.

Lençoes de bramante de linho a 3$000.

Cambraia anilada para forro de vestido, com 8 1|2 varas a peça por 2$.

Grandes colchas de fustão lavradas a 6$.

Chapeos enfeitados muito lindos, proprios para meninos a 7$ cada um.

Cobertas de chita, gosto chinez, a 1$800.

Ricas capellas para noiva, de flor de laranja.

Algodão com 7 palmos de largo a 600 rs. a vara

Lençoes de panno de linho a 1$900.

— Souhall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Obras de ouro com brilhantes.

Na rua da Cruz n. 54, no armazem de Alves & C.

Livros em branco

Proprios para escripturação: na rua da Cruz n. 54, no armazem de Alves & C.

Libras sterlinas.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira e Filho largo do Corpo Santo.

Taixas.

Maior reducção nos preços para acabar.

Vendem-se no armazem de Braga Son & C. na rua da Moeda, taixas de ferro cuado do mui acreditado fabricante Edwin Maw a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam por 120 rs.

Flores finas.

A' loja d'aguia branca acaba de despachar um bello sortimento de flores finas e delicadas proprias para enfeites de cabeça e vestidos para casamentos e bailes; quem as vir sem duvida se alegrará de achar flores tão perfeitas e delicadas: isso na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Cera de carnauba de primeira qualidade.

Vende-se em porção e a retalho de uma sacca para cima, e por commodo preço: na rua da Madre de Deos confronte abotica n. 30.

— Vende-se um escravo com idade de 24 annos por 300$ por ter uma fistula em uma perna: a pessoa que quizer, dirija-se a rua Direita n. 14.

Leite virginal
infallivel remedio para sardas e panos.

O leite virginal já bem conhecido como remedio infallivel para sardas e pannos, vende-se a 2$ rs. o frasco na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A loja d'aguia branca é um deposito de perfumarias finas.

Esta loja por estar constantemente a receber perfumarias finas de suas proprias encommendas, bem se pode dizer que está constituida um deposito de ditas, tendo-as sempre dos melhores e mais acreditados fabricantes, como Lubin, Piver, Coudray e Societé Hygienique, etc., etc.; por isso, quem quizer prover-se do bom, é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará sempre um lindo e completo sortimento, tendo de mais a mais a elegancia dos frascos, e a barateza por que se vendem convida e anima ao comprador.

Carros e carroças.
Em casa de N. O. Bieber & C. successores rua da Cruz numero 4.

Vendem-se carros americanos mui elegantes e leves para duas e 4 pessoas e recebem-se encommendas para cujo fim elles possuem mappas com varios desenhos, tambem vendem carroças para conducção de assucar etc.

Vende-se

farinha de mandioca de superior qualidade, muito nova, e em tudo agradavel, em porções grandes e pequenas a vontade dos compradores e preços muito modicos: a bordo do brigue «Midas» ancorado defronte do caes do arsenal de guerra,

Acaba de chegar
ao novo armazem
DE
BASTOS & REGO
Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidã e perfeição nada deixa a desejar.

Asteas de aço para balões de senhora.

Vende-se a 160 e 200 rs. a vara: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Luvas de pellica de Jouvin.

Vende-se as verdadeiras luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora a 2$500 o par: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Cintos do ultimo gosto.

Vende-se cintos dourados e de palha o mais bello que é possivel encontrar-se, pelo baratissimo preço de 3$ cada um, ditos de fita de muito lindos gostos a 2$; tambem se vende fivellas muito lindas e de muitas qualidades proprias unicamente para cintos a 2$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Enfeites para cabeça

Vende-se os mais modernos enfeites que tem vindo a este mercado, e de muitas qualidades a 7 e 8$000 cada um, ditos pretos com vidrilho a 1$500: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Lãa muito fina para bordar

Vende-se a 8$ a libra: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Capellas e ramos para casamentos e bailes.

Vende-se muitissimo finas e ricas capellas brancas para noivas, com o competente ramo para o peito, pelo baratissimo preço de 10 e 12$, ramos de flores muito finas e de muito lindas cores a 3$, ditos mais inferiores pouca cousa a 1$, 1$500 e 2$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Luvas de diversas qualidades

Vende-se muito superiores luvas de camurça para homens a 2$ o par, ditas de fio de escossia brancas e de cores a 800 rs., ditas de seda enfeitadas para senhora a 2$, ditas de torsal pretas a 1$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Chicotes de gosto e muito fortes.

Vende-se muito bonitos chicotes de baleia com castões de marfim e de metal para homens e senhoras a 4 e 5$ cada um, ditos de estallo tambem muito bons a 3$, ditos de junco porém muito bem acabados a 1$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Cabazes para senhoras e meninas.

Vende-se pelo baratissimo e admiravel preço de 3 e 4$ cada um, e affiança-se que quem os vir não deixará de comprar, tão bonitos e uteis são elles: na rua do Queimado, na loja de miudezas do boa fama n. 35.

Tinta bem conhecida e acreditada para escrever.

Vende-se cada frasco a 500 rs, e dos grandes a 800 rs.; esta tinta é azul na occasião em que se escreve e por muito pouco tempo fica preta e bem preta, havendo a vantagem de servir para copiar cartas: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Agulhas imperiaes
tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca, tendo em vista sempre vender o bom, mandou vir de sua conta essas superiores agulhas imperiaes, as quaes acabam de chegar (pela primeira vez) tendo os fundos dourados e pontas mui bem tiradas, e custa cada papel 160 rs. Cozer-se com uma agulha assim boa, anima e adianta á quem trabalha, por isso é dirigirem-se á rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, que serão bem servidos.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Chapeos de sol de alpaca a 4$.

Duzia de meias cruas para homem a 1$200 e o par a 120 rs., ditas brancas muito finas a 2$500 a duzia, lenços de cassa com barra de cores a 120 rs. cada um, ditos brancos a 160 rs., balões de 20 e 30 arcos a 3$, lãazinha para vestidos a 240 o covado, chales de merinó estampados finos a 5$ e 6$, tarlatana branca e de cores muito fina com vara e meia de largura a 480 rs. o covado, filó de linho liso a 640 rs. a vara, peças de cambraia lisa fina a 3$, cassas de cores para vestidos a 200 rs. o covado, mussolina encarnada a 320 rs o covado, calcinhas para menina de escola a 1$ o par, gravatinhas de trança a 160 rs., petos para camisa a 200 rs. cada um duzia 2$, peças de cambraia de salpico muito fina a 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$, chitas francezas a 220 e 240 rs. o covado, a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

— Pretende-se vender a casa do pateo de S. Pedro n 3, e por isso se precisa saber se ella está onerada por algum titulo de divida, seja de que natureza for: se alguem tiver alguma reclamação a fazer, o fará nestes tres dias, findos os quaes se julgará desembaraçada. Recife 9 de janeiro de 1862.

CAL DE LISBOA EM PEDRA.

Da mais nova que ha no mercado e por preço muito razoavel: vende-se na rua do Apollo n. 28, armazem do Tarroso.

Escravos fugidos.

— Desappareceu hontem 6 de corrente um moleque de nome Sebastião, que seu senhor trouxe da cidade do Crato para aqui o vender, com os signaes seguintes: crioulo, de 12 para 13 annos, cabellos carapinhos e com marcas de relho nas costas, levou camisa e ceroula de algodão branco: quem o trouxer á rua larga do Rosario n. 24, terá sua recompensa.

— Fugio da mão de um moleque, no dia 9 do corrente, as 7 horas da noite, do sitio de Sant'Anna, um cavallo pedrez, de carro, bastante manteúdo: quem o pegar leve ao sitio do Parnameirim junto do Sr. Joaquim José de Amorim, ou na loja de fazendas na rua do Passeio Publico n. 7, que será bem recompensado.

Escravo fugido.

No dia 31 do mez proximo passado fugio o escravo de nome Patricio, de 22 annos, côr fula, bonita figura, altura regular, pouca barba, todos os dentes na frente, tem em uma das pernas um signal de uma estrepada, deve talvez inculcar-se por forro, é conhecido por moreno, falla muito manso, é natural de Cimbres, pertenceu ao Sr. Francisco de Brito Cavalcanti no termo de Ingazeira, esteve quasi um anno na villa do Cabo e depois em Serinhãem onde tem uma amazia; foi praça do corpo de policia d'onde foi resgatado: quem o pegar ou delle der noticia na travessa do Carmo n. 1 ou ao major Loureiro no Campo Verde onde preeentemente mora será bem recompensado.

Attenção

Fugio do Rischão de Panellas, um mulato de estatura baixa, corpo grosso, dentes limados, olhos pretos e grandes, cabellos caxiados, e pés regulares, cujo mulato se chama Faustino, de idade de 15 a 18 annos, levou ceroula e camisa de algodão azul. Foi visto nesta praça em dias da semana atrasada, em um comboi vindo daquelle lugar. Roga-se a todas as autoridades e capitães de campo a captura do dito mulato, o qual poderá ser entregue no referido lugar ao seu senhor, Domingos Antonio das Neves, ou nesta praça ao Sr. Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, que recompensará com generosidade. Outrosim, protesta-se contra quem o tiver acoutado

Aviso.

No dia 28 de julho de 1861 fugio do Gurinhesinho, freguezia de Guarabira, o escravo Joaquim, cabra, com 40 annos, cabellos pretos e quasi carapinhos, tem o rosto descarnado, pouca barba, pannos pretos nas duas faces, nariz afilado, olhar velhaco, bocca regular, dentes inteiros, limados e gastos, pescoço bem grosso desde a nuca até o tronco, hombros cahidos a ponto de não sustentarem os suspensorios, altura regular, pés e mãos grandes, chaboqueiros, cheios de veias, é muito bem empernado, tem bons braços, falla pouco, é cortez, gosta de cantar lôas, está acostumado a almocrevar e a tirar gado como tangedor. Dous dias depois de fugido appareceu em Bezerros, d'onde veio para o Recife em procura de certo individuo que lhe deu valhacouto, e presume-se que está agregado a algum engenho. O dono protesta usar de todo o rigor da lei contra quem o tiver occulto; quem o pegar pode leva-lo ao seu senhor José Justino da Costa Brito, no lugar mencionado, ou ao reverendo Dr. padre Joaquim Graciano de Araujo na rua da Santa Cruz n. 64, que será generosamente recompensado.

Litteratura.

Reinado e ultimos momentos de D. Pedro V, por José Maria de Andrade Ferreira.

(Continuação.)

XXII

Defecit in dolorre vita mea, et anni mei in gemitibus,

que traduzido diz o seguinte: Os curtos annos do meu reinado passei-os gemendo no centro da amargura, e no meu espirito abatido pela vehemencia da dôr, succumbi, á afflicção. »

D. Pedro V não succumbiu; D. Pedro V, venceu. Aquelle principe julgava-se um instrumento fatal para o seu povo e para os seus: os infortunios e attribulações intimas dos curtos annos do seu reinado haviam-lhe confirmado este funesto pensamento. Nestes extremos a luta moral não podia deixar de se travar naquelle espirito meditativo. Olhou em roda de si e não descortinou por toda a parte senão a triste cerração que lhe opprimia a alma.

O que fazer ?

Se fôra menos christão, poria termos á seus dias por suas proprias mãos; mas D. Pedro V acreditava nos dictames da moral e nos principios da religião christã, e por isso pediu antes á Deus que lhe concluisse, no mundo, sua triste peregrinação.

Deus ouviu-o e acolheu-o no seu seio.

O finado rei não succumbiu, venceu.

XXIII

Este principe chamava-se D. Pedro de Alcantara Maria Fernando Miguel Raphael Gonzaga Xavier João Antonio Leopoldo Victor Francisco de Assis Julio Amelio. Foi trigesimo rei de Portugal, e vigesimo sexto dos Algraves; foi vigesimo terceiro duque de Bragança, decimo oitavo duque de Barcellos, vigesimo duque de Guimarães, vigesimo segesimo marquez de Villa Viçosa, vigesimo quarto conde de Ourem, de Barcellos, de Faria, de Neiva, vigesimo sexto conde de Arraiollos, e vigesimoprimeiro de Guimarães.

Todos estes titulos lhe pertenciam como primogenito da casa de Bragança, e por andarem inherentes á corôa.

Foi jurado herdeiro pelas côrtes a 26 de janeiro de 1838.

Jurou a carta constitucional, como principe real, a 8 de julho 1858.

Succedeu no throno á sua augusta mãe, a senhora D. Maria II no dia 15 de novembro de 1853, ficando sob a regencia de seu pae, o Sr. D. Fernando, por ser ainda menor.

Fez depois duas longas viagens pela Europa, no decurso desta regencia, acompanhado de seu irmão mais velho, o Sr. infante D. Luiz, duque do Porto, hoje rei de Portugal.

Completou 18 annos a 16 de setembro de 1855, época da sua acclamação.

Casou em Berlin por procuração a 29 de abril de 1858, e depois, em pessoa, a 18 de maio do mesmo anno, com a princeza Estephania, filha do principe Hohenzollern-Sigmaringen, da qual enviuvou no dia 11 de julho de 1859.

Percorrendo, na lembrança, as chronicas dos nossos reis, ha quem lhe pareça encontrar notaveis e quasi completas analogias entre o caracter, inclinações e casos da vida privada e da vida de rei do Sr. D. Pedro V e o caracter e circumstancia semelhante de outros monarchas portuguezes.

Ha, por exemplo, quem o compare com el-rei D. Sebastião, na continencia e compostura do aspecto, nas suas tendencias para as cousas militares, no seu modo de viver recluso, na assiduidade das suas leituras, na melancolia que lhe minava o intimo, e até na semelhança das feições, porque D. Sebastião era alvo e rosado de rosto, usava um pequeno bigode louro que mal começava de pungir, assim como louros eram os cabellos da cabeça, o que em tudo se mostra mui parecido com o principe ha pouco fallecido.

Estas analogias são comtudo mais verdadeiras, aproximando o seu reinado do reinado de el-rei D. Duarte.

D. Duarte começou o seu reinado, estando o reino á braços com os estragos de uma terrivel epidemia: D. Pedro occupou o throno quando o cholera havia invadido o Algarve, e depois mais dous annos se seguiram com os horrores destes flagellos.

Por fim D. Duarte morre da peste, em Thomar para onde tinha mudado a côrte: e D. Pedro V morre tambem, segundo a opinião dos medicos, das febres malignas que grassam no Alemtejo.

D. Duarte foi exemplar na vida privada, foi estudioso e escriptor; e em nenhum principe estes dotes floreceram mais do que em D. Pedro V, porque os seus costumes eram puros e innocentes, ameno o trato, lido como poucos e tambem escriptor.

Para D. Duarte foi motivo de grande magoa a perda de seu irmão o infante D. Fernando, fallecido em Fez: á D. Pedro V quasi que aconteceu o mesmo; pois nunca mais ninguem lhe conheceu alegria nem saude depois da morte de seu irmão D. Fernando.

Até na conta dos annos do reinado dos dous monarchas a egualdade se conserva.

Temos ainda um eclypse assombroso que precedeu a morte de D. Duarte; e o lamentavel fim de D. Pedro V é como que prognosticado com vagos presagios do povo pela apparição de um cometa dos mais notaveis.

Fecharemos este breve trabalho colligindo aqui os tres principaes artigos da imprensa politica nacional e estrangeira, escriptos por occasião do fallecimento do Sr. D. Pedro V: é um artigo do *Nord*, jornal de Bruxellas; outro da *Nação*; e o terceiro do *Districto de Aveiro*.

Muitos se tem escripto, e escreverão ainda, mas estes parecem-nos os mais notaveis.

Fomos procurar, primeiro, o do jornalismo de fóra e egual lugar lhe damos aqui, para que fique bem patente o quanto era considerado o rei defunto pelas nações mais illustradas.

Depois, voltamo-nos para o lado onde as crenças politicas são mais adversas ás instituições liberaes, e, como taes, insuspeitas de venalidade quando de lá se levantem alguns brados de louvor que cheguem ao throno da dynastia reinante, e foi mesmo lá que fomos encontrar o elogio de D. Pedro V na magoa sincera com que lamentam a sua morte.

O artigo da *Nação* prova o muito que o rei era respeitado e amado.

Concluimos com o artigo do *Districto de Aveiro*, notavel escripto em que a observação realça com a eloquencia que só póde nascer de nobres e profundas convicções. O estylo denuncia o Sr. José Estevão como autor. Escrevendo-se este nome está tudo explicado.

Artigo do Nord de Bruxellas.

« A morte inesperada do rei de Portugal é um successo que se reveste de caracter mui especialmente doloroso, em razão das qualidades do joven soberano e do amor com que os seus subditos o rodeiavam.

« O rei D. Pedro V havia succedido em 17 de novembro de 1853, á sua mae, a rainha D. Maria II. Nascera aos 16 de setembro de 1837, e por consequencia contava apenas vinte e quatro annos.

« Logo na sua exaltação ao throno portuguez, ao redor do qual o assizado liberalismo do pae de D. Maria tinha consolidado as instituições constitucionaes, o joven monarcha manifestou-se o que foi sempre. Leal, circumspecto, applicado aos seus deveres, fervoroso em instruir-se, offereceu desde o primeiro dia o exemplo do verdadeiro soberano constitucional. Possuido da iniciativa e do impulso do coração quando era preciso mostrar-se no conflicto, usou da sua prerogativa com aquelle tacto difficil que procede da inteira lealdade, e que conserva á individualidade do rei todo o seu realce e o seu prestigio, deixando ao mesmo tempo ao mechanismo constitucional o seu livre movimento. Sobre tudo, teve logo desde o começo essa grande fortuna e grande habilidade, que consistem em tornar-se amado do povo, merecendo-lhe confiança. Mostrou assim evidentemente que na pratica sincera e cordeal das instituições constitucionaes ha lugar para uma união intima entre o povo e o soberano, e para a grandeza da nação e da monarchia.

« Perante as declamações revolucionarias, que affiguram as monarchias como inimigas naturaes do povo, e das difamações reaccionarias que insultam a consciencia dos povos representando-os como adversarios natos das monarchias, é consolação para os animos moderados que procuram como tambem nós, conciliar estes dous elementos que tantos factos e successos tendem a desunir; é consolação, repetimos, ter de indicar exemplos que attestem que os povos e as monarchias nada contem, assim na sua essencia como em seus interesses, que seja hostil ou contrario.

« Rebateremos sempre energicamente esta preoccupação, propagada por certa escola, da incompatibilidade da instituição monarchica com o bem-estar popular; mas, pela mesma razão, não cessaremos de lembrar aos soberanos que delles depende, e só delles, que a sua dynastia e o principio monarchico sejam amados dos seus povos. Observae todas as revoluções que pozeram termo ao reinado de uma dynastia ou derribaram um regimen monarchico, e vêde se a primeira origem dessas ruinas não deve ser imputada á cegueira ou ás preoccupações dos que estavam constituidos no governo, e que faltaram ás suas obrigações para com os seus povos e para comsigo. Desta verdade quereriamos, especialmente convencer os principes que são chamados ao throno de seus antepassados, e que sendo ainda moços podem encher a lacuna que existia na educação monarchica de seus predecessores, por consequencia, nas relações do povo para com o soberano.

« Por certo, e bem o sabemos, que os povos uma vez impellidos na carreira das revoluções commettem terriveis excessos; não é para absolve-los, mas para evitar a repetição daquelles, que recordamos caber sempre a culpa aos que, tendo os meios de prevenir, não usaram da sua autoridade senão para reprimir, e quando já era tarde. Porventura não temos visto, não vemos ainda grandes nações habituadas a amar e venerar o soberano, que sobre ellas reina, esperar da iniciativa deste a justiça e o progresso com paciencia e longanimidade, verdadeiramente meritorias, e soffrer sem se queixarem as provações e as decepções mais duras? Todas as nações, com pequenas differenças, tem passado por estes transes; e quando cançadas de esperar debalde, arrastadas ao extremo pela miseria moral e material, procuraram na arma fatal das revoluções a conquista do que necessitavam, quem foram os responsaveis desta desgraça, os governos que desattenderem as suas obrigações, ou os povos, entregues finalmente aos conselhos da desesperação depois de haverem dado magnificos exemplos de confiança e de paciencia ?!

« Estes factos são de todos os tempos. E, quando á par delles se apresenta um exemplo de sabedoria e de virtude governamentaes, não será dever nosso exalta-lo e insistir nelle?

« O rei D. Pedro, como dissemos, estava penetrado das suas obrigações de soberano; por isso o seu povo se cobre de luto e sente-se por essa morte ferido nos seus mais intimos sentimentos. Fiel na sua politica interna á constituição que havia jurado, e na externa zeloso do decoro nacional, de que foi opportunamente defensor energico, conformou todos os seus actos com os principios que tinha assimilado. Não esqueceu, como outros, de que representando uma dynastia constitucional devia estender a mão ás que procediam das mesmas origens; e quando alguns monarchas regateavam por muito tempo ao rei da Italia o reconhecimento, e outros lh'o recusavam, não hesitou elle em ser um dos primeiros em dar ao seu paiz, no reino de Italia, um alliado natural e sympatico.

« Os seus sentimentos de homem e de cidadão mediam pela altura do seu procedimento de soberano. Todos se recordam da carta tão maviosa, tão digna, e de uma dôr tão funda e communicativa, que lhe dictou a perda da sua querida esposa, a princeza Estephania de Hohenzollern.

« Nessas palavras tão humanas, tão nobremente resignadas, reconheceu-se a abnegação, as sinceras e fortes qualidades de um rei superior á todos os acontecimentos, em cujo coração feliz ou lastimado, o seu povo tinha sempre lugar. A impressão que produzia esta admiravel carta foi universal, e não contribuiu pouco para a popularidade europêa que adquiriu o joven principe.

« Pouco tempo antes viram-o durante a epidemia da febre amarella, que tão cruelmente devastou Lisboa, não se poupar em tomar parte nos perigos, e levar á toda a parte consolações. Finalmente, as particularidades do prematuro termo de sua vida no-lo representam victima do amor fraterno, pois que desde o momento em que recebeu a noticia do fallecimento de seu irmão D. Fernando, o seu estado peiorou á ponto de não dar esperanças.

« Taes são os actos que tornam saudoso em subido gráu um rei que já tinha dado tantas provas de suas virtudes. Toda a Europa dynastica e nacional acompanhará na sua dôr a nobre nação portugueza.

« O duque do Porto, hoje rei de Portugal, soube a noticia do obito de seu irmão e soberano em viagem para Lisboa, onde o chamára á toda a pressa a morte do infante D. Fernando. O joven principe apresentará no throno de Portugal as mesmas disposições graves, e a mesma lealdade de seu irmão, fazendo nós ardentes votos, com todos os amigos da monarchia e da liberdade, para que o novo soberano de Portugal siga exactamente essa senda, que foi traçada pelo rei D. Pedro na sua breve carreira »

Da nação.

Descoberto e em pé, graves e tristes, inclinemo-nos diante do sahimento real!

Póde passar sem nós essa pompa, porque todas as pompas nos affastam, mas não póde passar sem nós essa dôr, porque todas as dores nos chamam.

Com o respeito, damos testemunho de nossos principios, honrando a realeza; com a magoa, damos prova de nossos sentimentos, lastimando o infortunio.

Legitimistas e monarchicos, bastava esse cadaver ser de principe para nos attrahir a veneração; christãos e portuguezes, basta ser o cadaver de um homem, basta ser uma desgraça que fere nossos irmãos, para se nos ir logo o coração nas sympathias da tristeza.

E se ahi caminham para o jazigo os despojos de um triste, de um infeliz, apesar de principe; de um desgraçado, apesar dos faustos da fortuna apparente; de um que todos dizem e que elle proprio se dizia desditoso, como lhe podem faltar no cortejo das lagrimas os que de lagrimas vivem a tantos annos, os cortezãos da desventura, os soldados fieis de outro principe tão infeliz, tão desgraçado, tão desditoso tambem ?!

Oh! que ninguem melhor sente as dôres alheias do que aquelle que nas suas proprias tem aprendido como ellas dóem!

Feridas profundas!? Quantas e quão acerbas, no desterro, no luto e na miseria! Na miseria, que é alguma cousa ainda mais terrivel e mais negra do que a morte!

Saudades?! Temo-las gemido longas; comprehendemos, por isso, como pungem a alma, avaliamos como vos devem agora pungir as vossas!

Tomai, pois, para o vosso pranto este tributo que vae molhado com o nosso, com o nosso a que estamos acostumados; com o nosso que vos recordamos aqui não por memoria inopportuna de aggravos, mas só por segurança de que sabemos esquecer e chorar!

Choramos com vosco, porque sois hoje infelizes, como nós o temos sido, na orphandade e na ausencia; porque choraes como nós temos chorado; porque vêdes partir para o desterro do tumulo o vosso principe, como nós temos visto o nosso gemer pobres, e caminhar cada dia tambem para o tumulo, no desterro da patria!

Patria! se este vinculo, já tão poderoso, ainda vem juntar-se o vinculo da dôr, porque não havemos nós todos, filhos da mesma terra e alliados por infortunios mutuos, tomar lição desses mesmos infortunios ?!

Principe, que ahi ides descançar em vossa ultima morada; principe, que symbolisastes para nós uma opinião adversa, mas a quem sempre respeitamos em vida e que hoje deploramos na morte; principe, a quem aqui cortejamos a jerarchia e as desventuras; principe, diante de cujo ataúde vimos deitar sincero e solemne pregão de vossas virtudes de homem e dar mostras de nossos sentimentos fraternaes para com aquelles que vos tinham como hasta de sua bandeira; principe, se a vossa morte é uma calamidade para a vossa augusta familia e para uma parte da familia portugueza, embora seja para vós talvez socego e premio; fazei diante do Altissimo, que tambem seja occasião e motivo de Suas Misericordias; sêde o embaixador de nossas supplicas, o advogado de nossas miserias, até tambem como victima dellas, e alcançae-nos dos milagres da Piedade Divina que ainda nesta terra nos vejamos todos irmãos, nas crenças e nos affectos, nos desejos e nas esperanças!

Então, senhor, os que só hoje vos pranteiam nas treguas de nossas discordias, hão de memorar-vos agradecidos nos dias serenos da prosperidade e de paz.

Então, senhor, do mesmo modo que hoje tendes as orações de todos podeis e deveis ter de todos as saudades, já consoladas da vossa perda com a fortuna da patria, que tambem assim terá sido, lá do céo, obra e gloria vossa, cá na terra!

Do Districto de Aveiro.

« A dôr publica é profunda e sincera. O rei tinha a estima do paiz. Havia affinidades intimas entre o seu caracter e o caracter nacional. Estas affinidades já tinham sido presentidas pelo povo.

« O tempo havia fortalecê-lo, e a governação publica de certo não padeceria por conflictos entre a corôa e o paiz.

« Esta confiança estava generalisada, e na morte do rei lamenta-se tambem a perda de um futuro bonançoso que já era seguro, sem comtudo termos menores fiadores delle nas qualidades do principe que vae succeder na corôa.

« O rei ambicionava ser amado do paiz, e procurava merecer este amor por todos os meios legitimos e honestos. A sua consciencia não lhe permittia empregar outros. Nestas diligencias morreu.

« Os seus estudos, as suas jornadas, as suas visitações ás provincias, todas tinham este fim. Não havia neste afan designio ambicioso: obedecia aos impulsos do seu coração, e aos estimulos da sua intelligencia. Ainda mais: considerava este proceder como uma obrigação do officio de reinar, como elle chamava á realeza.

« Esta só denominação, que nunca sahio outra da sua bocca para designar a alteza do seu estado, denuncia a modestia da sua indole e a sisudeza das suas idéas. Talvez esta só palavra explique a sua vida, e adivinhe o enygma da sua morte— enygma dizemos, para alludir ao transvio da dôr publica, mas não para significar alguma preoccupação nossa.

« Não misturemos com a santa homenagem, que se deve aos mortos, com a amargura pelos golpes com que Deus nos quer provar, juizos temerarios, supposições gratuitas, paixões ruins.

« A calamidade é uma lição de virtude. A dôr d'alma nasce de um principio bom, e só deve inspirar bondades. A sepultura de um mancebo sem macula de máo feito, de um principe purissimo em costumes, isento mesmo de venialidades politicas, é veneranda como o templo, como o altar. Neste cadaver está o poder de Deus nas suas manifestações mais tremendas a mais edificantes.

« Não se podem levar a esta estação de saudade, e de religião tributos de suspeitas e de odios. As lagrimas que ahi se vertem só devem ser acerbas, por que rebentam da dôr. Nem Deus nem o defunto aceita outras. Quem não tiver o coração limpo, arrede-se do luto nacional e depure o sentimento antes de principiar a oração religiosa e patriotica.

« Como morreu o rei? Porque morreu o rei? A paixão publica é grande e as paixões são inventivas, imaginosas, despoticas, desarrasoadas, absurdas. O sentimento pelas vidas que nos são caras cahe em desconhecer o poder dos factos, e arroja-se até a negar as leis da natureza.

« Não queriamos que o rei morresse. Não acreditamos que o rei tenha morrido. Louca pretenção! — Vã incredulidade!

« Os medicos dirão qual nome scientifico poderão dar aos padecimentos corporaes que poseram termo á existencia do rei; e que elementos haveria na sua compleição physica que apoucassem a resistencia ao mal, que o acommeteu.

« Esta sentença deve aquietar todos os animos e persuadir o paiz á resignação.

« Mas se o sentimento publico quer descortinar causas malevolas, maquinações tenebrosas na morte do rei,—se se quer desconsiderar os imprescrutaveis decretos da Providencia para substituir a pensamentos de humildade concepções peccaminosas, — se se obstina em não imputar este triste acontecimento ás suas causas naturaes, não nos será permittido investigar se os acontecimentos da vida do rei, e a sua composição moral concorreram para apressar o fim de seus dias?

« A consciencia timida do rei, a exageração dos seus escrupulos, os seus desejos de completa perfeição na vida privada e na vida politica, suas aturadas occupações, os seus infortunios domesticos tinham gasto as suas forças e acabrunhado o seu espirito.

« Pouco expansivo no trato, com um viver recolhido, com o espirito continuamente preso a idéas determinadas. sempre mal contente dos negocios publicos, impossibilitado pela sua lealdade constitucional de metter nelles a mão mais profundamente, confiando talvez que o poderia fazer com utilidade publica, deixou-se consumir e ralar desta complicação de embaraços, de inspirações, impossibilidades, e conveniencias.

« A apprehensão continuada sobre as difficuldades do seu cargo politico, aggravada em cada occurrencia mais grave, pelo receio de não sahir bem della, tinha levado o seu espirito a considerar a arte de governar nos termos de um problema scientifico, que o trazia sempre occupado. Os espinhos da sua situação não só o pungiam, mas eram o objecto das suas meditações, e todas as suas faculdades carregavam com o duplicado trabalho de resolver os negocios occorrentes e de investigar; porque modos e com que maximas um rei podia fazer a felicidade dos seus povos, sendo estimado dos contemporaneos, e admirado dos vindouros.

« O rei passava só largas horas no seu gabinete. Só, não dizemos bem, que o acompanhavam de continuo a consciencia e a historia. Sobresaltado por uma, e estremecendo da outra, o seu espirito lutava n'um mar de incertezas, e depois de muito trabalhar, nem acabava satisfeito dos expedientes que se lhe antolhavam, nem das soluções doutrinaes que lhe vinham a mente.

« Correndo pelo sentido os casos da curta e tormentosa vida não achava nestas recordações com que robustecer o seu animo, nem onde repousar o espirito da sua agitação interior.

« Rei muito antes da época em que o seu amor filial lhe consentia deseja-lo, em que a sua sisudeza lhe permittia aceitar a corôa com confiança de bem preparado para os encargos delle; viuvo na edade em que a maior parte dos homens não tem ainda escolhido esposa, e no momento em que o seu coração começava a gostar os prazeres da vida conjugal, não havia bem que não lhe viesse do mal, nem ventura que a fortuna lhe não roubasse.

« Ferido nos seus affectos intimos, mortificado de desastres, as epidemias parece que esperavam a sua assenção ao throno para assaltarem o povo. Perseguia-o a infelicidade como rei e como homem. Dir-se hia que a morte estava apostada a trazer-lhe sempre diante dos olhos o seu horror, e este sestro havia de pezar-lhe no coração como um presagio.

« Infelizmente as qualidades do rei careciam daquelle equilibrio que contrapeza os males com os bens da vida. Nos raros gosos que a sua sorte mesquinha lhe consentio, sentia sempre o amargo essencial que ha ainda nos affectos mais gratos da vida. Por outro lado o pezar para elle era extremo: não levava em si nenhum lenitivo. O seu espirito não comprehendia as attenuações naturaes de todo o infortunio, nem o seu coração era feito para conhecer a *alegria* da desgraça.

« A expressão será temeraria, ou infeliz, mas ha nas mais densas cerrações d'alma uma luz embora tenue, que rasga a escuridão, e que nos deixa enxergar ao longe horisontes menos carregados, e as vezes até risonhos. Para além destes horisontes estanceam as consolações humanas, tão variadas e efficazes como são numerosos e terriveis os males da vida. Mas o rei não respirava as auras daquella região. Não sabia consolar-se e falto deste auxilio indispensavel nos tormentos do mundo descahiu na superstição do infortunio. Julgou-se votado a elle e curvou-se a sua sorte.

« Morreu a rainha D. Maria II. O seu reinado tinha sido fertil em discordias civis. Não se assombrava ella de crear inimisades, nem nunca se apartou dos seus propositos pelo receio de desagrado publico. A noticia da sua morte todo o paiz mostrou a mais profunda tristeza.

« Não tinham esquecido as calamidades do seu governo, nem por ventura cessado os resentimentos dos seus adversarios, que teve muitos, e nunca lhe importou conta-los. Mas o sentimento do paiz nesta dolorosa conjunctura participando dos affectos proprios em casos de morte, tinha outra composição e quilates.

« Chorou-se a mãe e o pranto d'então ainda foi intercortado pelos gritos da guerra em que seu pae pelejára pela liberdade. O feretro da rainha teve por ornatos os emblemas bellicosos da nossa grande luta civil. O partido liberal apresentou-se naquella pompa funebre com a tez guerreira e com ademanes de vencedor. A rainha fôra sobre o throno a primeira representante da grande victoria liberal e o symbolo da transformação social que por virtude dessa victoria se operou. A regencia de seu pae ainda foi a revolução. A liberdade como direito estabelecido datava do reinado da rainha defunta.

« A dôr publica de então foi uma solemne homenagem historica, e um respeitoso tributo de consideração pela memoria de uma mulher forte e de uma rainha que nunca se deixára arrastar do seu caracter voluntarioso até faltar ao principio a que devia o throno.

« Agora chora-se o filho e estas lagrimas são outras. Chora-se uma alma pura, uma intelligencia esclarecida, um homem todo votado ao bem, um principe temente á lei, um coração bondoso, e um rei liberal. Dizemo-lo assim com affoutesa porque D. Pedro V estava convicto das doutrinas constitucionaes, reconhecia o progresso como o fim e o dever da humanidade, entendia que a autoridade real tinha limites demarcados pelos direitos do povo, e que para os governos não havia outra base senão a convenção social, nem outra defeza senão o bem commum.

« D. Pedro V simples cidadão, eleitor, deputado ou ministro, na urna, no conselho ou na tribuna seria sempre pelos principios da liberdade e da civilisação. Ora os principios são uma garantia preciosa; e um rei que os tem, os bebeu no seu proprio estudo e os consubstanciou com o seu caracter é por isto só um grande homem e um palladio nacional. Seguro este unico predicado não vale a pena notar se de envolta com elle havia defeitos de ordem subalterna, que a experiencia viria a corrigir.

Uma gloria suprema assignalou o reinado de D. Pedro V, uma gloria, que a philosophia social ha de registar como um triumpho, a humanidade celebrar como uma honra, e a historia apontar como um exemplo. D. Pedro V não assignou uma só sentença de morte, e não assignava nenhuma, Disse-o a um de seus ministros, tão bondoso como elle, ao apresentar-lhe um processo em que aquella pena vinha imposta. O rei defunto julgava que o cadafalso era mais ignominioso para a sociedade do que para os criminosos; que a pena de morte era degradação moral da autoridade publica; que o carrasco era um professor publico de assassinatos e crueldade, que as execuções eram uma barbaridade inutil, e o sangue das victimas um insulto feito a Deus, e um processo aberto á governação humana.

Este respeito pela vida do homem, adoptado como dogma, e observado como dever, encerra toda a doutrina liberal, e leva logicamente ás mais latas e generosas applicações della. Bastava esta continencia governativa de rei, esta firmeza n'um principio de tão alta justiça e humanidade para lhe dar um lugar destincto entre os principes da sua época, e para lhe abrir os corações de todos os portuguezes que detestam o sangue, os flagicios, e as oppreções, e que aspiram á gloria santa do amor, da benevolencia e da brandura, confiando na virtude destes meios para a realisação de todas as aspirações sociaes, e entendendo que todas as transformações do mundo moral se podem fazer com elles e por elles.

« Morreu o rei! O zelo cortezão de pôr a instituição real acima mesmo da lei da morte, a conveniencia de não admittir pelo menos em doutrina a interrupção do governo do estado, e de conservar para todas as eventualidades activas, e tensa a autoridade publica, fez inventar o aphorismo juridico e politico, — de que o rei nunca morre.

Se tal ficção de direito era admittida e seguida nos governos absolutos, nos governos constitucionaes tem ella toda a verdade possivel, e a elles é mais propriamente applicada.

Morreu o Rei! Não morreu com elle a memoria do seu caracter politico, nem dos bons exemplos do seu reinado. Ajuntemos cuidadosamente todas as suas virtudes e qualidade, e teçamos com ellas a corôa mortuaria que o povo lhe haja de offertar. Conservemos esta corôa como prenda de saudade para nós, e uma instrucção de reinar para seus successores.

Morreu o Rei! Mas os poderes que lhe pertenciam e o cargo que lhe incumbia tem mandatarios previamente designados. O governo legal está sempre organisado e composto. E para a vida e para a morte está precipua e inteira a autoridade nacional d'onde todas as demais se derivam e onde todas se confundem. N'este sentido o rei não moreu, porque a nação está viva.

« Apartemos por um pouco do mausoleu do finado. O dever civico manda que abafemos a dor, e que rejamos o coração. Voltemos os olhos para o novo throno. Alli, junto a elle, em volta delle é o posto da nação, é o acampamento de todos os liberaes. Cerquemos o joven principe das nossas sympathias e da nossa dedicação. Ajudemolo na governação publica, chamando sobre elle o favor da opinião e apontando-lhe os perigos de a desconhecer e affrontar.

« Para bem cumprir este dever constitucional e patriotico é mister conservar mais do que nunca a lithurgia liberal e a dignidade civica.

« Não nos acerquemos do novo throno como uma gente espavorida pelo infortunio, e rendida aos golpes.

« Não nos acerquemos do novo throno como chusma de carpideiras, querendo cada um fazer sobresahir a sua voz sentida neste côro funerario.

« Não nos acerquemos do novo throno sem regularmos a nossa apresentação, e medirmos as nossas homenagens.

« Vamos em attitude constitucianal, na formatura do systema representativo. Esta attitude e esta formatura consiste na divisão das opiniões e dos partidos cada um com os symbolos da sua fé, com a bandeira das suas aspirações.

« Esta milicia que o tempo tem consagrado, e em que tem militado e morrido tanto homem illustre, é a guarda da liberdade. Sem ella os fóros populares não tem defeza e corôa mesmo não tem apoio.

Documentos das côrtes estrangeiras

Legação de sua magestade fidelissima na Russia.—35. — Illm. e Exm. Sr.—Penetrado da mais profunda dôr, tenho hoje a honra de accusar a recepção dos dous ultimos despachos telegraphicos de V. Exc. datados de 11 do corrente, o ultimo dos quaes me traz a funestissima e tristemente prevista noticia da morte de sua magestade el-rei D. Pedro, que do fundo do coração deploro, e que é geral sentida nesta corte como uma verdadeira calamidade: tão grande era a sympathia e respeito que nos poucos annos de seu reinado tinha sabido inspirar, até aos estrangeiros os mais distantes, o nosso chorado Soberano!

O imperador ja antes de saber deste cruel acontecimento, e quando só elle era receiado, me tinha feito chegar pelo principe Gortschakoff a expressão da sua viva sympathia neste momento doloroso e como logo em seguida se verificassem os nossos mais tristes receios, tambem a manifestação da sua dor, fazendo-me a honra como me repetiu o principe, de me encarregar directamente a mim de levar ao conhecimento de V. Exc. esta demonstração.

O principe accrescentou ainda, insistindo que o fizesse nos termos os mais expressivos, pois muito lh'o recommendára sua magestade imperial. Assim o tentei no meu despacho telegraphico em data de hontem, mas receio que no meio da cruel dor que me afflige não tenha sido bastante explicito e claro a tal respeito.

Neste momento angustioso para mim, que tão particularmente era grato a sua magestade el-rei D. Pedro, pelo favor e benevolencia com que logo ao subir ao throno me distinguiu, nomeando-me chefe desta missão, não acho expressões com que encarecer a perda que todos os portuguezes experimentam na morte de um Soberano dotado de tão eminentes virtudes e distinctos dons, restando-me só o dever de rogar a V. Exc. a honra de offerecer os meus respeitosos pezames, beijando por mim as reaes mãos de suas magestades el-rei D. Fernando e do nosso novo monarcha, a quem presto a mais sincera e devota homenagem e obediencia.

O principe Gortschakoff me escreveu para me manifestar as suas vivas sympathias neste tristissimo momento.

O secretario desta legação me acompanha na expressão deste sentimentos.

V. Exc. perdoará o desalinho com que lhe escrevo, devido ao estado do meu animo, que não me permitte nenhum trabalho regular e ordenado.

Deus guarde a V. Exc. S. Petersburgo 1 (13) de novembro de 1861. — Illm. e Exm. Sr. Antonio José d'Avila — *Visconde de Moura*

Traducção da nota dirigida pelo ministro de sua magestade britannica nesta côrte, ao ministro dos negocios estrangeiros de sua magestade.

Lisboa, 25 de novembro de 1861—Sr. ministro. —Recebi ordem do conde Russell, principal secretario de estado de sua magestade na repartição dos negocios estrangeiros, para representar á familia real portugueza o sincero e profundo sentimento do governo de sua magestade pela morte do ultimo soberano, e julgo que o melhor methodo de cumprir esta ordem é o de transmittir a V. Exc. cópia do despacho, em que tão amplamente se faz justiça ás eminentes qualidades do fallecido rei D. Pedro V. despacho que tive a honra de depositar hoje nas mãos de sua magestade el-rei D. Luiz, para seu conhecimento.

Aproveito esta occasião para renovar a V. Exc. a segurança de minha mais alta consideração.— A S. Exc. o Sr. Avila. — (Assignado) *Arthur C. Magenis*

Está conforme. — Secretaria de estado dos negocios estrangeiros, em 25 de novembro de 1861. —*Emilio Achilles Monteverde*

Traducção.

Ministerio dos negocios estrangeiros, 14 de novembro de 1861. — Senhor. — Encarrego-vos de apresentar á familia real de Portugal o sincero e profundo pesar do governo de sua magestade pela morte do ultimo monarcha.

As excellentes qualidades do fallecido soberano, a sua admiravel educação, a sua vasta instrucção, o seu zelo pelo bem estar do seu povo, os seus sãos principios constitucionaes, o conhecimento que tinha dos interesses da Europa, e sobretudo as suas singulares virtudes e não affectada piedade, inspiraram em Portugal dedicada lealdade, e em todas as outras nações, esperança, respeito e admiração.

Expressareis estes sentimentos a el-rei D. Fernando, ao principe reinante, e ao ministro dos negocios estrangeiros.

Sou etc.—Sr. A. Magnis, K. C. B.—(Assignado) *Russell.*

Está conforme. — Secretaria de estado dos negocios estrangeiros, em 25 de novembro de 1861. —*Emilio Achilles Monteverde.*

(*Continuar se-ha.*)

FOLHETIM

O PAIZ DO MEDO (*)

POR

A. DE GONDRECOURT.

(Costumes dos nomades.)

PRIMEIRA PARTE.

(Continuação.)

II

A personagem, a quem um motivo talvez bem imperioso conduzira á estalagem da Treib por entre os perigos de uma viagem temeraria, parecia ter cerca de quarenta annos, quando de facto não contava ainda trinta.

A severidade de suas feições bem pronunciadas, a sua tez bronzeada pelos ardores do sol, os cabellos e barba que occultavam-lhe quasi o rosto, e as fortes espaduas ligeiramente curvadas, tudo isto fazia-o passar por um pouco idoso para aquelles que não se apercebiam do mysterio, em que buscava elle envolver-se. Achava-se vestido sem affectação, mas com essa distincção que de ordinario se encontra nos viajantes inglezes.

O barão de Seelorf, cuja visita á estalagem servia de alguma sorte de admiração—era um bello mancebo de cabellos louros, figura agradavel, talhe esvelto, e perfeita elegancia; vinha vestido com graça a moda dos burguezes, o que todavia não obstava que a sua vestimenta se aproximasse alguma cousa ao uso adoptado antigamente pelos estudantes das celebres universidades de além do Rheno: sobrecasaca curta, e toda abotoada, calça justa, botas frouxas, chapéu de abas estreitas, e uma capa além de tudo. Mostrava não ter mais de vinte e cinco annos, e era militar.

— Faz um tempo que não lhe deve agradar muito, camarada, disse o barão para o estalajadeiro.

— Pelo contrario, respondeu Mesmer, pois á elle devo a visita de V. Exc. Aposto que perdeu-se nas nossas montanhas.

— Pois julga possivel que um filho do paiz se perca nas nossas montanhas? replicou o barão. Vim a esta hospedaria por uma excellente inspiração, visto que encontro aqui o que quero; mas não esperava encontrar tão boa barca, e tão intrepido barqueiro.

— Obrigado pelo cumprimento, disse Knoll franzindo o sobr'olho. O que pretende V. Exc. da barca e do barqueiro?

— Pretendo ir á Kussnach.

— Mas quando?

— Esta noite. Vamos, meu bravo Knoll, não se faça rogar; mão ao leme, e volte a vela. O vento sopra de Burgenstoch; não póde ser melhor para a nossa viagem.

— V. Exc. falla do vento com muita facilidade, Sr. barão, pois nada deve entender desse caprichoso companheiro dos maritimos. O vento sopra agora de Burgenstoch, é verdade: porém daqui á dez minutos, e menos talvez, soprará de Lucerna, logo depois do lado de Wispelnegg, onde murmura nesta estação tão *gentilmente*, que parece mais um gemido diabolico do que outra cousa.

— Brrrr! exclamou Pompidou chegando as mãos ao fogo.

— Pois que sopre, gema, salte e suspire á sua vontade: é preciso que eu esteja amanhãa muito cedo em Kussnacht; e como não poderia ir por terra em menos de vinte e quatro horas, visto que se acham os caminhos cobertos de neve, o papá Knoll não tem outro remedio senão conduzir me, certo, de que lhe hei de pagar como um principe.

— Os meus velhos ossos valem mais do que todo o ouro do mundo, meu official: portanto pernoitarei na Treib; e rogo á V. Exc. que volte para Seelisberg antes que a tempestade se torne mais furiosa.

— Para um suisso, meu velho, acho-o mui pouco bravo, disse o barão; e deste modo, accrescentou de má vontade, autorisa-me a considerar os marinheiros da minha terra como marinheiros de agua doce.

— Por São Guilherme, patrono do libertador! exclamou Knoll aprumando-se todo. E' esta a segunda vez que me lançam hoje em face semelhante appellido, a mim que naufraguei dez veves, e tenho salvado vinte naufragos na minha vida! Sr. barão de Seelorf, V. Exc. não está no seu juizo, perdôe que lhe diga; e eu serei mais louco ainda, porque......

— Patrão Knoll, interrompeu o primeiro viajante sem levantar os olhos do livro que parecia estar lendo, e carregando muito na sua pronuncia ingleza; lembre se que se acha á minha disposição por muitos dias. Amanhãa cedo terei necessidade dos seus serviços.

— E' justo, mylord; respondeu o marinheiro agradecendo ao inglez a sua caridosa intervenção. Estava a ponto de esquecer as nossas convenções para responder ao desafio deste mancebo. V. Exc. acaba de salvar a vida a dous homens; agradeço-lhe por nós ambos. Como é isto, Sr. barão! Quando V. Exc. volta do exercito, após tão longa ausencia, é logo pensando em emprehender taes temeridades. V. Exc. então não ama á sua encantadora esposa?

— Desgraçado! exclamou o barão de Seelorf. E' justamente porque á amo que quero....

— Oh! E' ella então que não o ama! Neste caso comprehendo o seu desespero, meu official, concebo que procure suicidar-se: mas, com mil diabos!—busque outro que o acompanhe na sua phantasia.

— Lá isto é verdade, Sr. barão, acudio logo o estalajadeiro, V. Exc. póde commetter destas loucuras... é isto proprio da mocidade; porém a mocidade do pápá Knoll já lá vai muito longe.

— Pois irei eu! murmurou Pompidou que já bastante aquecido graças á seis fogareiros crepitantes accesos pelos seus cuidados sentia-se forte como no mez de agosto.

— Silencio! ordenou Mesmer. Já estou muito certo da sua coragem.

O inglez que ouvira com bastante attenção toda esta conversa lançou de esguelha um rapido olhar ao Gascão. A graciosa interrupção de mestre Pompidou parecia ter-lhe posto a descoberto uma parte das qualidades heroicas desse pobre diabo, condemnado a tremer de frio sob um céu nebuloso.

Pompidou apercebera-se daquelle olhar, e como homem esperto interpretára-o á seu modo.

— Bom! pensou elle. O inglez vae gostando de mim: engajo-me a seu serviço, e guio os seus passos errantes para a Italia, Hespanha, Oriente, Guadelupe, Senegal e Garona, porque é sempre bom voltar ao paiz. Escutemo-lo; deixemo-lo; conversar; e entretanto aqueçamo-nos.

Quando o barqueiro Knoll disse: « Oh! E' ella então que não o ama! » o barão de Seelorf abaixára os olhos e estremecera em silencio. O Inglez (continuamos a designar assim a personagem, cuja nacionalidade não nos é ainda conhecida) passou igualmente por um ligeiro estremecimento; porém graças aos enormes oculos que occultavam-lhe a expressão do rosto, graças ao movimento que fez voltando a folha do seu livro, ninguem notou a sua commoção.

— Neste caso replicou o Sr. de Seelorf depois de curto silencio, é aqui do senhor que dependo?

E com o dedo apontou para o Inglez, que não se moveu.

— Que duvida, respondeu Knoll, pois se eu estou ao seu serviço por toda a semana! Se milord consente que ponha a minha barca a sua disposição, não me desdigo; uma vez que V. Exc. desafiou a minha coragem, hei de mostrar-lhe, bebendo-a nós ambos, que a agua do lago não está muito doce esta noite.

— Senhor, disse o barão dirigindo-se ao Inglez, peço-lhe por favor a permissão de dispôr da sua barca, e do seu barqueiro por vinte e quatro horas somente. Amanhãa tê-los-ha outra vez á sua disposição, e entretanto prestar-me-ha um serviço assignalado.

— O serviço de o haver dado a comer aos peixes! respondeu o Inglez sem voltar a cabeça. Oh! senhor, peço-lhe que seja mais prudente: não é bom ir a gente metter-se em presença do diabo, e affianço-lhe que o diabo anda solto pelo lago, onde o encontrei esta noite muitas vezes.

— Ora bem! resmungou o estalajadeiro. Aqui está um Inglez extravagante; descuidado por sua pessoa, e sabio de conselhos para os outros.

— O senhor chega de viagem? perguntou impetuosamente o barão.

— E' verdade, senhor; chego de Fluelen, onde embarquei.

— Bem vê que o perigo não é tão grande; e demais as razões que o determinaram a emprehender esta viagem de Fluelen á Freib não podem equiparar-se á necessidade que tenho de ir a Kussnacht.

— E' talvez uma temeridade o que acaba de dizer, retorquio o Inglez, e depois fechando o livro continuou com fleugma: Vim passeiar, senhor, e o passeio é sempre uma cousa importante para o homem de senso...

— E se elle tambem quizer passeiar? interrompeu o discreto Pompidou a quem o estalajadeiro Mesmer cobria de olhares colericos.

— E' justo, replicou o Inglez. Este rapaz acaba de dar-me uma lição de logica, da qual me quero aproveitar. O senhor barão está decidido a tentar a aventura?

— O perigo não consegue abater a minha resolução.

— Muito bem! E o patrão Knoll persiste em crer que ha grande risco?

— V. S. bem o sabe, pois que aqui está por milagre.

— Oh! se o céu fez um milagre por mim, que sou grande peccador, estou certo de que não abandonará ao Sr. barão, nem a sua esposa. Patrão, autoriso-o a passar durante vinte e quatro horas para o serviço deste interessante fidalgo.

E isto dizendo o Inglez voltou á sua leitura, contentando-se em mover a cabeça por duas ou tres vezes em attenção aos agradecimentos cordeaes do barão.

— Olá, Mesmer! exclamou Knoll. Vem ajudar-me a desarmar. O que está escripto—está escripto!

— E a ceia? perguntou a estalajadeira.

— Para que? respondeu Knoll servindo-se de um bocado de aguardente. Fique persuadida de que não é de fome que hei de morrer. Estou ás suas ordens, Sr. barão.

— Pompidou, tome a candeia e passe adiante; e tú, mulher, toma sentido nas cassarolas.

Dez minutos depois Pompidou voltava, e entrava na sala esfregando as mãos.

O Inglez desembaraçou-se dos seus oculos, e disse lhe:

— Venha cá; responda-me uma cousa — Está contente aqui?

— Não, mylord, porque soffro muito frio. Se V. S. soubesse que tempo faz aqui.... hoje por exemplo! Duvido que o pae Knoll chegue á Kusnacht. Que morte terrivel! Mas é o mesmo, tudo é morrer....

— Ah! senhor! disse o estalajadeiro fechando a porta, á quem sacudiam as rajadas do vento. V. S. deve ter um grande peso na consciencia.... Que tempo, meu Deus! que tempo! E porque consentiu V. S. em semelhante partida louca?

— Porque quiz, respondeu o Inglez com essa severidade que repelle qualquer familiaridade, e que em todas as linguas quer dizer: Importe-se com os seus negocios.

Ninguem fallou mais; e só se ouvia o tenir de pratos, e ruido das cassarolas.

Quando o estalajadeiro viu que podia servir ao seu hospede, uma ceia honrosa para a sua hospedaria, e capaz de desafiar a vontade de alli demorar-se ao viandante que a Providencia lhe enviára, disse com uma satisfação particular ás pessôas do seu officio:

— Se mylord quer subir ao seu aposento, lá encontrará bom fogo, boa mesa e bom leito.

— E' tudo quanto desejo: nem mais, nem menos.

— Pompidou, alumie o caminho para mylord subir.

— Bem, disse o Inglez entrando n'uma camara espaçosa, um pouco desguarnecida, mas muito aceiada, na qual ardia um excellente fogo. O leito parece-me bom, a mesa está bem posta, resta saber se a ceia corresponde....

— E' excellente, mylord, atalhou Pompidou, principalmente o vinho.

— Gosta de vinho, meu rapaz?

— Sim, e não: não tenho-lhe muito amor; porém quando toco em um copo de Bourgogne ou de Bordeaux, ou Markobrunner, como dizem esses malditos Allemães, não sou menos apreciador que qualquer outro. Mylord quer sopa? Na Suissa gostam pouco della. Isto é bom para a Gascunha. Viva a Gascunha!

— Então é Gascão?

— E tenho muita honra nisto. E' um bello paiz que o mylord deve ir visitar.

— Aconselha-me que vá?

— Pois não! E' outra cousa que não é a Suissa. O que se encontra aqui de raro?

— O frio.

— E' verdade, infelizmente é verdade! Eu desejo muito estabelecer-me n'um paiz quente.

— O que sabe fazer?

— Pouca cousa; porém não me faltam disposições para aprender tudo Sei ler e escrever: com isto se vae longe, por pouco que se tenha pernas; e demais eu as tenho infatigaveis.

— Monta a cavallo?

— Meu pae era postilhão: assim póde-se dizer que nasci quasi na garupa de um cavallo.

— Sabe carregar uma espingarda?

— Meu avô era o ladrão de caça mais famoso que havia em todo Lot e Garona, e fez-me atirar mais do que a lei o permittia. No vôo mato sempre de tres duas andorinhas.

— Pelo seu ar emprehendedor e arrogante, parece-me que ha de ser bastante valente....

— Tem seus conformes, mylord.

— Sim?

— Sou friorento á ponto de tremer; e quando sinto frio sou mesmo um maricas. Se me fosse preciso combater sobre a neve, ou sobre o gelo, creio que teria apenas coragem para fugir; porém sob o calor do sol desafio á quem me faça recuar. Com quarenta gráos de calor — eu só atacaria dez mil homens.

— Neste caso para que veio á Suissa?

— E' o que pergunto á mim mesmo todos os dias. A fallar a verdade não vim de minha livre vontade; conduziram-me para cá no mez de outubro ultimo por minha desgraça.

— Não deve desesperar assim. Muitas vezes o que nos afflige em certas occasiões é um começo de fortuna.

— Deus o ouça! Eu seria muito feliz se um dia me podesse vingar da velha baroneza.

— De que baroneza?

— A baroneza de Seelorf, Veronica de Goothlieben, castellaa de Seelisberg. Para tudo dizer em poucas palavras — é feia, velha, sumitica, má, orgulhosa e ciumenta; e zumbe como uma mosca, fere como um espinho.

— Não está má a moda de fallar-se mal das pessoas á quem se serviu.

— Oh! ella tambem não me poupa. Ainda assim não estamos quites.

— E o que lhe fez ella?

— Trouxe me da Suissa pelo outono, e no inverno lançou me á porta de sua barraca. Então acha que isto é pouco?

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 8.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO. 1862.